



PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE
(Integrado)

Princesa Isabel – 2017

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

► REITORIA

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | Reitor

Mary Roberta Meira Marinho | Pró-Reitor de Ensino

Degmar Francisca dos Anjos | Diretor de Educação Profissional

Rivânia de Sousa Silva | Diretora de Articulação Pedagógica

► CAMPUS Princesa Isabel

Joselito Eulâmpio da Nóbrega | Diretor Geral

Adrielle Soares Cunha | Diretora de Desenvolvimento do Ensino

Francisco Henrique Fernandes Júnior | Diretor de Administração

John Paul Albuquerque Caldas | Coordenador do Curso Técnico

Ana Cristina Batista | Coordenadora da COPED/COPAE

► COMISSÃO DE ELABORAÇÃO – Portaria 193/2016

Adriana Oliveira Araújo

John Paul Albuquerque Caldas

Júlio José do Nascimento Silva

Lucila Karla Félix Lima de Brito

Paulo Sérgio da Silva Cruz

Tárcio Bruno de Moraes

Vinícius Batista Campos

► CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Rivânia de Sousa Silva | IFPB/PRE/DAPE

► REVISÃO FINAL

Rosicléia Araújo Monteiro | IFPB/PRE/DAPE

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
2. CONTEXTO DO IFPB (INSTITUIÇÃO OFERTANTE)	3
2.1. DADOS	3
2.2. SÍNTESE HISTÓRICA	3
2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL	10
2.4. VALORES	10
2.5. FINALIDADES	10
2.6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	12
3. CONTEXTO DO CURSO	13
3.1. DADOS GERAIS	13
3.2. JUSTIFICATIVA	13
3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO	15
3.4. OBJETIVOS DO CURSO	17
3.4.1. Objetivo Geral	17
3.4.2. Objetivos Específicos	17
3.5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	18
3.6. CAMPO DE ATUAÇÃO	20
4. MARCO LEGAL	20
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	25
7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	28
8. MATRIZ CURRICULAR UNIFICADA	29
9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	30
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES ..	31
11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	32
11.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	32
11.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	34
12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	35
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	36
14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	37

15. PLANOS DE DISCIPLINAS.....	38
16. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	198
16.1. DOCENTES.....	198
16.2. TÉCNICOS	199
17. BIBLIOTECA.....	199
18. INFRAESTRUTURA	203
18.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	203
18.2. INSTALAÇÕES DE USO GERAL	203
18.3. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	204
18.4. CONDIÇÕES DE ACESSO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	204
18.5. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)	206
18.6. AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO	206
19. LABORATÓRIOS	207
20. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO	209
21. SALAS DE AULA	209
22. UTILIZAÇÃO DO NOME SOCIAL DE TRAVISTIS E TRANSEXUAIS.....	209
23. REFERÊNCIAS.....	210

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Princesa Isabel, na modalidade integrada e presencial, referente ao eixo tecnológico Ambiente e Saúde, de acordo com a 3ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

Consolida-se em uma proposta curricular baseada na atual política do Ministério da Educação – MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam e definem a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio no sistema educacional brasileiro.

Partindo da realidade, a elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular, além da profissionalização, a formação omnilateral de sujeitos em formação.

Na sua ideologia, este Plano Pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Meio Ambiente de uma forma sistematizada, didática e participativa. Determina a trajetória a ser seguida pelo público-alvo no cenário educacional e tem a função de traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo.

É fruto de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes do referido curso, sempre se norteando na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à

realidade e, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da Mesorregião do Sertão Paraibano e de outras regiões beneficiadas com os seus profissionais egressos.

Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça, com fulgor, a cidadania e se reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

Sendo assim, este Plano Pedagógico de Curso, configura-se como instrumento de ação política balizado pelos benefícios da educação de qualidade, tendo a pretensão de direcionar o cidadão educando ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas no âmbito da Instituição e profissionais, pautando-se na competência, na habilidade e na cooperação.

Ademais, a implantação do Curso Técnico em Meio Ambiente no Campus Princesa Isabel, o IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano.

2. CONTEXTO DO IFPB

2.1. DADOS

CNPJ:	10.783.898/0007-60				
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba				
Unidade:	Campus Princesa Isabel				
Esfera Adm.:	Federal				
Endereço:	Sítio Barro Vermelho, acesso rodovia PB-426, Zona Rural				
Cidade:	Princesa Isabel	CEP:	58755-000	UF:	PB
Fone:	(83) 9 9192.0331 / 9 9112- 3273		Fax:		
E-mail:	campus_princesa@ifpb.edu.br				
Site:	www.ifpb.edu.br/campi/princesaisabel				

2.2. SÍNTESE HISTÓRICA

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial —Coriolano de MedeirosII ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

O presidente Nilo Peçanha criou através do Decreto Nº 7.566, de 23 setembro de 1909, uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

Àquela época, essas Escolas atendiam aos chamados —desvalidos da sortell,

peças desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeou sérios problemas de urbanização.

A Escola de Aprendizes e Artífices da Paraíba, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, atual sede da Reitoria, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED–CZ.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET–PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras, o Núcleo de Pesca, em Cabedelo e a implantação da Unidade descentralizada de Campina Grande - UNED-CG.

Dessa forma, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece às sociedades paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de Instituto, referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de –regulares, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de

cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

Em obediência ao que prescreve a Lei, o IFPB tem desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

Para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na modalidade de Educação a Distância (EAD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação lato sensu, stricto sensu e de pesquisa aplicada, preparando as bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

No de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco Campi, no estado da Paraíba, atuando em cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.

Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba passou a contemplar ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme Figura 1.

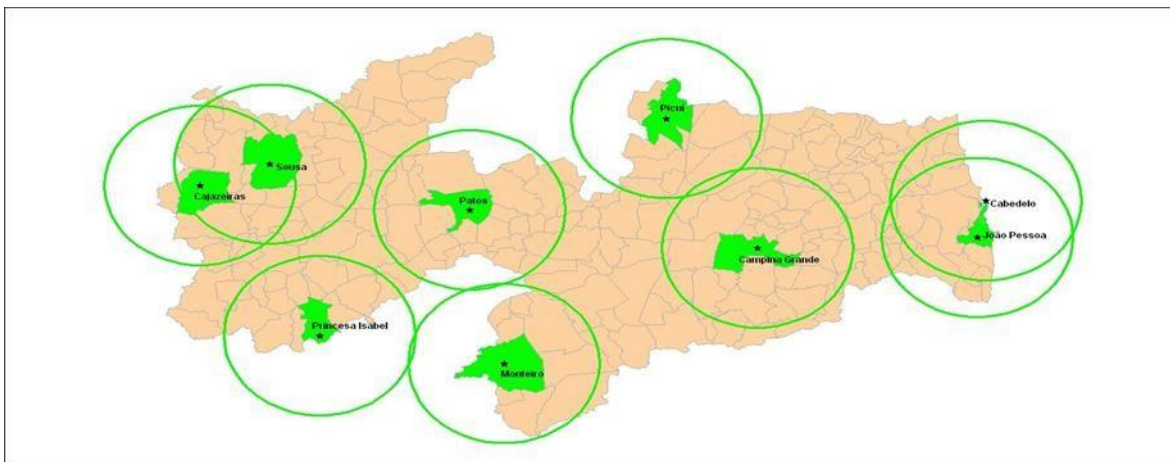


Figura 1. Localização geográfica dos campi do IFPB no Estado da Paraíba.

Esses Campi levam a essas cidades e adjacências Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhor qualidade de vida à população beneficiada.

O IFPB, considerando as definições decorrentes da Lei nº 11.892/2008, observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba

oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em Programas tais como PRONATEC (FIC e técnico concomitante), PROEJA, Mulheres Mil, CERTIFIC, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu.

Em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, o IFPB implantou, a partir de 2014, 06 (seis) novos campi nas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados no Plano de Expansão III. Assim, junto aos campi já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).

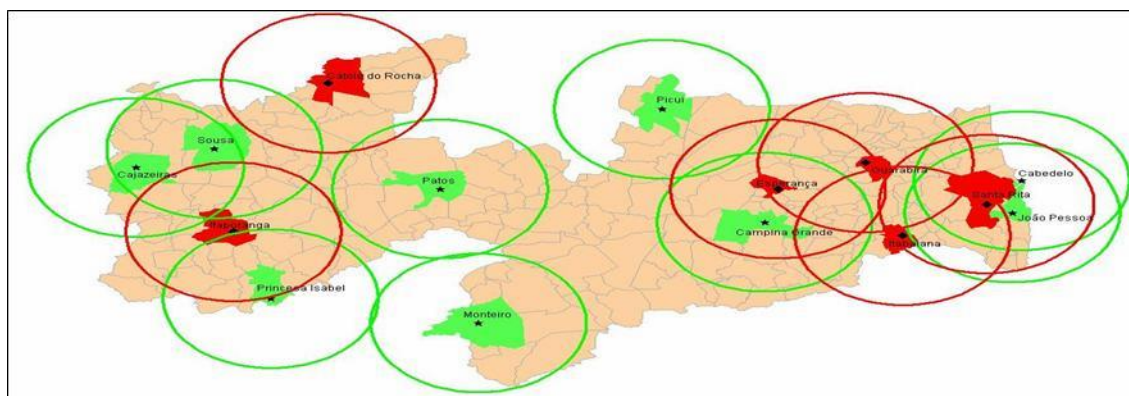


Figura 2. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.

O município de Princesa Isabel, sede do Campus Princesa Isabel, está localizado na região Oeste do Estado da Paraíba a 419 km da capital paraibana, João Pessoa, ocupa uma área de 379,1 km². Está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005 (Figura 3).

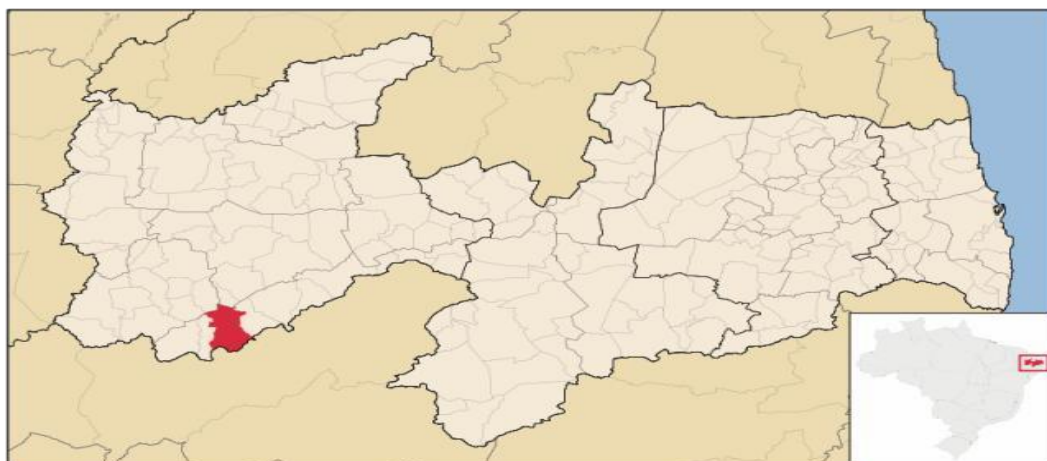


Figura 3. Localização geográfica do município de Princesa Isabel, PB.

De acordo com último censo do IBGE, em 2010, a comunidade possui uma população de 21.282 habitantes, com distribuição entre zona urbana e rural, densidade demográfica de 57,87 habitantes/km² e conforme PNUD (2000), um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,631. Há uma migração de aproximadamente 6 mil homens que se deslocam para as regiões de corte de cana-de-açúcar nas regiões centro-oeste e sudeste, retornando ao município nos meses de novembro e dezembro.

Em termos de patrimônio cultural, a cidade preserva ainda alguns monumentos históricos de arquitetura eclética dos séculos XIX e XX, como residências e palacetes, que revelam a herança do período. Marcada por um passado de revoltas e conquistas. Por volta de 1930, liderada pelo coronel José Pereira Lima, Princesa Isabel se declarou independente, território livre contra o governo de João Pessoa, motivados por interesses políticos e econômicos a população, em sua maioria jagunços do coronel, enfrentaram tropas do governo, caracterizando uma revolta armada. O conflito que teve duração de 5 meses, chega ao fim com a morte do governador do estado João Pessoa.

A sede municipal apresenta uma altitude de 680 m e coordenadas geográficas de 37° 59' 34" longitude oeste e 07° 44' 13" de latitude sul. Por sua localização, polariza as cidades circunvizinhas que compreendem a mesorregião da Serra do Teixeira, com os seguintes municípios: Princesa Isabel, São José de Princesa Isabel, Manaíra, Tavares, Juru, Água Branca, Imaculada, Maturéia, Teixeira; dos Estados de Pernambuco: Distrito de Jericó, Triunfo, Flores, Camalaú, Calumbi, Serra Talhada, Carnaíba, Afogados da Ingazeira e outras cidades circunvizinhas; o que condiciona o caráter receptivo e centralizador da cidade em relação às atividades desenvolvidas por sua população, bem como, das cidades abrangidas, no que concerne ao comércio, não se restringindo à agricultura e pecuária. Em termos climatológicos o município acha-se inserido no denominado - Polígono das Secas, constituindo um tipo semiárido quente e seco, segundo a classificação de Koppen (1956). As temperaturas são elevadas durante o dia, amenizando à noite, com variações anuais dentro de um intervalo 23 a 30° C, com ocasionais picos mais elevados, principalmente, durante a estação seca. O regime pluviométrico, além de baixo é irregular com médias anuais em torno de 789,2 mm/ano e mínimas e máximas de 287,4 e 2395,9 mm/ano, respectivamente. Devido às oscilações dos fatores climáticos, podem ocorrer variações com valores para cima ou para baixo do intervalo referenciado. No geral, caracteriza-se pela presença de apenas duas estações: a seca que constitui o verão e a chuvosa denominada pelo sertanejo de inverno. Convém frisar, que devido à variação do relevo o índice pluviométrico da microrregião compreendida entre Manaíra e Teixeira é maior que o das outras áreas do oeste paraibano. O município foi criado pela lei nº 705 de 03 de Novembro de 1880 e instalado em 27 de Novembro de 1883.

A 11ª Região Geoadministrativa do Estado da Paraíba polarizada pelo município de Princesa Isabel – é formada por 07 (sete) municípios, os quais totalizam uma área de 2.130km², correspondendo a 3,77% da área total do Estado. Segundo o IBGE, em 2008, a região Geoadministrativa contava com 82.110

peças, expressando uma densidade demográfica de 38,54 habitantes por quilômetro quadrado (IDEME, 2008).

O município dispõe de 1.739 famílias residentes na zona rural, distribuídas de forma heterogênea na extensão territorial da cidade (IBGE, 2010). O município de Princesa Isabel, sede do Campus Princesa Isabel, está localizado na região Oeste do Estado da Paraíba a 419 km da capital paraibana, João Pessoa, ocupa uma área de 379,1 km². Está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005.

O campus de Princesa Isabel resultou de um Plano de Expansão II após a instituição, pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e a criação de trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo País. Esse panorama, pela própria inclinação da região, promove uma demanda de qualificação técnico-científica que venha a aperfeiçoar o trabalho realizado na maior parte dos setores de produção, principalmente na área da construção civil, meio ambiente, informática e prestação de serviços técnicos e na educação. Tal fato não passa despercebido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus de Princesa Isabel-PB, que tem como desafio, contribuir para mitigar os problemas socioambientais presentes na microrregião de abrangência – Serra do Teixeira, bem como, formar parcerias com outras instituições de ensino, pesquisa e extensão localizadas no semiárido nordestino. Torna-se, então, imprescindível à instituição de ensino profissionalizante IFPB, a formação de profissionais com um perfil delineado por um conjunto de competências para atuar frente ao mundo produtivo e na vanguarda de políticas públicas, capaz de pensar de modo global e de agir no local. Esta concepção é especialmente importante nessa região onde predominam atividades produtivas, com impactos ao meio ambiente, tais como: a mineração, a fruticultura irrigada, a pecuária de corte, a aquicultura, a avicultura, a piscicultura e,

em futuro próximo, a exploração do turismo.

A Instituição epigrafada disponibiliza o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente), Curso Técnico Integrado em Edificações, Curso Técnico em Edificações (Subsequente), Curso Técnico Integrado em Controle Ambiental e o curso superior em Gestão Ambiental e, recentemente, com curso de pós-graduação (especialização) em Gestão Ambiental de Municípios.

Outro programa especial em evidência no Campus Princesa Isabel do IFPB é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC — Lei nº 12.513/2011), com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica, a exemplo do Curso de Pedreiro de alvenaria.

Para o fortalecimento do ideário e do compromisso educacional firmado, trabalha-se no interior e fora do Instituto com a vertente da potencialização e fortalecimento das bases da articulação e integração indissociáveis do tripé da educação, o Ensino-Pesquisa-Extensão como novo paradigma, com foco específico em cada disciplina, área de estudo e de trabalhos – ao lado de uma política institucional de formação contínua e continuada, de seus docentes e discentes. Isto porque, o ideário pedagógico do Campus entende que ensino com extensão e pesquisa aponta para a formação contextualizada aos problemas e demandas da sociedade contemporânea, como parte intrínseca da essência do que constitui o processo formativo, promovendo uma nova referência para o processo pedagógico e para dinâmica da relação professor-aluno. Isto, necessariamente, exige um redirecionamento dos tempos e dos espaços de formação, das práticas vigentes de ensino, de pesquisa e de extensão e da própria política do IFPB.

2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, (2015-2019) estabelece como missão dos *campi* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática. (IFPB/PDI, p. 12)

2.4. VALORES

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe ao *campus* de Princesa Isabel a autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os seguintes princípios, o que não se dissocia do que preceitua a Instituição demandante:

- a) Ética – Requisito básico orientador das ações institucionais;
- b) Desenvolvimento Humano – Fomentar o desenvolvimento humano, buscando sua integração à sociedade por meio do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- c) Inovação – Buscar soluções para as demandas apresentadas;
- d) Qualidade e Excelência – Promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- e) Transparência – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de publicização das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- f) Respeito – Ter atenção com alunos, servidores e público em geral;
- g) Compromisso Social e Ambiental – Participa efetivamente das ações sociais e ambientais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade e promotor da sustentabilidade.

2.5. FINALIDADES

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e Criativo;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;
- X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

2.6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

- I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico

local e regional;

VI. Ministrar em nível de educação superior:

- a) cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

3. CONTEXTO DO CURSO

3.1. DADOS GERAIS

Denominação	Curso Técnico em Meio Ambiente
Forma	Integrada
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Duração	03 (três) anos
Instituição	IFPB – <i>Campus</i> Princesa Isabel
Carga Horária Total	3.604 horas
Estágio	200 horas
Turno de Funcionamento	Matutino
Vagas Anuais	40 vagas

3.2. JUSTIFICATIVA

O Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Princesa Isabel atende às atuais demandas existentes nos segmentos produtivos do município de Princesa Isabel e das cidades circunvizinhas que compreendem a microrregião da Serra do Teixeira e parte do Estado de Pernambuco.

A partir da década de 1980, o setor industrial, sobretudo em países desenvolvidos, começou a adotar ações que visavam minimizar os impactos ambientais oriundos de seus processos, seja em decorrência de pressões da sociedade ou da própria necessidade de valorização dos recursos ambientais. Entretanto, o setor industrial brasileiro somente iniciou uma jornada em prol da gestão ambiental a partir da conferência RIO-92. Mesmo assim, ainda não se generalizou o emprego de tal modelo, pois mudanças profundas são necessárias

para o completo abandono de atividades que não consideram o passivo ambiental como sendo de sua responsabilidade.

Portanto, detecta-se, tanto no setor industrial quanto no setor público, uma grande lacuna relacionada às questões de proteção ambiental. As empresas apresentam uma demanda de profissionais que possam orientar e participar de programas de gestão do meio ambiente, que tenham conhecimento sobre os processos de licenciamento ambiental, tratamento de água, tratamento de efluentes, gestão de resíduos, poluição atmosférica, poluição do solo e educação ambiental.

Já no setor público, as prefeituras, principalmente de médio e pequeno porte, que constituem a grande maioria dos municípios brasileiros, apresentam carência de profissionais que possam orientar as ações de caráter ambiental do município.

Todo esse panorama, pela própria inclinação da região, promove uma demanda de qualificação técnico-científica que venha a aperfeiçoar o trabalho realizado na maior parte dos setores de produção. Tal fato não passa despercebido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus de Princesa Isabel-PB, que tem como desafio contribuir para a formação de profissionais que atuem na gestão, monitoramento e fiscalização das atividades antrópicas para mitigar os problemas socioambientais presentes na região.

A área profissional de meio ambiente, carece de profissionais que promova atividades relacionadas à organização de programas de educação ambiental, preservação de ecossistemas, minimização de emissões atmosféricas, diminuição de resíduos, eficiência energética, implementação de novas tecnologias, entre outras. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, visa formar técnicos em nível médio qualificados para compreender, tomar decisões e propor soluções para os problemas ambientais. Este profissional deverá ser capaz de compreender ações de preservação dos recursos naturais, com controle e avaliação dos fatores que causam impacto nos ciclos de matéria e energia, diminuindo os efeitos causados nos diferentes compartimentos ambientais: solo,

água e ar. Além disso, deverá exercer atividades de prevenção da poluição por meio da educação ambiental, da tecnologia ambiental e do auxílio na gestão ambiental de sistemas produtivos industriais.

Esta concepção é especialmente importante, nessa região onde predominam atividades produtivas, com impactos ao meio ambiente, tais como: a mineração, a fruticultura irrigada, a pecuária de corte, a aquicultura, a avicultura, a piscicultura e, em futuro próximo, a exploração do turismo.

Outro ponto de destaque que justifica a importância da oferta do curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, é que em seus sete municípios de abrangência, os problemas socioambientais enfrentados pela população são visíveis, já que, os mesmos enfrentam a não existência de uma política voltada para o gerenciamento dos recursos naturais e resíduos sólidos, que atualmente são explorados de forma não sustentável; crescimento no setor de avicultura necessitando de profissionais capacitados e que promovam metodologias e técnicas inovadoras e crescimento no setor de produção têxtil.

Dentro deste contexto é válido ressaltar que devido a sua localização estratégica, o Campus de Princesa Isabel atende as cidades circunvizinhas que compreendem a microrregião da Serra do Teixeira e municípios pernambucanos, fato este que promove uma demanda educacional bastante significativa.

Hoje em dia, são latentes as demandas de diversos setores da sociedade por profissionais técnicos em meio ambiente, como os setores de reciclagem e tratamento de resíduos, transporte público, de energias renováveis, construções de equipamentos com eficiência no uso de energia, agricultura e florestas sustentáveis, serviços ambientais, gestão de áreas protegidas, entre outros. Em muitos casos, há falta destes profissionais no mercado. Neste sentido, o Técnico em Meio Ambiente é o profissional capacitado para atuar, nos segmentos acima citados, em órgãos governamentais e não governamentais, indústrias, empresas de serviços e

consultorias, além de atuarem de maneira autônomo, promovendo o empreendedorismo inovador na temática ambiental.

3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Meio Ambiente se insere, de acordo com o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, no eixo tecnológico Ambiente e Saúde, na forma integrada, está balizado pela LDB (Lei nº 9.394/96) alterada pela Lei nº 11.741/2008 e demais legislações educacionais específicas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do **trabalho, ciência, cultura e tecnologia** sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso.

O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A **ciência** é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para

diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se **cultura** como o resultado do esforço coletivo tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A **tecnologia** pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o **trabalho como princípio educativo** é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos assim, equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a **pesquisa como princípio pedagógico** instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

O currículo do Curso Técnico em Meio Ambiente está fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética,

responsabilidade e compromisso social.

O currículo, na forma integrada, preconiza a articulação entre educação geral e formação profissional, com planejamento e desenvolvimento de Plano Pedagógico construído coletivamente, que remete a elaboração de uma matriz curricular integrada, consolidando uma perspectiva educacional que assegure o diálogo permanente entre saber geral e profissional e que o discente tenha acesso ao conhecimento das inter-relações existentes entre o trabalho, cultura, a ciência e a tecnologia, que são os eixos norteadores para o alcance de uma formação humana integral.

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012, destacamos:

- relação e articulação entre a formação geral desenvolvida no ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativo e pedagógico;
- reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas realidades étnico culturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas e populações do campo;
- atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

3.4. OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1. Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de diagnosticar, analisar, resolver e propor soluções para os mais variados problemas que afetam direta ou indiretamente o equilíbrio do meio ambiente natural e urbano, permeando o controle ambiental e uso racional sustentável dos recursos naturais renováveis e não renováveis, em consonância com a legislação ambiental vigente e as mudanças tecnológicas.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.
- Sensibilizar a sociedade empregando argumentação e dados concretos para a preservação e boa utilização dos recursos naturais, tendo sempre em vista o desenvolvimento sustentável.
- Re(inserir) de forma social, cultural, econômica, política e laboral adolescentes e jovens na sociedade, e mais especificamente no mundo do trabalho voltado à área do meio ambiente.
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- Proporcionar habilitações profissionais (em meio ambiente) de curto prazo, atendendo às expectativas da comunidade local e regional.
- Desenvolver ações empreendedoras dentro da área ambiental.
- Monitorar fontes de poluição e avaliar os resultados dos sistemas de controle ambiental.
- Compreender a importância de diversas tecnologias para o trabalho do profissional em meio ambiente.
- Colaborar na elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais.
- Atuar em projetos ambientais nos setores público e privado.
- Coletar, armazenar, analisar, disseminar e gerenciar dados ambientais.

3.5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Profissional com sólida formação humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente os fundamentos da formação social e de se reconhecer como agente de transformação do processo histórico, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio-político-econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando princípios éticos e valores artístico-culturais, para o pleno exercício da cidadania, com competência para:

- Participar de pesquisas e inovações tecnológicas na área ambiental;
- Participar da elaboração de procedimentos operacionais, visando à redução de impactos ambientais;
- Monitorar fontes de poluição e avaliar os resultados dos sistemas de controle ambiental;
- Auxiliar na execução de ensaios físicos, químicos e biológicos necessários à avaliação ambiental para a elaboração de relatórios e pareceres técnicos;
- Auxiliar na interpretação de informações, dados e legislações ambientais;
- Apoiar e/ou participar de equipes multidisciplinares de estudos ambientais;
- Auxiliar na conferência dos mecanismos de AIA/EIA/RIMA;
- Acompanhar prazos e documentos necessários para o licenciamento ambiental de atividades;
- Auxiliar no diagnóstico e implantação de projetos turísticos com foco na importância da sustentabilidade ambiental da região;
- Atuar na organização de programas de educação ambiental, de conservação e preservação de recursos naturais, de redução, reuso e reciclagem;

- Relacionar-se tecnicamente com órgãos e entidades ambientais;
- Participar de grupos de trabalho de avaliação de exposição aos riscos ambientais;
- Auxiliar na elaboração, acompanhamento e execução de sistemas de gestão ambiental visando a sustentabilidade ambiental dos processos produtivos.

Na perspectiva de uma educação integral articulada que contemple a dimensão omnilateral do educando há de se considerar as competências específicas para a formação geral expressas na Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, a saber:

- I. **Dominar linguagens:** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
- II. **Compreender fenômenos:** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. **Enfrentar situações-problema:** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. **Construir argumentação:** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. **Elaborar propostas:** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

3.6. CAMPO DE ATUAÇÃO

Consoante o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014,

os egressos do Curso Técnico em Meio Ambiente terão competências e habilidades para atuar em atividades relacionadas à área de controle ambiental e projetos de educação ambiental desenvolvidas por órgãos fiscalizadores, ONGs, reservas particulares do patrimônio natural, bem como empresas que trabalham com licenciamento ambiental, outorga de água, projetos rurais, plano de controle ambiental, projetos em reflorestamento, projetos em piscicultura, manejo de espécies invasoras, serviços topográficos e manejo de flora e fauna silvestre, instituições de assistência técnica, pesquisa e extensão rural, estações de tratamento de resíduos, profissional autônomo, empreendimento próprio, cooperativas e associações.

4. MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), e, das alterações ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescido o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada —Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154/2004, sobretudo, revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrado com a Educação Profissional Técnica, contrariamente ao que o Decreto nº 2.208/97 anteriormente havia disposto.

A alteração da LDB nº. 9.394/96 por meio da Lei nº. 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

Art.36 – A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I – **articulada com o ensino médio**;

II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação técnica de nível médio deverá observar:

I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36 – C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36 – B desta Lei será desenvolvida de forma:

I – **integrada**, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (g.n.)(BRASIL, 1996)

Assim, a LDB estabelece efetiva articulação com vistas a assegurar a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral.

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB, *Campus Princesa Isabel*, com a sociedade no sentido de lançar ao mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e comprometido com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 resgatou diante das várias possibilidades e riscos de enfrentamento enquanto percursos metodológicos e princípios a articulação da educação profissional de nível médio e o ensino médio, não cabendo, assim, a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Todos os seus componentes curriculares devem receber tratamento integrado, nos termos deste Plano Pedagógico de Curso - PPC.

Segue, ainda, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012 definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional. Respalda-se, ainda, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010, com base no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, com base no Parecer CNE/CEB nº

05/2011, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, os quais também estão sendo aqui considerados. As finalidades e objetivos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão aqui contemplados.

Estão presentes, também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI/PPI do IFPB e na compreensão da educação como uma prática social.

Considerando que a educação profissional é complementar, portanto não substitui a educação básica e que sua melhoria pressupõe uma educação de sólida qualidade, a qual constitui condição indispensável para a efetiva participação consciente do cidadão no mundo do trabalho, o Parecer 11/2012, orientador das DCNs da EPTNM, enfatiza:

Devem ser observadas, ainda, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e, no que couber, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, bem como as Normas Complementares dos respectivos Sistemas de Ensino e as exigências de cada Instituição de ensino, nos termos de seu Projeto Pedagógico, conforme determina o art. 36-B da atual LDB. (BRASIL, 2012)

Conforme recomendação, ao considerar o Parecer do CNE/CEB nº 11/2012, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 6º O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio afetivas. (BRASIL, 2012, pág. 2)

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, pág. 13).

O currículo dos cursos técnicos articulados ao ensino médio na forma integrada no IFPB está definido por disciplinas orientadas pelos perfis de conclusão e distribuídas na matriz curricular com as respectivas cargas horárias, propiciando a visualização do curso como um todo. (PDI-IFPB, 2015).

O Curso Técnico em Meio Ambiente está estruturado em regime anual, no período de 03 anos letivos, sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas de 50 minutos, no turno matutino, totalizando 3604 horas, acrescidas de 200 horas destinadas ao estágio supervisionado.

A Resolução CNE/CEB nº 02/2012 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio estabelece a organização curricular em áreas de

conhecimento, a saber:

- I – Linguagens.
- II – Matemática.
- III – Ciências da Natureza.
- IV – Ciências Humanas.

Assim, o currículo do Curso Técnico em Meio Ambiente deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

Em observância ao CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, a organização curricular dos cursos técnicos deve abordar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes e assessorados pelas equipes pedagógicas, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Desta forma, o currículo do Curso Técnico em Meio Ambiente passará por avaliação, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo, decorrente da revisão curricular, será protocolada e devidamente instruída com os seguintes documentos:

1. Portaria da comissão de reformulação do curso;

2. Ata da reunião, realizada pela coordenação do Curso, com a assinatura dos docentes (das áreas de formação geral e técnica) e representante da equipe pedagógica (pedagogos ou TAE's) que compuserem a comissão de reformulação;
3. Justificativa da necessidade de alteração;
4. Cópia da matriz curricular vigente;
5. Cópia da matriz curricular sugerida;
6. Planos das disciplinas que foram alteradas;
7. Parecer da equipe pedagógica do Campus;
8. Resolução do Conselho Diretor do Campus, aprovando a reformulação.

Após análise conjunta da Diretoria de Articulação Pedagógica (DAPE) e da Diretoria de Educação Profissional (DEP), o processo será encaminhado para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e posterior deliberação na instância superior do IFPB, contudo a nova matriz só será aplicada após a sua homologação.

6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos definidos pelas instituições parceiras do programa.

Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na

construção do saber.

Segundo Freire (1998):

toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais. (FREIRE, 1998, p. 77)

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

As disciplinas ou os conteúdos devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80) considera que o mais

importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática [...] assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em informática;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em Meio Ambiente;
- Projetos interdisciplinares;

- Visitas técnicas.

7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões . É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente escolar . Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares.

Por não estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e organiza o currículo sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades tais como:

- I. Estudo de caso;
- II. Conhecimento do mercado e das empresas;
- III. Pesquisas individuais e em equipe;
- IV. Projetos;
- V. Exercícios profissionais efetivos.

8. MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS	1ª Série		2ª Série		3ª Série		Total	
FORMAÇÃO GERAL	a/s	h.r.	a/s	h.r.	a/s	h.r.	h.a.	h.r.
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	100	3	100	3	100	360	300
Educação Física	2	67	2	67	2	67	240	200
Arte	2	67	1	33	-	-	120	100
História	2	67	2	67	2	67	240	200
Geografia	2	67	2	67	2	67	240	200
Filosofia	1	33	1	33	1	33	120	100
Sociologia	1	33	1	33	1	33	120	100
Química	2	67	2	67	2	67	240	200
Física	2	67	2	67	2	67	240	200
Biologia	2	67	2	67	2	67	240	200
Matemática	3	100	3	100	3	100	360	300
Subtotal	22	735	21	701	20	668	2520	2100
PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO								
Língua Estrangeira Moderna (inglês)	2	67	2	67	2	67	240	200
Informática Básica	1	33	-	-	-	-	33	33
Metodologia da Pesquisa Científica	-	-	-	-	1	33	33	33
Empreendedorismo	-	-	1	33	-	-	33	33
Subtotal	3	100	3	100	3	100	339	300
FORMAÇÃO PROFISSIONAL								
Práticas de Educação Ambiental	-		-		2	67	80	67
Gestão Ambiental	-		2	67	-		80	67
Hidrologia e Recursos Hídricos	2	67	-		-		80	67
Geologia e Pedologia	-		2	67	-		80	67
Geoprocessamento	-		-		2	67	80	67
Poluição ambiental	-		-		2	67	80	67
Tratamento de águas e efluentes	-		-		3	100	120	100
Gerenciamento int. de resíduos sólidos	-		-		2	67	80	67
Higiene e segurança do trabalho	-		2	67	-		80	67
Agroecologia	2	67	-		-		80	67
Microbiologia ambiental	-		2	67	-		80	67
Legislação e política ambiental	-		2	67	-		80	67
Impactos ambientais	-		3	100	-		120	100
Áreas Protegidas	-		-		2	67	80	67
Subtotal	4	134	13	435	13	435	1200	1004
Estágio Curricular Supervisionado (Com Relatório Técnico) OU Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa/Extensão com TCC (Trabalho de Conclusão de Curso Monografia ou Artigo Científico)								200
TOTAL	29	969	37	1236	36	1203	4080	3604

Equivalência h.a. / h.r.

1 aula semanal ↔ 40 aulas anuais ↔ 33 h.r.
2 aulas semanais ↔ 80 aulas anuais ↔ 67 h.r.
3 aulas semanais ↔ 120 aulas anuais ↔ 100 h.r.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Legenda:	Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
a/s - Número de aulas por semana (83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br	
h.a - hora aula	
h.r – hora relógio	
4 aulas semanais ↔ 160 aulas anuais ↔	

Obs: A **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005**, dispõe que o ensino de Língua Espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado nos currículos do ensino médio. Sendo a mesma disciplina optativa, não aparece na matriz curricular, no entanto, o registro de sua carga horária deverá constar no histórico do educando que optar por cursá-la.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, *Campus Princesa Isabel*, dar-se-á por meio de processo seletivo, destinado aos egressos do Ensino Fundamental ou transferência escolar destinada aos discentes oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares.

O exame de seleção para ingresso nos cursos técnicos integrados será realizado a cada ano letivo, conforme Edital de Seleção, sob a responsabilidade da Coordenação Permanente de Concursos Públicos - COMPEC.

Os(as) candidatos(as) serão classificados(as) observando-se rigorosamente os critérios constantes no Edital e seu ingresso ocorrerá no curso para qual o(a) candidato(a) foi classificado(a), não sendo permitida a mudança de curso, exceto no caso de vagas remanescentes previstas no Edital.

O IFPB receberá pedidos de transferência de discentes procedentes de escolas similares, cuja aceitação ficará condicionada:

- I – À existência de vagas;
- II – À correlação de estudos entre as disciplinas cursadas na escola de origem e a matriz curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB;
- III – À complementação de estudos necessários.

No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido *ex officio*, a transferência será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá ser concedido, ao discente, aproveitamento de estudos realizados em cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares, havendo compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) entre conteúdos dos programas das disciplinas do curso de origem e as do curso pretendido, desde que a carga-horária da disciplina do curso de origem não comprometa a somatória da carga-horária total mínima exigida para o ano letivo.

Não serão aproveitados estudos do Ensino Médio para o Ensino Técnico na forma integrada conforme Parecer CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos deverá ser solicitado por meio de processo encaminhado ao Departamento de Educação Profissional (DEP), onde houver, ou à Coordenação de Curso em até 45 (quarenta e cinco) dias após o início do ano letivo.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não formal, relativos às disciplinas que integram o currículo dos cursos técnicos integrados, poderão ser aproveitados mediante avaliação teórico-prática.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não-formal serão validados se o discente obtiver desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação, cabendo à comissão responsável pela avaliação emitir parecer conclusivo sobre a matéria. A comissão será nomeada pela Coordenação do Curso, constituída por professores das disciplinas, respeitando o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Será permitido o avanço de estudos em Línguas Estrangeiras, Arte e Informática Básica, desde que o discente comprove proficiência nesses conhecimentos, mediante avaliação e não tenha reprovação nas referidas disciplinas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticos processos científicos (BARTOLOMEIS, 1981, p. 39)

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderar sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a LDB, deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no Projeto Pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

11.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando identificar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

A avaliação do desempenho escolar definirá a progressão regular por ano. Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

- I – Domínio de conhecimentos (utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes situações-problema);
- II – Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas; estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula);
- III – Criatividade (indicador que poderá ser utilizado de acordo com a peculiaridade da atividade realizada);
- IV – Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos I, II e III);
- V – Outras observações registradas pelo docente;
- VI – Análise do desenvolvimento integral do discente ao longo do ano letivo.

As avaliações de aprendizagem deverão ser entregues aos alunos e os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

resultados analisados em sala de aula no prazo até 08(oito) dias úteis após realização da avaliação, no sentido de informar ao discente do seu desempenho.

Os professores deverão realizar, no mínimo, 02 (duas) avaliações de aprendizagem por bimestre, independentemente da carga-horária da disciplina.

As médias bimestrais e anuais serão aritméticas, devendo ser registradas nos Diários de Classe juntamente com a frequência escolar e lançadas no Sistema de Controle Acadêmico, obrigatoriamente, após o fechamento do bimestre ou do ano letivo, observando o Calendário Acadêmico, de acordo com as seguintes fórmulas:

I - Média Bimestral (MB): $\frac{\sum A}{n}$

II - Média Anual (MA): $\frac{MB1 + MB2 + MB3 + MB4}{4}$

A = Avaliações n = número de avaliações realizadas MB = Média Bimestral MA = Média Anual

Ao término de cada bimestre serão realizadas, obrigatoriamente, reuniões de Conselho de Classe, presididas pelo Coordenador do Curso, assessorado pelo DEP, onde houver, e por representantes da COPED e da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAEST, ou COPAE, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas, visando à avaliação do processo educativo e à identificação de problemas específicos de aprendizagem.

As informações obtidas nessas reuniões serão utilizadas para o redimensionamento das ações a serem implementadas no sentido de garantir a eficácia do ensino e consequente aprendizagem do aluno.

Com a finalidade de aprimorar o processo ensino/aprendizagem, os estudos de recuperação de conteúdos serão, **obrigatoriamente**, realizados ao longo dos bimestres, **nos Núcleos de Aprendizagem**, sob a orientação de professores da disciplina, objetivando suprir as deficiências de aprendizagem, conforme Parecer nº. 12/97 - CNE/CEB.

Ao final de cada bimestre deverão ser realizados estudos e avaliações de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

recuperação, destinadas aos discentes que não atingirem a média bimestral 70 (setenta).

Após a avaliação de recuperação, prevalecerá o melhor resultado entre as notas, que antecederam e precederam os estudos de recuperação, com comunicação imediata ao discente, conforme Parecer CNE/CEB nº 12/97.

Sendo os estudos de recuperação um direito legal e legítimo do discente, as Coordenações de Cursos, sejam as de Formação Geral ou Formação Técnica, deverão elaborar uma planilha estabelecendo horários e professores para o funcionamento sistemático dos Núcleos de Aprendizagem, em locais pré-definidos.

Quando mais de 30% (trinta por cento) da turma não alcançar rendimento satisfatório nas avaliações bimestrais, as causas deverão ser diagnosticadas juntamente com os professores nas reuniões do Conselho de Classe para a busca de soluções imediatas, visando à melhoria do índice de aprendizagem.

11.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional interna é realizada a partir do plano pedagógico do curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Estará apto a cursar a série seguinte sem necessidade de realização de avaliações finais o discente que obtiver Média Final igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas cursadas, e ter, no mínimo, 75% de frequência da carga horária total do ano letivo.

O discente submetido à Avaliação Final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta) na(s) disciplina(s) em que a realizou.

A média final das disciplinas será obtida através da seguinte expressão:

$$MF = \frac{6.MA + 4.AF}{10}$$

MF = Média Final

MA = Média Anual

AF = Avaliação Final

Terá direito ao Conselho de Classe Final o discente que, após realizar as Avaliações Finais, permanecer com média final inferior a 50 (cinquenta) em até 03 (três) componentes curriculares.

O Conselho de Classe Final será presidido pelo(a) chefe do DEP, ou setor equivalente, assessorado pelo(a) Coordenador(a) do Curso e por representantes da COPED e da CAEST, ou da COPAE, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas.

O(a) Coordenador(a) do Curso fará o levantamento dos discentes na condição de conselho de classe final e informará o resultado ao Sistema Acadêmico.

Considerar-se-á retido na série o discente que:

- I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para total do ano letivo;
- II – Obter Média Anual inferior a 40 (quarenta) em mais de uma disciplina.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

III – Obter Média Final inferior a 50 (cinquenta) em mais de três disciplinas, após se submeter às Avaliações Finais.

IV – Não for aprovado ou não obtiver Progressão Parcial por meio do Conselho de Classe Final.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O estágio supervisionado é uma atividade curricular dos cursos técnicos integrados que compreende o desenvolvimento de atividades teórico-práticas, podendo ser realizado no próprio IFPB ou em empresas de caráter público ou privado conveniadas a esta Instituição de ensino.

A matrícula do discente para o cumprimento do estágio curricular supervisionado deverá ser realizada na Coordenação de Estágios (CE), durante o ano letivo.

A CE deverá desenvolver ações voltadas para a articulação com empresas para a captação de estágios para alunos(a) dos cursos técnicos integrados, além de, juntamente com a Coordenação do Curso e professores, acompanhar o(a) discente no campo de estágio.

Somente nos casos em que não haja disponibilidade de vaga para estágio, o discente poderá optar pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo a Coordenação do Curso responsável por designar um(a) professor(a) para orientar o TCC, com a co-orientação do professor(a) da disciplina Metodologia do Trabalho Científico.

O TCC poderá assumir a forma de atividade de pesquisa e extensão, mediante a participação do(a) aluno(a) em empreendimentos ou projetos educativos e de pesquisa, institucionais ou comunitários, dentro da sua área profissional.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

A apresentação do relatório do estágio supervisionado e/ou TCC é requisito indispensável para a conclusão do curso, sendo submetido à avaliação do professor(a) orientador(a) constante na documentação do estágio ou do TCC.

Após a conclusão do estágio, o(a) aluno(a) terá um prazo de até 30 (trinta) dias para a apresentação do relatório das atividades desenvolvidas ao(à) professor(a) orientador(a).

O estágio supervisionado, no Curso Técnico em Meio Ambiente deverá ser iniciado a partir da 2ª série. A conclusão deverá ocorrer dentro do período máximo de duração do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio supervisionado é de 200 horas, acrescida à carga horária estabelecida na organização curricular do referido curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O discente que concluir as disciplinas do curso e estágio supervisionado, ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dentro do prazo de até 05 (cinco) anos, obterá o Diploma de Técnico de Nível Médio na habilitação profissional cursada.

Para tanto, deverá o discente, junto ao setor de protocolo do *campus*, preencher formulário de requerimento de diplomação, dirigido a Coordenação do Curso, anexando fotocópias dos seguintes documentos:

- a) Histórico do ensino fundamental;
- b) Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento;
- c) Documento de Identidade;
- d) CPF;
- e) Título de eleitor e certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- f) Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (para o gênero masculino, a partir de dezoito anos).

Todas as cópias de documentos deverão ser apresentadas juntamente com os originais ou autenticadas em cartório na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil de conclusão do curso, estabelecido neste plano pedagógico de curso, em conformidade com o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

15. PLANOS DE DISCIPLINAS

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 1º Ano
Carga Horária: 100 h (120 aulas)
Docente Responsável: Adrielle Soares Cunha

EMENTA
❑ Estudos de Fonética e Fonologia e o reconhecimento de fenômenos na oralidade. Estudos dos aspectos gramaticais, semânticos, pragmáticos e interacionais no texto. Reflexão e prática de leitura e produção textual, incluindo concepções de gêneros e tipos textuais / domínios discursivos: resumo, resenha, seminário e fichamento. Gêneros narrativos. Introdução aos estudos da Literatura, incluindo conceito, gêneros literários e historiografia literária (escolas literárias), articulando texto e contexto sociopolítico-cultural e tipos de discurso.

OBJETIVOS DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Esclarece e determina de modo amplo a contribuição dos temas do componente curricular no alcance das metas de ensino do Curso em um determinado período de tempo.
- ☐ São estruturados por verbos que dão idéia ampla e de difícil mensuração (compreender, saber, atualizar, valorizar, fomentar, incluir, etc.)

Específicos

- ☐ Desenvolver o senso crítico no processo de leitura teórico-informativa e de produção textual, identificando em textos literários e não literários as variações linguísticas da Língua Portuguesa usadas para a sua adequação e aplicabilidade em diferentes situações enunciativas.
- ☐ Caracterizar os diferentes gêneros textuais, literários e não literários, e reconhecer os mecanismos de textualidade, estilísticos e discursivos que colaboram para a sua estruturação, funcionalidade e significação.
- ☐ Analisar e caracterizar a estrutura, linguagem e obras dos períodos literários Trovadorismo Português e Quinhentismo, Barroco e Arcadismo Brasileiros, situando os seus contextos históricos e culturais a fim de avaliar o reflexo que as obras desses períodos possuem na construção de sentido em âmbito histórico, político e social.
- ☐ Analisar aspectos morfológicos e semânticos da linguagem, considerando a relação entre norma culta, pragmática e interação e as adaptações linguísticas realizadas em diferentes situações enunciativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

1. Linguagem
 - 1.1. Língua e Linguagem: socialização, enunciação e discursividade.
 - 1.2. Variação Linguística: fatores sociais e aspectos linguísticos da variação.
 - 1.3. Variedades Linguísticas: formal, coloquial, gíria e jargão profissional.
 - 1.4. Convenção ortográfica: acentuação
2. Literatura
 - 2.1 Arte, literatura e seus agentes.
 - 2.2 Textos literários e não literários.
 - 2.3. Gêneros literários: épico, lírico e dramático.
3. Produção Textual
 - 3.1 Gêneros textuais e tipos textuais
 - 3.2 Leitura e produção de sentido

UNIDADE II

- 1 Linguagem
 - 1.1 Conotação e denotação
 - 1.2 Efeitos de sentido
 - 1.2.1 Ambiguidade e ironia
- 2 Literatura
 - 2.1 Trovadorismo Português
 - 2.2 Humanismo
 - 2.3 Classicismo
 - 2.4 Quinhentismo no Brasil
- 3 Produção Textual
 - 3.1 Fichamento

UNIDADE III

1. Linguagem
 - 1.1 Recursos estilísticos
 - 1.1.2 Figuras de linguagem
2. Literatura
 - 1.1. O Barroco no Brasil: linguagem, obra, representantes e influências em outras áreas do conhecimento.
 - 2.2. O Barroco de Gregório de Matos.
 - 2.3. O Barroco de Padre Antônio Vieira.
3. Produção textual
 - 3.1 Seminário

UNIDADE IV

1. Linguagem
 - 1.1 Processo de formação de palavras
 - 1.1.2 Composição
 - 1.2.3 Derivação
 - 1.2.4 Outros processos
2. Literatura
 - 1.1 O Arcadismo no Brasil: linguagem, obras, representantes e influência na literatura contemporânea.
 - 1.1.2 O Arcadismo de Cláudio Manoel da Costa.
 - 1.2.3 O Arcadismo de Tomás Antônio Gonzaga.
3. Produção textual
 - 3.1 Resumo e resenha.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

- Aulas expositivas.
 - Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos literários, vídeos, músicas, filmes, charges, dentre outros, para análise de situações relativas aos temas tratados na disciplina.
 - Pesquisa sobre os temas trabalhados no plano da unidade curricular.
 - Exercícios e pequenos trabalhos individuais e em grupo na sala de aula.
- Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

- Exercícios escritos e orais realizados em sala;
- Trabalhos escritos de análise e produção;
- Seminários e pesquisa;
- Provas escritas.
- Participação nas atividades, pontualidade e assiduidade.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro, pincel, data show, projetor de imagens, vídeo, DVD, CD.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras: Coesão & Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Complementar

BAGNO, M. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Editora Loyola, 2000.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

FARACO, C. A; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

TUFANO, D. Guia prático da nova ortografia. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 100 h (120 aulas)
Docente Responsável: Adrielle Soares Cunha

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- ❑ Aspectos morfológicos e semânticos em estruturas textuais; Leitura e produção textual; Gêneros textuais/ domínios discursivos: artigo de opinião, currículo, ofício, memorando, requerimento. Estilos de época na literatura brasileira: Romantismo; Realismo; Naturalismo; Parnasianismo e Simbolismo.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Estudar os aspectos linguísticos, estilísticos, pragmáticos e discursivos que são usados na construção e significação de textos literários e não-literários, e que permitem compreender e usar a Língua Portuguesa como geradora de efeitos de sentido e integradora de percepção, organização e representação do mundo e da própria identidade.

Específicos

- ❑ Desenvolver o senso crítico no processo de leitura teórico-informativa e de produção textual, identificando em textos literários e não-literários as possibilidades de uso da linguagem e a sua adequação e aplicabilidade em diferentes situações enunciativas.
- ❑ Caracterizar os diferentes gêneros textuais, literários e não-literários, e reconhecer os mecanismos de textualidade, estilísticos e discursivos que colaboram para a sua estruturação, funcionalidade e significação.
- ❑ Analisar e produzir gêneros textuais, utilizando os mecanismos linguísticos, gramaticais e discursivos adequados a sua estruturação, funcionalidade, situacionalidade e significação.
- ❑ Analisar e caracterizar a estrutura, linguagem e obras dos movimentos literários Romantismo, Realismo/Naturalismo; Parnasianismo e Simbolismo Brasileiros, situando os seus contextos históricos e culturais a fim de avaliar o reflexo que as obras desses períodos possuem na construção de sentido em âmbito histórico, político e social.
- ❑ Analisar aspectos morfológicos e semânticos da linguagem, considerando a relação entre norma culta, pragmática e interação e as adaptações linguísticas realizadas em diferentes situações enunciativas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Linguagem

1.1. Linguagem e gramaticalidade: substantivos, adjetivos, pronomes, artigo e numeral na construção do texto, uso e efeitos de sentido.

2. Literatura: O Romantismo

2.1 Romantismo: contextos históricos, filosófico e intelectual.

2.2 Romantismo no Brasil - 1ª geração: linguagem, obra, representantes e influências em outras áreas do conhecimento.

3. Produção Textual

3.1. Currículo

UNIDADE II

1. Linguagem

1.1 Estudos dos verbos

2. Literatura: O Romantismo

2.1. O Romantismo no Brasil - 2ª e 3ª gerações: linguagem, obras, representantes e influências em outras áreas do conhecimento.

3. Produção Textual

3.1. Ofício e memorando

UNIDADE III

1. Linguagem

1.1 Advérbio

1.2 Preposição

1.3 Conjunção

2. Literatura: Realismo / Naturalismo

2.1. O Realismo/ Naturalismo no Brasil: linguagem, obra, representantes e influências em outras áreas do conhecimento.

3. Produção Textual

3.1. Requerimento

UNIDADE IV

1. Linguagem

1.1 Sintaxe do período simples.

2. Literatura: O Parnasianismo e o Simbolismo

2.1. O Parnasianismo no Brasil: linguagem, obras, representantes e influências em outras áreas do conhecimento.

2.2. O Simbolismo no Brasil: linguagem, obras, representantes e influências em outras áreas do conhecimento.

3. Produção Textual

3.1 Artigo de opinião



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

- Aulas expositivas.
 - Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos literários, vídeos, músicas, filmes, charges, dentre outros, para análise de situações relativas aos temas tratados na disciplina.
 - Pesquisa sobre os temas trabalhados no plano da unidade curricular.
 - Exercícios e pequenos trabalhos individuais e em grupo na sala de aula.
- Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

- Exercícios escritos e orais realizados em sala;
- Trabalhos escritos de análise e produção;
- Seminários e pesquisa;
- Provas escritas.
- Participação nas atividades, pontualidade e assiduidade.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro, pincel, data show, projetor de imagens, vídeo, DVD, CD.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras: Coesão & Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Complementar

BAGNO, M. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Editora Loyola, 2000.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

FARACO, C. A; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

TUFANO, D. Guia prático da nova ortografia. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 100 h (120 aulas)
Docente Responsável: Adrielle Soares Cunha

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- ❑ Aspectos sintáticos e semânticos em estruturas textuais; Leitura e Produção textual; Gêneros textuais/ domínios discursivos: relatório, artigo científico. Estilos de época na literatura brasileira: Pré-Modernismo; Modernismo; Literatura Contemporânea.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Estudar os aspectos linguísticos, estilísticos, pragmáticos e discursivos que são usados na construção e significação de textos literários e não literários, e que permitem compreender e usar a Língua Portuguesa como geradora de efeitos de sentido e integradora de percepção, organização e representação do mundo e da própria identidade.

Específicos

- ❑ Desenvolver o senso crítico no processo de leitura teórico-informativa e de produção textual, identificando em textos literários e não-literários as possibilidades de uso da linguagem e a sua adequação e aplicabilidade em diferentes situações enunciativas.
- ❑ Caracterizar os diferentes gêneros textuais, literários e não-literários, e reconhecer os mecanismos de textualidade, estilísticos e discursivos que colaboram para a sua estruturação, funcionalidade e significação.
- ❑ Analisar e produzir gêneros textuais, utilizando os mecanismos linguísticos, gramaticais e discursivos adequados a sua estruturação, funcionalidade, situacionalidade e significação.
- ❑ Analisar e caracterizar a estrutura, linguagem e obras dos movimentos literários Romantismo, Realismo/Naturalismo; Parnasianismo e Simbolismo Brasileiros, situando os seus contextos históricos e culturais a fim de avaliar o reflexo que as obras desses períodos possuem na construção de sentido em âmbito histórico, político e social.
- ❑ Analisar aspectos morfológicos e semânticos da linguagem, considerando a relação entre norma culta, pragmática e interação e as adaptações linguísticas realizadas em diferentes situações enunciativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

1 Linguagem

1.1 Período composto por subordinação

1.2 Período composto por coordenação

2 Literatura

2.1 Pré-Modernismo

3 Produção textual

3.1 Texto dissertativo

UNIDADE II

1 Linguagem

1.1 Colocação Pronominal

2 Literatura

2.1 Vanguardas Europeias

3 Produção textual

3.1 Argumentação

3.2 Operadores argumentativos

UNIDADE III

1 Linguagem

1.1 Concordância Nominal e Verbal

2 Literatura

2.1 Modernismo Brasileiro

3 Produção textual

3.1 Relatório

UNIDADE IV

1 Linguagem

1.1 Regência

1.2 Crase

2 Literatura

2.1 Tendências da Literatura Contemporânea

3 Produção Textual

3.1 Artigo Científico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

Aulas expositivas.

Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos literários, vídeos, músicas, filmes, charges, dentre outros, para análise de situações relativas aos temas tratados na disciplina.

Pesquisa sobre os temas trabalhados no plano da unidade curricular.

Exercícios e pequenos trabalhos individuais e em grupo na sala de aula.

Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

- Exercícios escritos e orais realizados em sala;
- Trabalhos escritos de análise e produção;
- Seminários e pesquisa;
- Provas escritas.
- Participação nas atividades, pontualidade e assiduidade.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro, pincel, data show, projetor de imagens, vídeo, DVD, CD.

BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras: Coesão & Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Complementar

BAGNO, M. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Editora Loyola, 2000.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

FARACO, C. A; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

TUFANO, D. Guia prático da nova ortografia. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Educação Física

Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Série: 1º Ano

Carga Horária: 67 h (80 aulas)

Docente Responsável: Nerijane de Almeida Monteiro

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- ❑ Atividade física e inclusão social; noções básicas de fisiologia aplicada à atividade física; noções de elaboração de programas de treinamento; qualidades físicas para o esporte e para a saúde; vivência de atividades desportivas – modalidades individuais e coletivas.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Contribuir para a formação do educando, enquanto ser consciente comprometido com seu contexto histórico, através da prática de atividade física e desportivas adaptadas a sua realidade bio-psico-social, onde a livre expressão e a participação efetiva, sejam elementos preponderantes no processo ensino-aprendizagem.

Específicos

- ❑ Diferenciar atividade física, exercício físico, aptidão física, sedentarismo;
- ❑ Desenvolver o alongamento antes, durante e após as atividades físicas;
- ❑ Historiar a presença das principais modalidades esportivas nas Olimpíadas;
- ❑ Compreender as diferentes patologias advindas do uso abusivo ou incorreto do das atividades físicas e do Esporte;
- ❑ Conscientizar o educando sobre os riscos do uso indiscriminado de esteróides ou anabolizantes como Promoção à Saúde continuada;
- ❑ Informar o educando acerca das Doenças Crônicas – Degenerativas, ou seja, obesidade, hipertensão, diabetes, etc;
- ❑ Resgatar as principais atividades Folclóricas Brasileiras através da Dança como necessidade humana e cultura popular;
- ❑ Confeccionar instrumentos de medidas de avaliação;
- ❑ Produzir cardápio de baixa caloria para a prática de atividade física;
- ❑ Vivenciar as modalidades esportivas do futsal, atletismo e dança coreografada, como expressão corporal humana;
- ❑ Vivenciar atividades individuais e coletivas, como elemento de valorização do educando, enquanto ser social e criativo;
- ❑ Consolidar o estilo de vida saudável;
- ❑ Introduzir gradualmente as regras da ABNT, nos trabalhos solicitados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE: ATIVIDADE, EXERCÍCIO E APTIDÃO FÍSICA X SEDENTARISMO

Diferenças e definições entre Atividade Física, Exercício Físico, Aptidão Física e Sedentarismo;
Expressão da melhoria das Capacidades Físicas: força, coordenação, resistência, agilidade, equilíbrio;
Diferenças entre alongamento e flexibilidade;
Comportamento Cardíaco: antes, durante e depois dos esforços físicos;
Problemas oriundos dos Esforços Físicos.

II UNIDADE: ATLETISMO E USO DE SUBSTÂNCIAS PROIBIDAS

Exposição do uso/efeitos de anabolizantes na adolescência;
Representação teatral sobre o uso de anabolizantes na adolescência;
Debate: Dopping no mundo do esporte;
Origem, características, técnicas, atletas mais conhecidos e desenvolvimento do Atletismo no Brasil e no Mundo;
A prática do Atletismo na Paraíba;
A prática do Atletismo nas escolas;
Atletismo e Dopping.

III UNIDADE: MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DA DANÇA

Expressão Verbal e Não-verbal dos diferentes ritmos da dança Folclórica brasileira;
Compreensão por meio de gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal;
O que é dançar?
Aulão de ginástica dançada dos ritmos mais conhecidos pelos educandos;
Debate: a Dança é uma atividade física?
O resgate da Dança Folclórica como conteúdo essencial na Educação Física no Ensino Médio;
Dança Folclórica: origens, histórias, tipos, como o *Frevo*, *Catira*, *Xaxado*, *Baião*, *Forró*, *Lambada*, roupas e sua prática na Escola;
Vídeos das diferentes práticas de Dança Folclóricas do NE brasileiro: Maracatu, Frevo, Catira, Xaxado, Baião, forró, Lambada;
Temáticas das Danças Folclóricas brasileiras;
Debate: Contribuição da Dança Folclórica para a formação do educando no ensino Médio.

IV UNIDADE: FUTSAL COMO ESPORTE DA ESCOLA E NA ESCOLA

Gênese e identificação do momento histórico do Futsal no Brasil e no Mundo;
Conhecendo uma quadra de Futsal e suas características (dimensões, linhas de marcação, traves, redes, bola);
Preparando a quadra de Futsal;
Desenvolvimento das capacidades coordenativas inerentes ao Futsal;
Fundamentos do Futsal, Técnica e Tática do futsal;
Bases teórico-metodológicas para o futsal na escola;
Mulheres no jogo;
Relação com o Futsal e Futebol e a Mídia.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Utilização de recursos audiovisuais;
Atividades que incluem: leituras, discussões de textos, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, dinâmicas de grupos, jogos e brincadeiras.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No final do processo serão atribuídas 3 notas, a saber:
1ª Relativa a construção de um Seminário em slides, entregue uma cópia digitada, conforme as normas da ABNT, ou seja, entrega de um trabalho; 2ª Relativa ao desempenho crítico-reflexivo do aluno nas aulas, de acordo com os indicadores da ficha de observação/avaliação do professor e o empenho do aluno, baseada no Registro de Frequência; 3ª Relativa a uma prova escrita sobre todo o bimestre.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Livros das principais modalidades esportivas, textos, fichas para observação e avaliação, quadro branco, canetas coloridas para quadro branco, material específico de Educação Física, DATASHOW, computador, internet, DVD's de motivação, DVD com temas transversais, DVD de esportivos diversos, sala de vídeo, cronômetro, apito, relógio.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

MATTOS, Mauro e NEIRA, Marcos G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola, São Paulo: Phorte, 5 ed, 2008;

ROBERGS, Robert A. e ROBERT, Scott O. Princípios fundamentais do exercício para aptidão, desempenho e saúde. 1 ed, 2002.

SILVA, Pierre Normando Gomes da Silva. Educação Física Escolar: uma apresentação de suas propostas pedagógicas.

ONACIR CARNEIRO (Org.) Atividade Física: Uma abordagem multidimensional. João Pessoa: Idéia, 1997.

Complementar

APOLO, Alexandre. Futsal: Metodologia e didática na aprendizagem, São Paulo: 2ª ed. 2008;

LIMA, Valquíria. Ginástica laboral: Atividade Física no Ambiente de trabalho. 3 ed; educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983;

MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível, São Paulo: Phorte, 2 ed, 2003;

MATTIESEN, Sara Quenzer. Atletismo se aprende na escola, 1ª ed 2003;

SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 1 ed, 2003.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Educação Física

Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Série: 2º Ano

Carga Horária: 67 h (80 aulas)

Docente Responsável: Nerijane de Almeida Monteiro

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- ❑ Atividade física e inclusão social; noções básicas de fisiologia aplicada à atividade física; noções de elaboração de programas de treinamento; qualidades físicas para o esporte e para a saúde; vivência de atividades desportivas – modalidades individuais e coletivas.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Contribuir para a formação do educando, enquanto ser consciente comprometido com seu contexto histórico, através da prática de atividade física e desportivas adaptadas a sua realidade bio-psico-social, onde a livre expressão e a participação efetiva, sejam elementos preponderantes no processo ensino-aprendizagem.

Específicos

- ❑ Diferenciar atividade física, exercício físico, aptidão física, sedentarismo;
- ❑ Desenvolver o alongamento antes, durante e após as atividades físicas;
- ❑ Historiar a presença das principais modalidades esportivas nas Olimpíadas;
- ❑ Compreender as diferentes patologias advindas do uso abusivo ou incorreto do das atividades físicas e do Esporte;
- ❑ Conscientizar o educando sobre os riscos do uso indiscriminado de esteróides ou anabolizantes como Promoção à Saúde continuada;
- ❑ Informar o educando acerca das Doenças Crônicas – Degenerativas, ou seja, obesidade, hipertensão, diabetes, etc;
- ❑ Resgatar as principais atividades Folclóricas Brasileiras através da Dança como necessidade humana e cultura popular;
- ❑ Confeccionar instrumentos de medidas de avaliação;
- ❑ Produzir cardápio de baixa caloria para a prática de atividade física;
- ❑ Vivenciar as modalidades esportivas do futsal, atletismo e dança coreografada, como expressão corporal humana;
- ❑ Aprimorar as qualidades físicas, morais, e psicomotoras do educando, através da prática de atividades físicas e desportivas de caráter recreativo e/ou competitivo do Futsal;
- ❑ Vivenciar atividades individuais e coletivas, como elemento de valorização do educando, enquanto ser social e criativo;
- ❑ Consolidar o estilo de vida saudável;
- ❑ Introduzir gradualmente as regras da ABNT, nos trabalhos solicitados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

I UNIDADE: ATIVIDADE, EXERCÍCIO E APTIDÃO FÍSICA X SEDENTARISMO

Diferenças e definições entre Atividade Física, Exercício Físico, Aptidão Física e Sedentarismo;
Expressão da melhoria das Capacidades Físicas: força, coordenação, resistência, agilidade, equilíbrio;

Diferenças entre alongamento e flexibilidade;

Comportamento Cardíaco: antes, durante e depois dos esforços físicos;

Problemas oriundos dos Esforços Físicos.

II UNIDADE: ATLETISMO E USO DE SUBSTÂNCIAS PROIBIDAS

Exposição do uso/efeitos de anabolizantes na adolescência;

Representação teatral sobre o uso de anabolizantes na adolescência;

Debate: Dopping no mundo do esporte;

Origem, características, técnicas, atletas mais conhecidos e desenvolvimento do Atletismo no Brasil e no Mundo;

A prática do Atletismo na Paraíba;

A prática do Atletismo nas escolas;

Atletismo e Dopping.

III UNIDADE: MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DA DANÇA

Expressão Verbal e Não-verbal dos diferentes ritmos da dança Folclórica brasileira;

Compreensão por meio de gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal;

O que é dançar?

Aulão de ginástica dançada dos ritmos mais conhecidos pelos educandos;

Debate: a Dança é uma atividade física?

O resgate da Dança Folclórica como conteúdo essencial na Educação Física no Ensino Médio;

Dança Folclórica: origens, histórias, tipos, como o *Frevo*, *Catira*, *Xaxado*, *Baião*, *Forró*, *Lambada*, roupas e sua prática na Escola;

Vídeos das diferentes práticas de Dança Folclóricas do NE brasileiro: Maracatu, Frevo, Catira, Xaxado, Baião, forró, Lambada;

Temáticas das Danças Folclóricas brasileiras;

Debate: Contribuição da Dança Folclórica para a formação do educando no ensino Médio.

IV UNIDADE: FUTSAL COMO ESPORTE DA ESCOLA E NA ESCOLA

Gênese e identificação do momento histórico do Futsal no Brasil e no Mundo;

Conhecendo uma quadra de Futsal e suas características (dimensões, linhas de marcação, traves, redes, bola);

Preparando a quadra de Futsal;

Desenvolvimento das capacidades coordenativas inerentes ao Futsal;

Fundamentos do Futsal, Técnica e Tática do futsal;

Bases teórico-metodológicas para o futsal na escola;

Mulheres no jogo;

Relação com o Futsal e Futebol e a Mídia.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Utilização de recursos audiovisuais;
Atividades que incluem: leituras, discussões de textos, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, dinâmicas de grupos, jogos e brincadeiras.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No final do processo serão atribuídas 3 notas, a saber:
1ª Relativa a construção de um Seminário em slides, entregue uma cópia digitada, conforme as normas da ABNT, ou seja, entrega de um trabalho;
2ª Relativa ao desempenho crítico-reflexivo do aluno nas aulas, de acordo com os indicadores da ficha de observação/avaliação do professor e o empenho do aluno, baseada no Registro de Frequência;
3ª Relativa a uma prova escrita sobre todo o bimestre.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Livros das principais modalidades esportivas, textos, fichas para observação e avaliação, quadro branco, canetas coloridas para quadro branco, material específico de Educação Física, DATASHOW, computador, internet, DVD's de motivação, DVD com temas transversais, DVD de esportivos diversos, sala de vídeo, cronômetro, apito, relógio.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

MATTOS, Mauro e NEIRA, Marcos G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola, São Paulo: Phorte, 5 ed, 2008;

ROBERGS, Robert A. e ROBERT, Scott O. Princípios fundamentais do exercício para aptidão, desempenho e saúde. 1 ed, 2002.

ONACIR CARNEIRO (Org.) Atividade Física: Uma abordagem multidimensional. João Pessoa: Idéia, 1997.

Complementar

APOLO, Alexandre. Futsal: Metodologia e didática na aprendizagem, São Paulo: 2ª ed. 2008;

LIMA, Valquíria. Ginástica laboral: Atividade Física no Ambiente de trabalho. 3 ed; educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983;

MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível, São Paulo: Phorte, 2 ed, 2003;

MATTIESEN, Sara Quenzer. Atletismo se aprende na escola, 1ª ed 2003;

SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 1 ed, 2003.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Educação Física

Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Série: 3º Ano

Carga Horária: 67 h (80 aulas)

Docente Responsável: Nerijane de Almeida Monteiro

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- ❑ Atividade física e inclusão social; noções básicas de fisiologia aplicada à atividade física; noções de elaboração de programas de treinamento; qualidades físicas para o esporte e para a saúde; vivência de atividades desportivas – modalidades individuais e coletivas.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Contribuir para a formação do educando, enquanto ser consciente comprometido com seu contexto histórico, através da prática de atividade física e desportivas adaptadas a sua realidade bio-psico-social, onde a livre expressão e a participação efetiva, sejam elementos preponderantes no processo ensino-aprendizagem.

Específicos

- ❑ Diferenciar atividade física, exercício físico, aptidão física, sedentarismo;
- ❑ Desenvolver o alongamento antes, durante e após as atividades físicas;
- ❑ Historiar a presença das principais modalidades esportivas nas Olimpíadas;
- ❑ Compreender as diferentes patologias advindas do uso abusivo ou incorreto do das atividades físicas e do Esporte;
- ❑ Conscientizar o educando sobre os riscos do uso indiscriminado de esteróides ou anabolizantes como Promoção à Saúde continuada;
- ❑ Informar o educando acerca das Doenças Crônicas – Degenerativas, ou seja, obesidade, hipertensão, diabetes, etc;
- ❑ Resgatar as principais atividades Folclóricas Brasileiras através da Dança como necessidade humana e cultura popular;
- ❑ Confeccionar instrumentos de medidas de avaliação;
- ❑ Produzir cardápio de baixa caloria para a prática de atividade física;
- ❑ Vivenciar as modalidades esportivas do futsal, atletismo e dança coreografada, como expressão corporal humana;
- ❑ Aprimorar as qualidades físicas, morais, e psicomotoras do educando, através da prática de atividades físicas e desportivas de caráter recreativo e/ou competitivo do Futsal;
- ❑ Vivenciar atividades individuais e coletivas, como elemento de valorização do educando, enquanto ser social e criativo;
- ❑ Consolidar o estilo de vida saudável;
- ❑ Introduzir gradualmente as regras da ABNT, nos trabalhos solicitados.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE: ATIVIDADE, EXERCÍCIO E APTIDÃO FÍSICA X SEDENTARISMO

Diferenças e definições entre Atividade Física, Exercício Físico, Aptidão Física e Sedentarismo;
Expressão da melhoria das Capacidades Físicas: força, coordenação, resistência, agilidade, equilíbrio;
Diferenças entre alongamento e flexibilidade;
Comportamento Cardíaco: antes, durante e depois dos esforços físicos;
Problemas oriundos dos Esforços Físicos.

II UNIDADE: ATLETISMO E USO DE SUBSTÂNCIAS PROIBIDAS

Exposição do uso/efeitos de anabolizantes na adolescência;
Representação teatral sobre o uso de anabolizantes na adolescência;
Debate: Dopping no mundo do esporte;
Origem, características, técnicas, atletas mais conhecidos e desenvolvimento do Atletismo no Brasil e no Mundo;
A prática do Atletismo na Paraíba;
A prática do Atletismo nas escolas;
Atletismo e Dopping.

III UNIDADE: MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DA DANÇA

Expressão Verbal e Não-verbal dos diferentes ritmos da dança Folclórica brasileira;
Compreensão por meio de gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal;
O que é dançar?
Aulão de ginástica dançada dos ritmos mais conhecidos pelos educandos;
Debate: a Dança é uma atividade física?
O resgate da Dança Folclórica como conteúdo essencial na Educação Física no Ensino Médio;
Dança Folclórica: origens, histórias, tipos, como o *Frevo*, *Catira*, *Xaxado*, *Baião*, *Forró*, *Lambada*, roupas e sua prática na Escola;
Vídeos das diferentes práticas de Dança Folclóricas do NE brasileiro: Maracatu, Frevo, Catira, Xaxado, Baião, forró, Lambada;
Temáticas das Danças Folclóricas brasileiras;
Debate: Contribuição da Dança Folclórica para a formação do educando no ensino Médio.

IV UNIDADE: FUTSAL COMO ESPORTE DA ESCOLA E NA ESCOLA

Gênese e identificação do momento histórico do Futsal no Brasil e no Mundo;
Conhecendo uma quadra de Futsal e suas características (dimensões, linhas de marcação, traves, redes, bola);
Preparando a quadra de Futsal;
Desenvolvimento das capacidades coordenativas inerentes ao Futsal;
Fundamentos do Futsal, Técnica e Tática do futsal;
Bases teórico-metodológicas para o futsal na escola;
Mulheres no jogo;
Relação com o Futsal e Futebol e a Mídia.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Utilização de recursos audiovisuais;
Atividades que incluem: leituras, discussões de textos, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, dinâmicas de grupos, jogos e brincadeiras.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No final do processo serão atribuídas 3 notas, a saber:
1ª Relativa a construção de um Seminário em slides, entregue uma cópia digitada, conforme as normas da ABNT, ou seja, entrega de um trabalho;
2ª Relativa ao desempenho crítico-reflexivo do aluno nas aulas, de acordo com os indicadores da ficha de observação/avaliação do professor e o empenho do aluno, baseada no Registro de Frequência;
3ª Relativa a uma prova escrita sobre todo o bimestre.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Livros das principais modalidades esportivas, textos, fichas para observação e avaliação, quadro branco, canetas coloridas para quadro branco, material específico de Educação Física, DATASHOW, computador, internet, DVD's de motivação, DVD com temas transversais, DVD de esportivos diversos, sala de vídeo, cronômetro, apito, relógio.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

MATTOS, Mauro e NEIRA, Marcos G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola, São Paulo: Phorte, 5 ed, 2008;

SILVA, Pierre Normando Gomes da Silva. Educação Física Escolar: uma apresentação de suas propostas pedagógicas.

ONACIR CARNEIRO (Org.) Atividade Física: Uma abordagem multidimensional. João Pessoa: Idéia, 1997.

Complementar

APOLO, Alexandre. Futsal: Metodologia e didática na aprendizagem, São Paulo: 2ª ed. 2008;

LIMA, Valquíria. Ginástica laboral: Atividade Física no Ambiente de trabalho. 3 ed; educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983;

MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível, São Paulo: Phorte, 2 ed, 2003;

MATTIESEN, Sara Quenzer. Atletismo se aprende na escola, 1ª ed 2003;

SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 1 ed, 2003.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Arte

Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Série: 1º Ano

Carga Horária: 67 h (80 aulas)

Docente Responsável: Maria Leopoldina Lima Cardoso Onofre

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- ❑ Estudo sobre a arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das Artes Visuais, Dança, Música, Teatro; Conhecimento da arte como identidade, memória e criação de um grupo. Experimentação prática das linguagens artísticas com técnicas, materiais, estilos e gêneros variados. Fruição e apreciação das manifestações artísticas locais nas diversas linguagens dentro e fora do espaço escolar.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sociocultural em que está inserida.

Específicos

- ❑ Identificar a especificidade e o papel da Arte nas várias sociedades.
- ❑ Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação, considerando-a elemento fundamental da estrutura da sociedade.
- ❑ Compreender a arte no processo histórico, como fundamento da memória cultural, importante na formação do cidadão, agente integrante e participativo nesses processos.
- ❑ Proporcionar vivências significativas em arte, para que o aluno possa realizar produções individuais e coletivas, bem como, possibilitar a ampliação do olhar e pensar dos estudantes sobre arte e cultura, relacionadas aos problemas vivenciados em seu cotidiano.
- ❑ Conhecer as contribuições africanas e indígenas na produção artística brasileira e de todas as demais etnias formadoras da cultura nacional.
- ❑ Respeitar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções, identificando, relacionando e compreendendo a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas (local e global). Atentando para a memória, a construção e as mudanças no sistema social e cultural.
- ❑ Conhecer a área de abrangência profissional da arte, considerando as diferentes áreas de atuação e características de trabalho inerentes a cada uma.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONCEITUANDO ARTE:

Arte, um fazer humano; Arte, percepção e valores estéticos; Arte, contando a história;
Arte, um fenômeno cultural, social e universal; Arte e suas vertentes: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança.

ARTES VISUAIS

Análise e crítica de obras de artes visuais contemporâneas;

Análise e crítica de obras de artes visuais contemporâneas produzidas na Paraíba.

Estudo das premissas das artes visuais contemporâneas;

Confecção de álbuns e portfólios.

MÚSICA

Produção de sons em fontes sonoras diversas; Análise e crítica de obras musicais da atualidade.

Estudo das modalidades e funções da música de diferentes épocas e culturas;

Conceito de -Músical; Elementos da música; Propriedades do som; Iniciação ao estudo da notação musical;
Claves; Figuras musicais; As notas na pauta; Iniciação à leitura musical;

Coordenação motora e percussão corporal; Apreciação musical; Acompanhamento de músicas com
percussão corporal;

TEATRO

Apreciação e análise de teatro contemporâneo; Análise e crítica de obras de teatro produzidas na Paraíba.

Conhecimento da dramaturgia tradicional e contemporânea;

Abrangência do teatro em diferentes períodos na história.

Narrativas e ação dramática;

Espaço, tempo, ritmo e movimento;

Improvisação e construção de personagens.

Interpretação e representação de peças teatrais tradicionais e/ou criadas pelo grupo.

DANÇA

Apreciação e análise de danças contemporâneas;

Análise e crítica de obras de dança contemporânea produzidas na Paraíba.

Contextualização da dança na história da humanidade.

Estudo das premissas da dança contemporânea.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Oficinas de trabalho;
Análise e discussão de textos em sala;
Audições de CD's;
Exibição de filmes;
Apreciação musical e/ou teatral e/ou visual - audiovisual;
Rodas de conversas para estimular a reflexão e a criticidade individual e/ou coletiva;
Estímulo à criatividade a partir de Composições artísticas;
Verificação de aprendizagem através de exercícios teórico-práticos;
Aulas expositivas: Contextualização e apresentação do conteúdo e sua relação com a vida dos estudantes;
Apreciação, reflexão crítica e exposição de imagens e objetos artísticos;
Exploração visual de locais externos em atividades fotográficas, plásticas e audiovisuais;
Visitação a espaços expositivos.
Aulas práticas: Criação e execução de obras artísticas com o uso de diferentes materiais.
Atividades complementares: Compartilhamento da produção artística dos estudantes através de eventos, apresentações, exposições e etc.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, formativa e contínua.
Apresentação de obras artísticas.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e pincel. Retroprojektor e transparências, TV e vídeo, Microcomputador, Laboratório de Informática, Data Show.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa: Estampa, 1988.

BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia Educação. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Complementar

ADOLFO, Antonio. Música: Leitura conceitos e exercícios. Rio de Janeiro: Lumiar.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.

MACHADO, Maria Clara e ROSMAN, Maria. 100 Jogos Dramáticos. Rio de Janeiro: Industriais de Artes Gráficas Atlan, 1971.

WILLEMS, Edgar. Solfejo: Curso Elementar. Irmãos Vitale.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Arte

Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Série: 2º Ano

Carga Horária: 33 h (40 aulas)

Docente Responsável: Maria Leopoldina Lima Cardoso Onofre

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- ❑ Aprofundamento do estudo sobre a arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das Artes Visuais, Dança, Música, Teatro; Conhecimento da arte como identidade, memória e criação de um grupo. Experimentação prática das linguagens artísticas com técnicas, materiais, estilos e gêneros variados. Fruição e apreciação das manifestações artísticas locais nas diversas linguagens dentro e fora do espaço escolar.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sociocultural em que está inserida.

Específicos

- ❑ Identificar a especificidade e o papel da Arte nas várias sociedades.
- ❑ Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação, considerando-a elemento fundamental da estrutura da sociedade.
- ❑ Compreender a arte no processo histórico, como fundamento da memória cultural, importante na formação do cidadão, agente integrante e participativo nesses processos.
- ❑ Proporcionar vivências significativas em arte, para que o aluno possa realizar produções individuais e coletivas, bem como, possibilitar a ampliação do olhar e pensar dos estudantes sobre arte e cultura, relacionadas aos problemas vivenciados em seu cotidiano.
- ❑ Conhecer as contribuições africanas e indígenas na produção artística brasileira e de todas as demais etnias formadoras da cultura nacional.
- ❑ Respeitar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções, identificando, relacionando e compreendendo a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas (local e global). Atentando para a memória, a construção e as mudanças no sistema social e cultural.
- ❑ Conhecer a área de abrangência profissional da arte, considerando as diferentes áreas de atuação e características de trabalho inerentes a cada uma.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ARTES VISUAIS

Elementos das artes visuais: Elementos formais da obra de artes visuais.

Teoria da cor;

Teoria da forma e da composição;

A cor e a forma nas obras de arte locais e regionais.

MÚSICA

Fundamentos da música: Elementos formais da produção musical.

Acompanhamento de músicas com percussão corporal;

Música brasileira: um pouco da história da música brasileira, variedade de ritmos, aspectos gerais;

Apreciação de música brasileira;

Expressão musical: Execução e interpretação musical.

Improvisação e criação musical com voz e fontes sonoras diversas

Execução de músicas tradicionais e da atualidade.

TEATRO

Encontros teatrais:

Encontro 1: O que é teatro; Encontro 2: O jogo com o outro; Encontro 3: O corpo fala e conta; Encontro 4: Oralidade: ouvir, dialogar, contar e narrar; Encontro 5: espaços cênicos; Encontro 6: elemento cênicos; Encontro 7: sonoridades e música de cena; Encontro 8: iluminação e teatro de sombras; Encontro 9: figurinos e personagens; Encontro 10: que histórias queremos contar por meio do teatro?

DANÇA

Transformando a forma do corpo e do movimento; 2. Consciência do corpo; 3. Resposta sinestésica; 4. O ritmo; 5. Composição em dança: Coreografia; Coreografia a partir de um tema; 7. Criando coreografia; 8. Coreografia improvisada.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Oficinas de trabalho;
Análise e discussão de textos em sala;
Audições de CD's;
Exibição de filmes;
Apreciação musical e/ou teatral e/ou visual - audiovisual;
Rodas de conversas para estimular a reflexão e a criticidade individual e/ou coletiva;
Estímulo à criatividade a partir de Composições artísticas;
Verificação de aprendizagem através de exercícios teórico-práticos;
Aulas expositivas: Contextualização e apresentação do conteúdo e sua relação com a vida dos estudantes;
Apreciação, reflexão crítica e exposição de imagens e objetos artísticos;
Exploração visual de locais externos em atividades fotográficas, plásticas e audiovisuais;
Visitação a espaços expositivos.
Aulas práticas: Criação e execução de obras artísticas com o uso de diferentes materiais.
Atividades complementares: Compartilhamento da produção artística dos estudantes através de eventos, apresentações, exposições e etc.
Apreciação, reflexão crítica e exposição de imagens e objetos artísticos;
Exploração visual de locais externos em atividades fotográficas, plásticas e audiovisuais;
Visitação a espaços expositivos.
Aulas práticas: Criação e execução de obras artísticas com o uso de diferentes materiais.
Atividades complementares: Compartilhamento da produção artística dos estudantes através de eventos, apresentações, exposições e etc.

AValiação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação será processual, formativa e contínua. Apresentação de obras artísticas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e pincel. Retroprojeter e transparências, TV e vídeo, Microcomputador, Laboratório de Informática, Data Show.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa: Estampa, 1988.

BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia Educação. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Complementar

ADOLFO, Antonio. Música: Leitura conceitos e exercícios. Rio de Janeiro: Lumiar.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.

MACHADO, Maria Clara e ROSMAN, Maria. 100 Jogos Dramáticos. Rio de Janeiro: Industriais de Artes Gráficas Atlan, 1971.

WILLEMS, Edgar. Solfejo: Curso Elementar. Irmãos Vitale.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: História

Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Série: 1º Ano

Carga Horária: 67 h (80 aulas)

Docente Responsável: André Fonseca Feitosa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

EMENTA

- ❑ Estudo de experiências históricas voltado para a discussão do tema —O homem como intérprete de suas próprias experiências e produtor (reprodutor) de sua sobrevivência. Abordagens de acontecimentos e experiências históricas que permitam pensar a construção do saber histórico e as transformações nas estruturas produtivas e no trabalho, promovidas pelo homem ao longo da história.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Compreender a construção do conhecimento histórico e as mudanças nas estruturas produtivas (diferentes formas de organização da produção e do trabalho) como produto das ações humanas ao longo do tempo.

Específicos

- ❑ Compreender fundamentos conceituais da História como área do conhecimento (fontes históricas, tempo histórico, correntes historiográficas).
- ❑ Analisar as —sociedades pré-históricas, refletindo sobre suas atividades econômicas, especialmente, sobre o comunismo primitivo.
- ❑ Identificar diferentes formas de organização produtiva na antiguidade (modo de produção asiático e escravista).
- ❑ Analisar a formação e o desenvolvimento do feudalismo na Europa ocidental medieval.
- ❑ Articular a exploração da terra e o mundo do trabalho no Brasil com as relações capitalistas de produção.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

**Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

1. CIÊNCIA HISTÓRICA EM CONSTRUÇÃO

1.1. A História como a —ciência dos homens no tempo. 1.2. Fontes históricas, tempo histórico e correntes historiográficas.

2. AS SOCIEDADES “PRÉ-HISTÓRICAS”: USO E POSSE DA TERRA

2.1. Apreciação crítica do conceito de pré-história.

2.2. As fases da pré-história. 2.3. Sociedades coletoras no Brasil e na Paraíba.

2.4. A questão indígena no Brasil contemporâneo: luta pela terra e políticas afirmativas.

UNIDADE II

3. PROPRIEDADE DA TERRA E RELAÇÕES SOCIAIS NO MUNDO ANTIGO

3.1. As sociedades hidráulicas da Antiguidade Oriental. 3.2. Estado, poder e escravismo na Grécia Antiga. 3.3. Roma: as lutas agrárias e o escravismo (da Monarquia ao Império).

UNIDADE III

4. IDADE MÉDIA: PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS

4.1. As invasões bárbaras e a formação do feudalismo. 4.2. A terra e as relações servis de produção. 4.3. Igreja Católica: comércio da fé, latifúndio, inquisição e controle social.

5. A PROPRIEDADE DA TERRA E TRABALHO NO BRASIL

5.1. Colonização, terra e poder. 5.2. Terra e trabalho no Império. 5.3. O quadro fundiário no Brasil republicano. 5.4. Movimentos sociais rurais no Brasil.

UNIDADE IV

6. O MUNDO DAS FÁBRICAS: INDUSTRIALIZAÇÃO E TRABALHO

6.1. Revolução Industrial. 6.2. Industrialização e urbanização. 6.3. O trabalho no Brasil contemporâneo. 6.4. Movimentos sociais urbanos no Brasil. 6.5. Capitalismo, comércio e dinheiro e consumo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialogada ancorada em diferentes tecnologias educacionais, atividades envolvendo interpretação e produção textual, seminários, projeção de documentários e filmes.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Prova escrita; 2. Produção textual; 3. Desempenho em trabalhos individuais e coletivos; 4. Relatórios de vídeos e documentários; Fichamentos de textos; Visita técnica.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e acessórios; Mapas; Aparelho de DVD; Data-show; Livro didático

BIBLIOGRAFIA

Básica

CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. **A Escrita da História**. Vol.1,2 e 3. São Paulo: Escala Educacional, 2010.

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da História**: ferramentas para a sala de aula no Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2009.

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. Vol. 1, 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. **História (Volume Único)**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2005. 552p.

BRODBEK, Marta de Souza Lima. **O Ensino de História: um processo de construção permanente**. Curitiba: Editora Módulo, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. 4 ed. São Paulo: Contexto. (Repensando a História/ Jaime Pinsky (org.) 2002.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime patriarcal. 51ª ed. São Paulo: Global, 2006.

PEREGALLI, Enrique. **A América que os europeus encontraram**. 13ª ed. São Paulo: Atual, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: História
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: André Fonseca Feitosa

EMENTA
❑ Estudo de experiências históricas voltado para a discussão do tema —Cidadania e Conquista de DireitosII. Abordagens de acontecimentos e experiências históricas que permitam pensar as mudanças, rupturas e continuidades no conceito e no exercício da cidadania, promovidas ao longo da história.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral ❑ Compreender as ações humanas como relações de continuidade-permanência e mudança-transformação, refletindo, especialmente, sobre as mudanças e ressignificações históricas no conceito e no exercício da cidadania. Específicos ❑ Reconhecer as primeiras configurações de cidadania a partir da democracia ateniense e do Estado romano. ❑ Analisar as lutas pela liberdade e por direitos políticos e civis no contexto do Iluminismo, das revoluções liberais europeias e do Brasil Império. ❑ Relacionar a expansão imperialista no século XIX e a perda de direitos cidadãos nas regiões dominadas. ❑ Compreender a Cidadania Planetária como conceito e desafio atrelados aos grandes dilemas da contemporaneidade. ❑ Superar a tradicional concepção linear, progressiva e eurocêntrica da História. ❑ Articular problemas do presente com o passado (História Problema).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

- 1.1. As primeiras configurações de cidadania: democracia ateniense e Estado romano.
- 1.2. Lutas pela liberdade e por direitos políticos e civis nas revoluções burguesas.
 - 1.2.1 Iluminismo.
 - 1.2.2. Independência dos Estados Unidos
 - 1.2.3. A Revolução Francesa e a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão.
 - 1.2.4. Movimentos emancipacionistas e processo de independência do Brasil.
 - 1.2.5. A independência da América espanhola.

2. IDEIAS SOCIAIS E MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA

- 2.1. Revolução Industrial e resistência operária.
 - 2.1.2. O movimento operário e as ideias sociais (Anarquismo e Socialismo)
- 2.2. A Comuna de Paris.
- 2.3. O sindicalismo ontem e hoje.
- 2.4. Lutas políticas e sociais no Brasil Império.
 - 2.4.1. Confederação do Equador.
 - 2.4.2. As revoltas Regenciais.
 - 2.4.2. A Praieira e o Manifesto ao Mundo.
 - 2.4.3. As lutas abolicionistas.
 - 2.4.4. Racismo e políticas afirmativas no Brasil Atual.

3. EXPANSÃO CAPITALISTA E CIDADANIA PERDIDA

- 3.1. A expansão imperialista no século XIX.
 - 3.1.1. A -missão do homem branco, cristão e europeu.
 - 3.1.2. A partilha da África
 - 3.1.3. A expansão neocolonial na Ásia.
 - 3.1.4. O imperialismo na América Latina.
 - 3.1.5. Globalização e Cidadania Planetária.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialogada ancorada em diferentes tecnologias educacionais, atividades envolvendo interpretação e produção textual, seminários, projeção de documentários e filmes.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Prova escrita; 2. Produção textual; 3. Desempenho em trabalhos individuais e coletivos; 4. Relatórios de vídeos e documentários; Fichamentos de textos; Visita técnica.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e acessórios; Mapas; Aparelho de DVD; Data-show; Livro didático

BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. **A Escrita da História**. Vol.1,2 e 3. São Paulo: Escala Educacional, 2010.

COTRIM, Gilberto. **História Global**: Brasil e Geral: vol.2, 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

VAINFAS, Ronaldo; SANTOS, Georgina Silva dos.; FERREIRA, Jorge Luís; FARIA, Sheila Siqueira de Castro. **História**: Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. **História (Volume Único)**.1.ed. São Paulo: Ática, 2005.552p.

BRODBEK, Marta de Souza Lima. **O Ensino de História: um processo de construção permanente**. Curitiba: Editora Módulo, 2009.

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da História**: ferramentas para a sala de aula no Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2009.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime patriarcal. 51ª ed. São Paulo: Global, 2006.

NARLOCH, Leonardo. **Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil**, Contexto, 2009.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: História

Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Série: 3º Ano

Carga Horária: 67 h (80 aulas)

Docente Responsável: André Fonseca Feitosa

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- ❑ Estudo de experiências históricas voltado para a discussão do tema —Diversidades Socioculturais: intolerância X diálogos interculturaisII. Abordagens críticas de acontecimentos e experiências históricas que permitam pensar encontros e conflitos culturais na perspectiva de construção do multiculturalismo.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Compreender as diversidades socioculturais como produto das relações históricas e das especificidades que caracterizam os processos civilizatórios de cada sociedade.

Específicos

- ❑ Compreender as lutas sociais e culturais do Brasil na Primeira República.
- ❑ Analisar as características ideológicas do período marcado pelas duas grandes guerras.
- ❑ Identificar as lutas de classes e os conflitos culturais no Brasil populista.
- ❑ Analisar os conflitos ideológicos na América Latina do século XX.
- ❑ Compreender os grandes conflitos da contemporaneidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

1. O BRASIL NA PRIMEIRA REPÚBLICA

- 1.1. O poder das oligarquias agrárias.
- 1.2. Estado laico e conflitos religiosos.
- 1.3. Movimentos sociais no campo e na cidade.

2. GUERRAS IMPERIALISTAS E CONFLITOS IDEOLÓGICOS

- 2.1. A Primeira Guerra Mundial.
- 2.2. Período entre guerras: Socialismo X Nazifascismo.
- 2.3. A Segunda Guerra Mundial.
- 2.4. A Paraíba Explodiu Hiroshima? Picuí no contexto da Segunda Guerra.

3. O GOVERNO VARGAS E O PERÍODO POPULISTA

- 3.1. Trabalhismo e luta de classes.
- 3.2. A questão de gênero e o voto feminino.
- 3.3. Nacionalismo X Internacionalismo.
- 3.4. A Revolução Sexual dos anos 1960.

4. AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XX

- 4.1. Experiências socialistas.
- 4.2. A Ditadura Militar no Brasil.

5. A NOVA ORDEM MUNDIAL

- 5.1. A globalização neoliberal.
- 5.2. A globalização contra-hegemônica.
- 5.3. Os Movimentos sociais de resistência e a defesa das diversidades socioculturais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Aula expositiva e dialogada ancorada em diferentes tecnologias educacionais, atividades envolvendo interpretação e produção textual, seminários, projeção de documentários e filmes.

AValiação do Processo de Ensino e Aprendizagem

1. Prova escrita; 2. Produção textual; 3. Desempenho em trabalhos individuais e coletivos; 4. Relatórios de vídeos e documentários; Fichamentos de textos; Visita técnica.

Recursos Didáticos Necessários

Quadro branco e acessórios; Mapas; Aparelho de DVD; Data-show; Livro didático

BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. **A Escrita da História**. Vol.1,2 e 3. São Paulo: Escala Educacional, 2010.

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**: vol.2,3. São Paulo: Saraiva, 2010.

VAINFAS, Ronaldo; SANTOS, Georgina Silva dos.; FERREIRA, Jorge Luís; FARIA, Sheila Siqueira de Castro. **História: Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

BRODBEK, Marta de Souza Lima. **O Ensino de História**: um processo de construção permanente. Curitiba: Editora Módulo, 2009.

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da História**: ferramentas para a sala de aula no Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2009.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime patriarcal. 51ª ed. São Paulo: Global, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. **Os Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papyrus, 2005.

NARLOCH, Leonardo. **Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil**, Contexto, 2009.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Geografia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 1º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Jose Eduardo Nunes do Nascimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

EMENTA

- ❑ Geografia: espaço geográfico e suas representações (Elementos de Cartografia); Elementos Naturais da Paisagem; Paisagem Geográfica (a Interação dos elementos naturais e antrópicos); Urbanização e Produção do Espaço Urbano.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Saber operar com os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas, utilizando das linguagens próprias da ciência geográfica e compreender o espaço geográfico, a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza.

Específicos

- ❑ Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise;
- ❑ Analisar os espaços considerando a influência dos eventos da natureza e da sociedade;
- ❑ Observar a possibilidade de predomínio de um ou de outro tipo de origem do evento;
- ❑ Verificar a inter-relação dos processos sociais e naturais para produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas;
- ❑ Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens;
- ❑ Utilizar mapas e gráficos resultantes de diferentes tecnologias;
- ❑ Reconhecer variadas formas de representação do espaço: cartográfica e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e icnográficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

1º BIMESTRE

CONCEITOS GEOGRÁFICOS:

1.1 Espaço 1.2 Lugar. 1.3 Paisagem. 1.4 Região. 1.5 Território. 1.6 Territorialidade.
1.7 Escala

REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

2.1 Linguagem e sistematização da cartográfica. 2.2 Escala. 2.3 Orientação. 2.4 Localização, coordenadas geográficas e fusos horários. 2.5 Mapas, gráficos e tabelas. 2.6 Projeções cartográficas.

2º BIMESTRE

ASPECTOS NATURAIS DA PAISAGEM E SUA DINÂMICA

3.1 Atmosfera e clima. 3.2 Dinâmica da litosfera e relevo. 3.3 Hidrografia. 3.4 Solo.
3.5 Vegetação. 3.6 Domínios morfoclimáticos. 3.7 A ação antrópica e as configurações da natureza.

3º BIMESTRE

4. A NATUREZA COMO RECURSO

4.1 Distribuição dos recursos naturais pelo planeta. 4.2 Recursos naturais como fontes de energia e matéria-prima. 4.3 Recursos naturais: apropriação e usos. 4.4 Questões ambientais e a exploração dos recursos naturais. 4.4.1 Os interesses econômicos e a degradação ambiental.
4.4.2 Dependência econômica e degradação ambiental.

4º BIMESTRE

5. URBANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO.

5.1 O desenvolvimento das cidades. 5.2 Relação cidade e campo. 5.3 Grandes aglomerados urbanos: cidades globais, metropolização. 5.4 Outras formas de organização do espaço urbano: cidades médias e pequenas 5.5 Vida urbana e problemas ambientais.

6. POPULAÇÃO: ASPECTOS GERAIS

6.1 Conceitos básicos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais; Atividades de leituras e discussões de textos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários e Trabalho de Campo e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Além da tradicional avaliação escrita o processo de avaliação será contínuo e através de procedimentos variados de acordo com a natureza do conteúdo e a evolução do aprendizado. Os principais procedimentos qualitativos e quantitativos previstos são: produção em sala de aula (participação nas aulas expositivas, nos debates, nos seminários, e em outros eventos) em atividades extra classe (leitura e registro de paradidáticos, pesquisa de publicações indicadas).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, Projetor de Multimídia e transporte (Atividades de Trabalho de Campo e Visitas Técnicas).

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

CARLOS, Ana Fani. **A Cidade**. São Paulo, Contexto, 1992.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989. 96p. (série princípios).

_____. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática (Série Princípios), 1989.

Complementar

CUNHA, S. B.; GUERRA, A J. T. (Orgs.). **A questão Ambiental**. Diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

JAMES, Tamdjian & MENDES, Ivan. **Geografia Geral e do Brasil** – Estudos para a compreensão do espaço. 1ª edição, São Paulo, Editora FTD, 2005.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia**: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.

VESENTINI, José William. **Geografia**: o mundo em transição. São Paulo: Editora Ática, 2009.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço habitado**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Geografia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Jose Eduardo Nunes do Nascimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

EMENTA

- ❑ As teorias populacionais. Estrutura e dinâmica da população. Movimentos migratórios. Qualidade de vida. A população e o espaço urbano. A produção da cidade moderna. Urbanização brasileira. Os principais problemas urbanos contemporâneos. Paisagens climático – botânicas. Hidrografia: conceitos e geopolítica. A atmosfera: elementos climáticos e climas. O solo: formação, camadas e conservação. Questão Ambiental. O Território Colonial, Imperial e Republicano.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Saber operar com os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas, utilizando das linguagens próprias da ciência geográfica e compreender o espaço geográfico, a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza.

Específicos

- ❑ Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise;
- ❑ Analisar os espaços considerando a influência dos eventos da natureza e da sociedade;
- ❑ Observar a possibilidade de predomínio de um ou de outro tipo de origem do evento;
- ❑ Verificar a inter-relação dos processos sociais e naturais para produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas;
- ❑ Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens;
- ❑ Utilizar mapas e gráficos resultantes de diferentes tecnologias;
- ❑ Reconhecer variadas formas de representação do espaço: cartográfica e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e icnográficos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE 1 – Quadro Ambiental do Planeta

- 1.1 Problemas atmosféricos
- 1.2 Graves problemas atmosféricos urbanos
- 1.3 A questão da água
- 1.4 A degradação dos solos
- 1.5 A devastação das florestas
- 1.6 A questão do lixo
- 1.7 As grandes conferências internacionais

UNIDADE 2 – População Mundial: quem somos, onde estamos e como vivemos?

- 1.1 As origens do ser humano: da África para o mundo
- 1.2 O povoamento da América
- 1.3 As grandes civilizações do mundo contemporâneo
- 1.4 Breve panorama da população mundial
- 1.5 As maiores aglomerações populacionais: os formigueiros humanos do mundo subdesenvolvido
- 1.6 As concentrações demográficas do mundo desenvolvido
- 1.7 O crescimento demográfico do mundo contemporâneo
- 1.8 Mundo desenvolvido: alto preço do envelhecimento populacional.

UNIDADE 3 – Dinâmica Demográfica e Qualidade de Vida da População Brasileira

- 1.1 População: conceitos básicos
- 1.2 O Método para estudos da população
- 1.3 Primeiro processo da dinâmica demográfica: o crescimento vegetativo brasileiro
- 1.4 Segundo processo da dinâmica demográfica: 1.5 As condições de vida da população brasileira.

UNIDADE 4 – Paisagens Naturais do Brasil: Clima, Vegetação, Relevo e Hidrografia

- 1.1 Os Climas
- 1.2 As Formações Vegetais
- 1.3 Domínios Morfoclimáticos do Brasil
- 1.4 O Relevo Brasileiro e suas Classificações



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais; Atividades de leituras e discussões de textos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários e Trabalho de Campo e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Além da tradicional avaliação escrita o processo de avaliação será contínuo e através de procedimentos variados de acordo com a natureza do conteúdo e a evolução do aprendizado. Os principais procedimentos qualitativos e quantitativos previstos são: produção em sala de aula (participação nas aulas expositivas, nos debates, nos seminários, e em outros eventos) em atividades extra classe (leitura e registro de paradidáticos, pesquisa de publicações indicadas).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, Projetor de Multimídia e transporte (Atividades de Trabalho de Campo e Visitas Técnicas).

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

CARLOS, Ana Fani. **A Cidade**. São Paulo, Contexto, 1992.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989. 96p. (série princípios).

_____. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática (Série Princípios), 1989.

Complementar

CUNHA, S. B.; GUERRA, A J. T. (Orgs.). **A questão Ambiental**. Diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

JAMES, Tamdjian & MENDES, Ivan. **Geografia Geral e do Brasil** – Estudos para a compreensão do espaço. 1ª edição, São Paulo, Editora FTD, 2005.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia**: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.

VESENTINI, José William. **Geografia**: o mundo em transição. São Paulo: Editora Ática, 2009.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço habitado**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Geografia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Jose Eduardo Nunes do Nascimento

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- População. Crescimento populacional. Fluxo migratório. Espaço urbano. Urbanização. Regionalização. Nordeste. Semiárido

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- Compreender a inserção do Brasil nas relações econômicas e suas perspectivas na lógica da nova ordem mundial; a função de cada região geoeconômica - Amazônia, Nordeste e Centro-sul - na divisão territorial do trabalho e respectivas organizações espaciais internas.

Específicos

- Entender como surgem às diversas territorialidades e como os atores sociais contribuem para a formação do espaço geográfico amazônico.
- Compreender como as políticas públicas contribuem para a organização dos espaços do Nordeste, através da criação de novas formas de produção e circulação.
- Entender a reorganização do espaço paraibano, de acordo com a ocupação do Nordeste.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I- População

Crescimento populacional ou demográfico.

Estrutura da população.

Os fluxos migratórios no Brasil.

A estrutura da população brasileira.

UNIDADE II- O Espaço urbano e o processo de urbanização.

O espaço urbano do mundo contemporâneo.

As cidades e a urbanização brasileira.

UNIDADE III – O espaço rural e o produção da agropecuária

Organização da produção agropecuária

UNIDADE IV – Formação territorial, regional e geoeconômica do Brasil

Regionalização do espaço brasileiro

Concentrada.

Nordeste.

Amazônia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais; Atividades de leituras e discussões de textos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários e Trabalho de Campo e visitas técnicas.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Além da tradicional avaliação escrita o processo de avaliação será contínuo e através de procedimentos variados de acordo com a natureza do conteúdo e a evolução do aprendizado. Os principais procedimentos qualitativos e quantitativos previstos são: produção em sala de aula (participação nas aulas expositivas, nos debates, nos seminários, e em outros eventos) em atividades extra classe (leitura e registro de paradidáticos, pesquisa de publicações indicadas).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, Projetor de Multimídia e transporte (Atividades de Trabalho de Campo e Visitas Técnicas).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALMEIDA, L. M. A.; RÍGOLIN, T.L.M. **Fronteiras da Globalização -O espaço brasileiro: Natureza e trabalho**. Editora Ática. São Paulo, 2010.

SENE, E.; MOREIRA, J.C. **Geografia geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**. Geografia Ensino Médio. Scipione. São Paulo, 2010.

VESENTINI, J. W. **Brasil.-Sociedade e Espaço-Geografia do Brasil**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

Complementar

ADAS, M. ; ADAS, S. **Panorama geográfico do Brasil**. 3ªed. São Paulo: Moderna, 1998. *Geografia*. São Paulo: Moderna, 1992, v. 1, 2, 3 e 4.

MAGNOLI, D. ; ARAUJO, R. **A nova geografia: estudos de geografia do Brasil**. 2ªed. São Paulo: Moderna, 1995.

_____. **Projeto de ensino de geografia: natureza, tecnologias e sociedades**. São Paulo: Moderna, 2000.

MONTEIRO, A. *et al.* **O espaço amazônico: sociedade e meio ambiente**. Belém: Editora da UFPA, 1997.

VESENTINI, J. W. **Sociedade e espaço: Geografia Geral e do Brasil**. 31ª ed. São Paulo: Ática, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Filosofia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 1º Ano
Carga Horária: 33 h (40 aulas)
Docente Responsável: Marcos Antonio de Santana Ordonho

EMENTA
□ Histórico. Conceitos e princípios. Ordem métrica e racional. Perspectiva antropológica. Trabalho. Natureza. Alienação. Paradigma. Conhecimento e informação.

OBJETIVOS DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Capacidade para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento.

Específicos

- ☐ Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- ☐ Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- ☐ Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- ☐ Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

A emergência da filosofia
Ordem mítica
Ordem racional
História da Filosofia
Sistemas epistemológicos

UNIDADE II

Antropologia filosófica
Concepções de homem ao longo da história
Perspectivas antropológicas

UNIDADE III

Trabalho
Transformação da natureza
Modelo econômico e formas de trabalho
Trabalho e alienação

UNIDADE IV

Paradigma do aprender a aprender
Informação e conhecimento
Paradigmas do cooperativismo (copyleft) e competição (copyright)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Leituras dirigidas; Exibição de filmes e documentários; Seminários.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações em forma de prova parcial e global; Fichamentos que serão socializados e corrigidos; Participação nos debates; Avaliação das produções escritas individualmente e em grupo; Capacidade de sistematização e síntese dos conteúdos através das exposições.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, marcador de quadro, TV, data show, livros, revistas, computador, caixa de som, material de papeleria (cartolina, tinta, pincéis, papel, tesoura, etc), impressora.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BIBLIOGRAFIA

Básica

AGUIAR, Vicente Macedo de (org.). **Software livre, cultura hacker e o ecossistema da colaboração**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. [versão eletrônica]: Disponível em: < <http://asmayr.pro.br/> > Acesso em: 15.dez 2007.

Complementar

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

ENCICLOPÉDIA DE FILOSOFIA. Disponível em: < <http://asmayr.pro.br/> > Acesso em: 12.dez.2007.

HAMLYN, D. W. **Uma História da Filosofia Ocidental**. Trad. Ruy Jungmann. Jorge Zahar Editor. Disponível em: < <http://asmayr.pro.br/> > Acesso em: 15.dez.2007.

MARÇAL, Jairo (org.) . **Antologia de Textos Filosóficos**. Curitiba: SEED-PR., 2009.

MAYR, Arnaldo H. **Antropologia Filosófica**. Guia de Estudos (EaD) – Centro Universitário do Sul de Minas. Varginha (MG): UNIS-MG, 2008.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO PARANÁ. **Filosofia**. Curitiba: SEED-PR, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Filosofia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 33 h (40 aulas)
Docente Responsável: Marcos Antonio de Santana Ordonho

EMENTA
❑ Conhecimento. Meios de comunicação. Marketing. Consumo. Ciberultura. Redes Sociais. Dimensão simbólica. Dogmatismo. Ceticismo. Vida digital.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral ❑ Capacidade para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento. Específicos ❑ Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política; ❑ Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica; ❑ Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais; ❑ Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

O conhecimento
Filosofia e outros saberes: senso comum, mítico e científico
Dogmatismo, ceticismo e criticismo
Objetividade e construção da verdade

UNIDADE II

Dimensão cultural
Natureza e cultura
A dimensão simbólica

UNIDADE III

Ideologia
Meios de comunicação social
Marketing e consumo

UNIDADE IV

Cibercultura
Sociedade do espetáculo
Tecnologias e vida digital
Redes sociais: construção identitária.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Leituras dirigidas; Exibição de filmes e documentários; Seminários.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações em forma de prova parcial e global; Fichamentos que serão socializados e corrigidos; Participação nos debates; Avaliação das produções escritas individualmente e em grupo; Capacidade de sistematização e síntese dos conteúdos através das exposições.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Quadro branco, marcador de quadro, TV, data show, livros, revistas, computador, caixa de som, material de papeleria (cartolina, tinta, pincéis, papel, tesoura, etc), impressora.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AGUIAR, Vicente Macedo de (org.). **Software livre, cultura hacker e o ecossistema da colaboração**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. [versão eletrônica]: Disponível em: < <http://asmayr.pro.br/> > Acesso em: 15.dez 2007.

Complementar

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

ENCICLOPÉDIA DE FILOSOFIA. Disponível em: < <http://asmayr.pro.br/> > Acesso em: 12.dez.2007.

HAMLYN, D. W. **Uma História da Filosofia Ocidental**. Trad. Ruy Jungmann. Jorge Zahar Editor. Disponível em: < <http://asmayr.pro.br/> > Acesso em: 15.dez.2007.

MARÇAL, Jairo (org.) . **Antologia de Textos Filosóficos**. Curitiba: SEED-PR., 2009.

MAYR, Arnaldo H. **Antropologia Filosófica**. Guia de Estudos (EaD) – Centro Universitário do Sul de Minas. Varginha (MG): UNIS-MG, 2008.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO PARANÁ. **Filosofia**. Curitiba: SEED-PR, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Filosofia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 33 h (40 aulas)
Docente Responsável: Marcos Antonio de Santana Ordonho

EMENTA
Ética. Verdade. Lógica, Valores. Liberdade. Consciência. Moral. Sustentabilidade.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral ☐ Capacidade para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento. Específicos ☐ Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política; ☐ Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica; ☐ Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais; ☐ Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Lógica
Verdade e validade
Formas de inferência válida

UNIDADE II

Dimensão psíquica
Corpo e psiquismo
A psicanálise e a estrutura da consciência

UNIDADE III

Ética
Relações entre ética e moral
Ser e dever ser
Os valores: universalidade e relatividade
Liberdade e determinismo

UNIDADE IV

Sustentabilidade
Limites do modelo capitalista
Construção de novo modelo econômico: exploratório-sustentável

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Leituras dirigidas; Exibição de filmes e documentários; Seminários.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Avaliações em forma de prova parcial e global; Fichamentos que serão socializados e corrigidos; Participação nos debates; Avaliação das produções escritas individualmente e em grupo; Capacidade de sistematização e síntese dos conteúdos através das exposições.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, marcador de quadro, TV, data show, livros, revistas, computador, caixa de som, material de papelaria (cartolina, tinta, pincéis, papel, tesoura, etc), impressora.

BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

AGUIAR, Vicente Macedo de (org.). **Software livre, cultura hacker e o ecossistema da colaboração**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. [versão eletrônica]: Disponível em: < <http://asmayr.pro.br/> > Acesso em: 15.dez 2007.

Complementar

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

ENCICLOPÉDIA DE FILOSOFIA. Disponível em: < <http://asmayr.pro.br/> > Acesso em: 12.dez.2007.

HAMLYN, D. W. **Uma História da Filosofia Ocidental**. Trad. Ruy Jungmann. Jorge Zahar Editor. Disponível em: < <http://asmayr.pro.br/> > Acesso em: 15.dez.2007.

MARÇAL, Jairo (org.) . **Antologia de Textos Filosóficos**. Curitiba: SEED-PR., 2009.

MAYR, Arnaldo H. **Antropologia Filosófica**. Guia de Estudos (EaD) – Centro Universitário do Sul de Minas. Varginha (MG): UNIS-MG, 2008.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO PARANÁ. **Filosofia**. Curitiba: SEED-PR, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Sociologia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 1º Ano
Carga Horária: 33 h (40 aulas)
Docente Responsável: Thais de Freitas Morais

EMENTA
Conceitos. Fundamentos e princípios. Movimentos sociais. Pensamento social. Clássicos sociais. Conservadorismo. Modernidade. Desenvolvimentismo. Capitalismo. Republicanismo. Abolicionismo. Guerras e conflitos sociais.

OBJETIVOS DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ❑ Desenvolver o pensamento crítico dos alunos e promover o desenvolvimento da autonomia intelectual dos mesmos. Apresentar a diversidade de pensamentos e soluções sobre um mesmo problema, estimulando a reflexão contínua sobre sua própria realidade.

Específicos

- ❑ Compreender que o pensamento científico em geral e o pensamento sociológico em particular, com seus conceitos e teorias, estão historicamente situados, devendo ser compreendidos em seus contextos sociais, políticos e culturais;
- ❑ Identificar o pensamento científico e o pensamento sociológico, com seus conceitos e teorias, como modalidades específicas de interpretação da realidade - e não como expressão definitiva da verdade a respeito dessa realidade - sendo caracterizados pela pluralidade, diversidade e conflito de pontos de vista;
- ❑ Capacidade de identificar, compreender e distinguir os principais modelos clássicos de estratificação social, mobilidade social e mudança social, com suas diferentes linguagens e conceitos e em suas diferentes concepções do objeto e do método sociológicos;
- ❑ Aplicar os referenciais teóricos clássicos de status social, papéis sociais e representações sociais, realizando e sistematizando observações da realidade social e vinculando-as aos conceitos e teorias estudados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I – Introdução à Sociologia/ Conceitos básicos da sociologia e o contexto histórico de formação do Pensamento Sociológico Clássico.

O que é Sociologia;

Imaginação sociológica;

Métodos sociológicos;

Tipos de conhecimentos (mito, senso comum, científico);

Conceitos básicos:

O que é a perspectiva sociológica? A sociologia como —conhecimento e como —ciência. A relação entre indivíduo e sociedade;

Crise e conflito na emergência das modernas sociedades industriais e capitalistas: transformações sociais, econômicas, políticas e intelectuais.

Sociologia e ruptura no pensamento social moderno: da filosofia social à ciência da sociedade.

A perspectiva sociológica em debate. Positivismo x Historicismo: objetividade e subjetividade no comportamento social;

Problema de teoria e observação da vida social.

UNIDADE II – Status Sociais, Papéis sociais e representações sociais;

Interação social na perspectiva de Weber, Durkheim e Marx.;

Representação social;

- Conceito de status (em Weber e Marx) e papel social; Tipos de *Status* e papéis sociais;
- Relação entre papel e *status*;
- Conflitos de papéis sociais.

UNIDADE III – Estratificação social/ Estrutura e sistema/ Mobilidade e Mudança Social.

Estratificação social (em Weber, Durkheim e Marx);

Tipos de estratificação: Classes; Estamentos; Castas;

Introdução aos estudos sobre desigualdade social: A educação como reprodutora das desigualdades sociais;

3.3.2. *Habitus* e reprodução das desigualdades sociais;

3.4. Desigualdade social sob a perspectiva marxista - as lutas de classe;

3.5 Estrutura e sistema social (Parsons);

3.6. Instituições sociais;

3.7 Estratificação social;

3.8 Mobilidade social.

UNIDADE IV - TRABALHO E SOCIEDADE

O trabalho em Durkheim, Weber e Marx;

Construção sócio histórica do trabalho;

O trabalho na sociedade capitalista: Fordismo, *taylorismo* e *just in time*;

As metamorfoses do mundo do trabalho.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos em grupo; Leituras dirigidas; Exibição de filmes e documentários; Seminários; Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Atividades em sala de aula como elaboração de textos curtos, dinâmicas de grupos na forma de debates, exercícios do livro didático, exercícios de revisão

Trabalhos em grupo e individuais

Seminários

Relatórios de visitas técnicas

Provas

Para os alunos em recuperação serão desenvolvidas atividades paralelas, principalmente a redação de textos e a resolução de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, marcador de quadro, TV, data show, livros, revistas, computador, caixa de som, material de papelaria (cartolina, tinta, pincéis, papel, tesoura, etc), impressora

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

BOMENY, Helena. MEDEIROS, Bianca Freire. **Tempos Modernos. Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Dez Lições de Sociologia para um Brasil Cidadão**. São Paulo: FTD, 2008.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª Edição. Editora ARTMED, 2008.

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia: A paixão de conhecer a vida**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

QUINTANEIRO, Tânia; Et al (2002). **Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Sociologia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 33 h (40 aulas)
Docente Responsável: Thais de Freitas Moraes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

EMENTA

Cultura. Ideologia. Raça. Gênero. Etnia. Indústria cultural. Contrato social. Violência.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Discutir sob uma perspectiva sociológica a construção da realidade social com ênfase na relação entre identidade, subjetividade e cultura para uma construção de uma visão crítica da sociedade.

Específicos

- ❑ Compreender que o pensamento científico em geral e o pensamento sociológico em particular, com seus conceitos e teorias, estão historicamente situados, devendo ser compreendidos em seus contextos sociais, políticos e culturais;
- ❑ Identificar o pensamento científico e o pensamento sociológico, com seus conceitos e teorias, como modalidades específicas de interpretação da realidade - e não como expressão definitiva da verdade a respeito dessa realidade - sendo caracterizados pela pluralidade, diversidade e conflito de pontos de vista;
- ❑ Capacidade de identificar, compreender e distinguir os conceitos de cultura, cultura popular, cultura erudita, cultura de massas, alteridade e etnocentrismo, com suas diferentes linguagens e conceitos e em suas diferentes concepções do objeto e do método sociológicos;
- ❑ Aplicar os referenciais teóricos clássicos de raça, cor e etnia, realizando e sistematizando observações da realidade social e vinculando-as aos conceitos e teorias estudados;
- ❑ Capacidade de identificar os elementos e dilemas fundamentais do indústria cultural e das mídias nas ciências sociais, analisando as metamorfoses do comportamento humano na sociedade capitalista, marcado tanto por uma dimensão objetiva como por uma dimensão subjetiva.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Cultura, identidade e alteridade;

O que é cultura?;
Cultura popular;
Cultura erudita;
Cultura de massa;
Identidade cultural;
Relativismo cultural e etnocentrismo;
Alteridade, tolerância e convivência.

UNIDADE II - Raça, etnia e gênero;

Conceito de raça, cor e etnia;
Preconceito racial e movimentos afirmativos;
Políticas de ações afirmativas;
Relações de gênero; Marxismo, feminismo
Dominação masculina e suas manifestações;
Homofobia.

UNIDADE III – Violência e Controle social;

O que é violência?
Violência física, psicológica, verbal e simbólica;
Controle social; Tipos de controle social; O controle repressivo legítimo e ilegítimo;
Relações de dominação; Tipos de dominação.

UNIDADE IV – Ideologia e Indústria Cultural;

O que é ideologia?;
Tipos de ideologia;
Indústria cultural; Indústria cultural e moda; Indústria cultural e etos urbanos; A ideologia da indústria cultural; Consumismo;
Análise do discurso midiático.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos em grupo; Leituras dirigidas; Exibição de filmes e documentários; Seminários; Visitas técnicas.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Atividades em sala de aula como elaboração de textos curtos, dinâmicas de grupos na forma de debates, exercícios do livro didático, exercícios de revisão

Trabalhos em grupo e individuais

Seminários

Relatórios de visitas técnicas

Provas

Para os alunos em recuperação serão desenvolvidas atividades paralelas, principalmente a redação de textos e a resolução de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, marcador de quadro, TV, data show, livros, revistas, computador, caixa de som, material de papelaria (cartolina, tinta, pincéis, papel, tesoura, etc), impressora

BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

BOMENY, Helena. MEDEIROS, Bianca Freire. **Tempos Modernos. Tempos de Sociologia.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Dez Lições de Sociologia para um Brasil Cidadão.** São Paulo: FTD, 2008.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4ª Edição. Editora ARTMED, 2008.

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia: A paixão de conhecer a vida.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

QUINTANEIRO, Tânia; Et al (2002). **Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** 2ª Edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Sociologia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 33 h (40 aulas)
Docente Responsável: Thais de Freitas Morais

EMENTA
Estado e Governo. Revoluções. Democracia. Ciberdemocracia. Participação popular. Iniciativa popular. Mudança social

OBJETIVOS DE ENSINO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ❑ Discutir sob uma perspectiva sociológica a construção da realidade social com ênfase na relação entre identidade, subjetividade e cultura para uma construção de uma visão crítica da sociedade.

Específicos

- ❑ Compreender que o pensamento científico em geral e o pensamento sociológico em particular, com seus conceitos e teorias, estão historicamente situados, devendo ser compreendidos em seus contextos sociais, políticos e culturais;
- ❑ Identificar o pensamento científico e o pensamento sociológico, com seus conceitos e teorias, como modalidades específicas de interpretação da realidade - e não como expressão definitiva da verdade a respeito dessa realidade - sendo caracterizados pela pluralidade, diversidade e conflito de pontos de vista;
- ❑ Capacidade de identificar, compreender e distinguir os conceitos de cultura, cultura popular, cultura erudita, cultura de massas, alteridade e etnocentrismo, com suas diferentes linguagens e conceitos e em suas diferentes concepções do objeto e do método sociológicos;
- ❑ Aplicar os referenciais teóricos clássicos de raça, cor e etnia, realizando e sistematizando observações da realidade social e vinculando-as aos conceitos e teorias estudados;
- ❑ Capacidade de identificar os elementos e dilemas fundamentais do indústria cultural e das mídias nas ciências sociais, analisando as metamorfoses do comportamento humano na sociedade capitalista, marcado tanto por uma dimensão objetiva como por uma dimensão subjetiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I – Estado/ Política e Instituições políticas

- 1.1 Estado e governo;
- 1.2 Tipos e formas de governo;
- 1.3 Instituições políticas;

UNIDADE II – Democracia

- 2.1 Origens e evolução;
- 2.2 Democracia participativa, representativa e deliberativa;
- 2.3 Esfera pública (Habermas);
 - 2.3.1. Ciberdemocracia;
- 2.4 Espaços públicos de participação institucionalizada;
 - 2.4.1. Conselhos;
 - 2.4.2. Orçamento Participativo;
 - 2.4.3. Fóruns;
- 2.5 Projeto de iniciativa popular

UNIDADE III – Mudança social e Sociologia

- 3.1 O que é mudança social?;
- 3.2 A mudança social para os clássicos da sociologia;
- 3.3 Burocracia e mudança;
- 3.4 Modernização e desenvolvimento;
- 3.5 Subdesenvolvimento e dependência;
- 3.6 Cenário da mudança social nos séculos XIX e XX;
- 3.7 Tudo o que era sólido e estável se desmancha no ar.

UNIDADE IV - Revolução e transformação social

- 4.1 Sobre a revolução
- 4.2 O termo revolução na história
- 4.3 Revoluções clássicas
- 4.4 Experiências revolucionárias no século XX.
 - 4.4.1 Revolução mexicana;
 - 4.4.2 Uma revolução comunista na Rússia;
 - 4.4.3 Revolução na China;
 - 4.4.4 Revolução socialista em Cuba.
 - 4.4.5 Um breve balanço
- 4.5 E agora , o que nos espera
- 4.6 Cenário da revolução.
 - 4.6.1 A primeira guerrilha pós-comunista



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos em grupo; Leituras dirigidas; Exibição de filmes e documentários; Seminários; Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Atividades em sala de aula como elaboração de textos curtos, dinâmicas de grupos na forma de debates, exercícios do livro didático, exercícios de revisão

Trabalhos em grupo e individuais

Seminários

Relatórios de visitas técnicas

Provas

Para os alunos em recuperação serão desenvolvidas atividades paralelas, principalmente a redação de textos e a resolução de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, marcador de quadro, TV, data show, livros, revistas, computador, caixa de som, material de papelaria (cartolina, tinta, pincéis, papel, tesoura, etc), impressora

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

BOMENY, Helena. MEDEIROS, Bianca Freire. **Tempos Modernos. Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Dez Lições de Sociologia para um Brasil Cidadão**. São Paulo: FTD, 2008.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª Edição. Editora ARTMED, 2008.

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia: A paixão de conhecer a vida**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

QUINTANEIRO, Tânia; Et al (2002). **Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Química
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 1º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Rubens Rodrigues Teles



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

EMENTA

Matéria e suas propriedades; Composição química da matéria; Linguagem química; Propriedades das partículas; Transformações da matéria; Classificação dos materiais.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Compreender as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada e assim possam julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos.

Específicos

- ☐ Interpretar o mundo macroscópico que eles experienciam em termos de suas características submicroscópicas;
- ☐ Caracterizar as substâncias por algumas de suas propriedades físicas;
- ☐ Diferenciar substâncias e materiais;
- ☐ Compreender os processos de separação de materiais, como filtração, decantação e destilação;
- ☐ Compreender o conceito de densidade e solubilidade e a sua dependência com a temperatura e com a natureza do material;
- ☐ Identificar e compreender o significado de informações sobre os elementos na tabela periódica (grupo, família, classificação em metais, não-metais e gases nobres, número atômico, massa atômica, configuração eletrônica);
- ☐ Compreender as ligações químicas como resultantes das interações eletrostáticas que associam átomos e moléculas para dar às moléculas resultantes maior estabilidade;
- ☐ Compreender diferentes modelos para explicar o comportamento ácido-base das substâncias.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Matéria, suas propriedades e composição

1. Matéria, corpo, objeto;
2. Substância, mistura heterogênea, mistura homogênea;
3. Estados físicos (sólido, líquido e gasoso), mudanças de estado físico;
4. Densidade, solubilidade, ponto de fusão e ponto de ebulição;
5. Misturas eutéticas e azeotrópicas;
6. Separação dos componentes de uma mistura.
7. Átomos, Elementos químicos;
8. Isotopia, isotonia, isobaria;
9. Substâncias simples e compostas, alotropia.

UNIDADE II - Linguagem química

1. Símbolos e fórmulas químicas;
2. Introdução a tabela periódica;
3. Equações químicas.

UNIDADE III - Propriedades das partículas

1. Evolução da teoria atômica;
2. Configuração eletrônica;
3. Propriedades periódicas (eletronegatividade, energia de ionização, raio atômico, densidade, ponto de ebulição);
4. Ligação química covalente, iônica e metálica;
5. Geometria molecular;
6. Polaridade;
7. Interações intermoleculares.

UNIDADE IV - Transformação e Classificação das matérias

1. Reações químicas (combustão, neutralização, precipitação, oxidação);
 2. Quantidade matéria;
 3. Estequiometria.
 4. Ácidos, bases, sais e óxidos;
 5. Potencial Hidrogeniônico;
- Gases/Leis dos gases.

METODOLOGIA DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Aula expositiva-dialogada com apoio de diferentes tecnologias educacionais; atividades envolvendo dinâmicas e discussão em grupo; desenvolvimento e supervisão de atividades no ambiente escolar. Aulas práticas relacionadas aos conteúdos ministrados em aula. Laboratórios.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os discentes serão avaliados através de provas, listas de exercícios e seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 4ª Edição – São Paulo: Moderna, 2006.

FELTRE, R. **Química**. volume 1. São Paulo: Moderna, 2008.

REIS, M., **Interatividade Química**: volume único. São Paulo: FTD, 2003.

Complementar

SANTOS, W.; MÓL G. **Química cidadã**, volume 3 São Paulo; nova geração, 2010.

SARDELLA, A., FALCONE, M. **Química**: volume único. São Paulo: Ática, 2004.

COVRE, J. G. **Química**, vols. 1, 2 e 3, FTD, São Paulo, 2000.

FONSECA, M. R. M. da. **Química**, vol 1, 2 e 3, FTD, São Paulo, 2001.

LEMBO, A. **Química - Realidade e Contexto**, vols. 1, 2 e 3, Ática, São Paulo, 1999.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Química
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Amilcar Célio França Pessoa

EMENTA
Solubilidade. Diluição. Reações. Cinética. Reagentes e produtos. Radioatividade. Química orgânica. Cadeias carbônicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Compreender as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada e assim possam julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos.

Específicos

- ☐ Compreender o significado matemático da composição de materiais e da concentração em massa e em quantidade de matéria de soluções;
- ☐ Reconhecer unidades de medida usadas para diferentes grandezas, como massa, energia, tempo, volume, densidade, concentração de soluções;
- ☐ Calcular concentrações em massa de soluções preparadas a partir da massa de um soluto e da diluição de soluções;
- ☐ Identificar as formas de variação de energia nas transformações químicas;
- ☐ Identificar a produção de energia térmica e elétrica em transformações químicas e nucleares (fissão e fusão);
- ☐ Compreender o conceito de calor e sua relação com as transformações químicas e com a massa dos reagentes e dos produtos;
- ☐ Compreender o significado das aplicações das primeira e segunda leis da termodinâmica no estudo das transformações químicas;
- ☐ Compreender qualitativamente o conceito de entalpia, entropia e potenciais-padrões de eletrodo;
- ☐ Prever a variação de energia térmica e elétrica nas reações químicas;
- ☐ Reconhecer e identificar as transformações químicas que ocorrem em diferentes intervalos de tempo;
- ☐ Identificar variáveis que podem modificar a rapidez de uma transformação química (concentração, temperatura, pressão, estado de agregação, catalisador);
- ☐ Identificar variáveis que perturbam o estado de equilíbrio químico;
- ☐ Identificar a natureza das radiações alfa, beta e gama;
- ☐ Propor modelos explicativos para compreender o equilíbrio químico;
- ☐ Propor e utilizar modelos explicativos para compreender a rapidez das transformações químicas;
- ☐ Compreender a relação entre energia elétrica produzida e consumida na transformação química e os processos de oxidação e redução.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I - Comportamento das misturas de materiais e Propriedades coligativas das soluções

1. Solução, colóide e agregado;
2. Solução insaturada, solução saturada e supersaturada;
3. Concentração comum, concentração em quantidade de matéria, concentração molal, título em massa, título em volume, fração em quantidade de matéria;
4. Preparação de soluções, diluição e mistura de soluções diferentes.
5. Pressão máxima de vapor, tonoscopia;
6. Ebulioscopia, crioscopia;
7. Lei de Raoult;
8. Osmose.

UNIDADE II - Energia nas reações químicas e Cinética das transformações químicas

1. Variações de calor e trabalho em processos químicos;
2. Calorimetria;
3. Variação de Energia Interna;
4. Variação de entalpia;
5. Lei de Hess;
6. Variação de entropia;
7. Energia Livre de Gibbs.
8. Velocidade média e instantânea de uma reação química;
9. Fatores que influenciam a velocidade das reações químicas (temperatura, estado de agregação dos reagentes, superfície de contato, concentração e catalisador);
10. Lei de taxa, mecanismos das reações químicas;
11. Modelo cinético-molecular.

UNIDADE III - Equilíbrio dos processos químicos

1. Reversibilidade e equilíbrio das reações químicas;
2. Constante de equilíbrio;
3. Fatores que afetam o equilíbrio químico (temperatura, pressão total, concentração e catalisador);
4. Equilíbrios iônicos, efeito do íon-comum, solução tampão, hidrólise;
5. Equilíbrios heterogêneos, produto de solubilidade.

UNIDADE IV - Eletroquímica e Radioatividade

1. Reações de oxi-redução, agente oxidante, agente redutor, número de oxidação;
 2. Balanceamento das reações de oxi-redução;
 3. Pilhas e eletrólise.
 4. Emissões radioativas;
- Fusão nuclear, fissão nuclear.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva-dialogada com apoio de diferentes tecnologias educacionais; atividades envolvendo dinâmicas e discussão em grupo; desenvolvimento e supervisão de atividades no ambiente escolar. Aulas práticas relacionadas aos conteúdos ministrados em aula. Laboratórios.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os discentes serão avaliados através de provas, listas de exercícios e seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 4ª Edição – São Paulo: Moderna, 2006.

FELTRE, R. **Química**. volume 1. São Paulo: Moderna, 2008.

REIS, M., **Interatividade Química**: volume único. São Paulo: FTD, 2003.

Complementar

SANTOS, W.; MÓL G. **Química cidadã**, volume 3 São Paulo; nova geração, 2010.

SARDELLA, A., FALCONE, M. **Química**: volume único. São Paulo: Ática, 2004.

COVRE, J. G. **Química**, vols. 1, 2 e 3, FTD, São Paulo, 2000.

FONSECA, M. R. M. da. **Química**, vol 1, 2 e 3, FTD, São Paulo, 2001.

LEMBO, A. **Química - Realidade e Contexto**, vols. 1, 2 e 3, Ática, São Paulo, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Química
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Amilcar Célio França Pessoa

EMENTA
Facilitar o processo de ensino - aprendizagem dos conteúdos referentes ao curso de Química III, destacando a importância da assimilação dos assuntos relacionando-os com situações do dia-dia.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral ☐ Contribuir na formação global do discente facilitando a aprendizagem dos conteúdos de química de relevância em sua vida pessoal e iniciação científica. Específicos ☐ Estudar a velocidade das reações, em termos qualitativos e quantitativos, e determinar os fatores que influenciam nesta velocidade. ☐ Interpretar a definição de equilíbrio no contexto químico. ☐ Aplicar a constante de equilíbrio em diversas situações. ☐ Determinar o pH de sistemas aquosos ☐ Classificar os compostos do carbono e compreender as suas propriedades químicas e físicas ☐ Prever os produtos obtidos durante reações orgânicas. ☐ Dar continuidade às práticas científicas, por meio de experimentos práticos que deverão auxiliá-los na compreensão dos conteúdos ministrados em sala.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselho superior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Cinética Química

1. Conceito de velocidade
2. Colisão entre moléculas e energia de ativação
3. Fatores que influenciam na velocidade das reações
4. Lei de velocidade

UNIDADE II - Equilíbrio Químico e Iônico

1. Conceito de equilíbrio
2. Constante de equilíbrio
3. Sistemas heterogêneos e homogêneos
4. Constante de equilíbrio em termos de pressão parcial
5. Deslocamento do equilíbrio
6. pH e pOH
7. Solução tampão

UNIDADE III - Química Orgânica

1. Histórico da química orgânica
2. Propriedades do carbono
3. Classificação de cadeias carbônicas
4. Funções orgânicas e nomenclatura

UNIDADE IV - Isomeria

1. Isomeria

Reações orgânicas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva-dialogada com apoio de diferentes tecnologias educacionais; atividades envolvendo dinâmicas e discussão em grupo; desenvolvimento e supervisão de atividades no ambiente escolar. Aulas práticas relacionadas aos conteúdos ministrados em aula. Laboratórios.

AValiação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Os discentes serão avaliados através de provas, listas de exercícios e seminários.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 4ª Edição – São Paulo: Moderna, 2006.

FELTRE, R. **Química**. volume 1. São Paulo: Moderna, 2008.

REIS, M., **Interatividade Química**: volume único. São Paulo: FTD, 2003.

Complementar

SANTOS, W.; MÓL G. **Química cidadã**, volume 3 São Paulo; nova geração, 2010.

SARDELLA, A., FALCONE, M. **Química**: volume único. São Paulo: Ática, 2004.

COVRE, J. G. **Química**, vols. 1, 2 e 3, FTD, São Paulo, 2000.

FONSECA, M. R. M. da. **Química**, vol 1, 2 e 3, FTD, São Paulo, 2001.

LEMBO, A. **Química - Realidade e Contexto**, vols. 1, 2 e 3, Ática, São Paulo, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Física
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 1º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Carlos Alberto de Souza Filho

EMENTA
Introdução ao estudo da Física, aos conceitos fundamentais da mecânica (cinemática e dinâmica). Trabalho e energia, gravitação universal e hidrostática.

OBJETIVOS DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Possibilitar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da referida disciplina.

Específicos

- ☐ Mostrar a Física enquanto Ciência que estuda os fenômenos que ocorrem na natureza;
- ☐ Estimular o espírito científico dos alunos;
- ☐ Ampliar os conceitos de Ciência, Física e Tecnologia e evidenciar sua importância no desenvolvimento da sociedade;
- ☐ Relacionar os conteúdos da referida disciplina com fatos que ocorrem na vida cotidiana das pessoas e principalmente na vida dos alunos (na escola, em casa ou dentro de sala de aula);
- ☐ Compreender de forma mais eficaz os conceitos e princípios básicos da disciplina através da montagem/criação de experimentos didáticos e ou alternativos com material do laboratório de Física ou reciclável/baixo custo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I - Introdução ao estudo da física e cinemática

1. Ciência e tecnologia no mundo em que vivemos; Ciência e sociedade; Física: áreas de atuação; Importância das medidas; Sistema internacional de medidas.
2. Cinemática
 - 2.1 Estudo dos vetores
 - 2.2 Estudo do movimento
 - 2.3 Movimentos retilíneos
 - 2.4 Movimento retilíneo uniformemente variado (MRUV)
 - 2.5 Movimento sob a ação da gravidade
 - 2.6 Movimento circular uniforme

UNIDADE II - Dinâmica, trabalho, potência e Energia

1. Força e suas características
2. Peso e equilíbrio estático: Massa e peso; estática de um ponto material
3. Conceitos; Potência e velocidade; Rendimento
4. Trabalho e energia; Energia cinética; Energia potencial; Conservação da energia mecânica

UNIDADE III - Gravitação Universal

1. Sistemas planetários
2. Leis de Kepler
3. Lei da Gravitação Universal
4. Terceira Lei de Kepler
5. Velocidade orbital

UNIDADE IV - Hidrostática

Conceitos de densidade, pressão; Pressão no interior de um líquido em repouso; Pressão total em um líquido em repouso; Princípio de Pascal; Princípio de Arquimedes; Peso aparente e flutuação dos corpos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Utilização de recursos audiovisuais. Atividades que incluem: pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, seminários e experimentos. Laboratórios.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será realizada de modo continuado, por instrumentos diversificados (seja em atividades individuais ou coletivas): participação em sala de aula, debates, discussão e avaliação final. Sempre ao final das aulas é perguntado aos alunos o que aprenderam como forma de avaliar se os objetivos foram atingidos. O professor fará sua auto-avaliação para saber se está conseguindo fazer com que os (as) estudantes se expressem, se o que estão aprendendo tem efetiva relação com o cotidiano deles (através dos questionamentos em sala de aula ou em textos).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro; Pincel; Data-show; xerox; Matéria para a montagem dos experimentos.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

ALVARENGA, B. A.; MÁXIMO, A. R. da L. **Física**: Volume Único para o Ensino Médio. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

DOCA, R. H.; BISCOLOLA, G. J.; BOAS, N. V. **Tópicos de Física 3**. 18 ed., São Paulo: Saraiva, 2001.

GASPAR, A. **Física 3: Eletromagnetismo e Física Moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

Complementar

PARANÁ, D. N. S. **Série Novo Ensino Médio**: Física volume único. – 6ª ed.- São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

RAMALHO F. J.; NICOLAU G. F.; TOLETO, P. A. S. **Os fundamentos da Física 2: Termologia, Óptica e ondas**. 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.

SAMPAIO, J.L.; CALÇADA, C. S. **Universo da Física**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

VALADARES, E. de C. **Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Física
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Carlos Alberto de Souza Filho



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

EMENTA

Ondas, óptica e termodinâmica.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Possibilitar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da referida disciplina.

Específicos

- ☐ Mostrar a Física enquanto Ciência que estuda os fenômenos que ocorrem na natureza;
- ☐ Estimular o espírito científico dos alunos;
- ☐ Ampliar os conceitos de Ciência, Física e Tecnologia e evidenciar sua importância no desenvolvimento da sociedade;
- ☐ Relacionar os conteúdos da referida disciplina com fatos que ocorrem na vida cotidiana das pessoas e principalmente na vida dos alunos (na escola, em casa ou dentro de sala de aula);
- ☐ Compreender de forma mais eficaz os conceitos e princípios básicos da disciplina através da montagem/criação de experimentos didáticos e ou alternativos com material do laboratório de Física ou reciclável/baixo custo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I – Ondas

1. Movimento ondulatório; Ondas mecânicas e eletromagnéticas; Formas de propagação; Dimensões e frente de ondas; Ondas periódicas e reflexão de ondas.
2. Princípio da Superposição – Interferência; Ondas estacionárias; Ondas bidimensionais; Difração e interferência.
3. Ondas tridimensionais mecânicas longitudinais – Som; frequência, altura e espectro sonoro; propriedades ondulatórias do som e música.

UNIDADE II - Óptica

1. Fontes de luz; princípios da óptica geométrica; reflexão da luz; espelhos planos e fases da lua e eclipses.
2. Introdução; imagem e ponto objeto conjugados por um espelho esférico; condições de estigmatismo para espelhos esféricos; focos de um espelho esférico; construção gráfica de imagens e equação de conjugação para espelhos esféricos. Relação entre altura do objeto e a da imagem.
3. Leis da refração; índice de refração; reflexão total; lâmina de faces paralelas; prismas; prismas de dispersão e fibras ópticas.
4. Lentes esféricas; elementos das lentes esféricas; condições de estigmatismo; centro óptico e focos das lentes esféricas; construção gráfica de imagens; —equação dos fabricantes; equação de conjugação das lentes esféricas delgadas e relação entre altura do objeto e a da imagem.
5. Convergência de uma lente; globo ocular; defeitos de visão e óculos; instrumentos ópticos de aumento e de projeção.
6. Interferência; difração; redes de difração e polarização.

UNIDADE III - Termodinâmica

1. Equilíbrio térmico e temperatura; medidas de temperatura; escalas termométricas; dilatação térmica dos sólidos e dos líquidos.
2. Leis dos gases e teoria cinética dos gases.
3. Calor; medida de calor; caloria e calor específico da água; capacidade calorífica e trocas de calor.
4. Mudanças de fase e transmissão de calor.

UNIDADE IV - Leis da termodinâmica

1. Primeira Lei da Termodinâmica e suas aplicações; transformações termodinâmicas de um gás; fenômenos reversíveis e irreversíveis.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Utilização de recursos audiovisuais. Atividades que incluem: pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, seminários e experimentos. Laboratórios.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será realizada de modo continuado, por instrumentos diversificados (seja em atividades individuais ou coletivas): participação em sala de aula, debates, discussão e avaliação final. Sempre ao final das aulas é perguntado aos alunos o que aprenderam como forma de avaliar se os objetivos foram atingidos. O professor fará sua auto-avaliação para saber se está conseguindo fazer com que os (as) estudantes se expressem, se o que estão aprendendo tem efetiva relação com o cotidiano deles (através dos questionamentos em sala de aula ou em textos).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro; Pincel; Data-show; xerox; Matéria para a montagem dos experimentos.

BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

ALVARENGA, B. A.; MÁXIMO, A. R. da L. **Física**: Volume Único para o Ensino Médio. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; BOAS, N. V. **Tópicos de Física 3**. 18 ed., São Paulo: Saraiva, 2001.

GASPAR, A. **Física 3: Eletromagnetismo e Física Moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

Complementar

PARANÁ, D. N. S. **Série Novo Ensino Médio**: Física volume único. – 6ª ed.- São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

RAMALHO F. J.; NICOLAU G. F.; TOLETO, P. A. S. **Os fundamentos da Física 2: Termologia, Óptica e ondas**. 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.

SAMPAIO, J.L.; CALÇADA, C. S. **Universo da Física**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

VALADARES, E. de C. **Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Física
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Carlos Alberto de Souza Filho

EMENTA
Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo. Física Moderna.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Possibilitar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da referida disciplina.

Específicos

- ☐ Adquirir noções sobre carga elétrica, e compreender a atuação do campo elétrico.
- ☐ Aplicar conceitos referentes a campo e potencial elétricos.
- ☐ Identificar fenômenos do dia a dia onde o efeito Joule se faz presente.
- ☐ Realizar experimentalmente medidas elétricas.
- ☐ Compreender o funcionamento de capacitores, resistores, geradores e receptores.
- ☐ Compreender a atuação de campos magnéticos e a definição de indução eletromagnética
- ☐ Adquirir noções básicas de física quântica e de relatividade restrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I – Eletrostática

1. Carga Elétrica
2. Força Elétrica
3. Campo Elétrico
4. Potencial Elétrico
5. Corrente Elétrica e Capacitores

UNIDADE II - Eletrodinâmica

1. Resistores e Associação de Resistores
2. Leis de Ohm
3. Efeito Joule
4. Geradores
5. Receptores
6. Circuitos Elétricos

UNIDADE III - Eletromagnetismo

1. Campos Magnéticos
2. Eletroímãs
3. Força Magnética
4. Indução Eletromagnética
5. Lei de Lenz
6. Transformador de tensão.

UNIDADE IV - Física moderna

1. Introdução à física quântica
 2. Comportamento ondulatório da matéria
- Noções de Relatividade Restrita.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Utilização de recursos audiovisuais. Atividades que incluem: pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, seminários e experimentos. Laboratórios.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

A verificação da aprendizagem será realizada de modo continuado, por instrumentos diversificados (seja em atividades individuais ou coletivas): participação em sala de aula, debates, discussão e avaliação final. Sempre ao final das aulas é perguntado aos alunos o que aprenderam como forma de avaliar se os objetivos foram atingidos. O professor fará sua auto-avaliação para saber se está conseguindo fazer com que os (as) estudantes se expressem, se o que estão aprendendo tem efetiva relação com o cotidiano deles (através dos questionamentos em sala de aula ou em textos).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro; Pincel; Data-show; xerox; Matéria para a montagem dos experimentos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALVARENGA, B. A.; MÁXIMO, A. R. da L. **Física**: Volume Único para o Ensino Médio. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; BOAS, N. V. **Tópicos de Física 3**. 18 ed., São Paulo: Saraiva, 2001.

GASPAR, A. **Física 3: Eletromagnetismo e Física Moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

Complementar

PARANÁ, D. N. S. **Série Novo Ensino Médio**: Física volume único. – 6ª ed.- São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

RAMALHO F. J.; NICOLAU G. F.; TOLETO, P. A. S. **Os fundamentos da Física 2: Termologia, Óptica e ondas**. 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.

SAMPAIO, J.L.; CALÇADA, C. S. **Universo da Física**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

VALADARES, E. de C. **Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Biologia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 1º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: John Paul Albuquerque Caldas

EMENTA
Introdução. Características. Reprodução. Educação Sexual. Origem da vida. Tecido.

OBJETIVOS DE ENSINO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Compreender a Biologia como ciência que compõem a grande área das Ciências Naturais, na qual se estuda a vida como um todo, de sua base celular até as interações entre os seres e destes com o ambiente.

Específicos

- ☐ Identificar a Biologia como a ciência da vida.
- ☐ Reconhecer as estruturas de ecossistemas terrestres e aquáticos, o fluxo de energia e ciclo da matéria entre eles.
- ☐ Identificar os tipos de relações entre comunidades e populações e fenômenos de quebra do equilíbrio ambiental.
- ☐ Diferenciar as hipóteses sobre a origem dos seres vivos e teorias da evolução do metabolismo.
- ☐ Relacionar a diversidade de macromoléculas com a construção celular e seu funcionamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Introdução a Biologia.
Seres vivos e a organização biológica
Características gerais dos seres vivos
Níveis de organização dos seres vivos
A origem da Vida.

UNIDADE II

A composição química das células.
Noções de nutrição.
A célula: suas estruturas e divisões.

UNIDADE III

Reprodução.
Educação sexual.
Desenvolvimento embrionário

UNIDADE IV

Estudo dos Tecidos
Classificação, fisiologia e características dos tecidos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, com uso de recursos audiovisuais; análise crítica de textos; trabalhos escritos; aulas práticas; seminários; trabalhos de pesquisa. Laboratórios.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações teóricas (uma por bimestre), apreciação de trabalhos de pesquisa (um por bimestre) e avaliações qualitativas de desempenho e participação (uma por bimestre).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Físicos, humanos e materiais Físicos, humanos e materiais (Livro didático, retroprojetor, slides, data show, pincel para quadro branco, e aparelho áudio visual).

BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

BIRNER, Ernesto e UZUNIAN, Armenio. **Biologia** vol. Único – 4ª Ed. São Paulo: Harbra, 2013.

LOPES, Sônia G. B. Carvalho. **BIO 1**. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Silva Júnior, César da; Sasson, Sezar e Caldini, Nelson. **Biologia** Vol. Único. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva 2011, 816.

Complementar

Amabis, J M e Martho, G B. **Biologia vol.1**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LINHARES, S. e GEWADSNAJDER, F. **Biologia hoje**. Volumes I. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. **Vida: a ciência da biologia**. Vol. 1, 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RUPERT; FOX & BARNES. **Zoologia dos invertebrados**: Uma Abordagem Funcional Evolutiva 7ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2005, 1145p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Biologia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: John Paul Albuquerque Caldas

EMENTA
Fisiologia humana; genética; evolução.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral ☐ Conhecer e compreender os principais sistemas que compõem o corpo humano e a conexão de cada um desses sistemas para o funcionamento do organismo, além disso compreender o que é genética e a sua aplicabilidade nas áreas de saúde humana, agricultura, pecuária e microrganismos de interesse comercial e entender quais as mudanças que ocorreram ao longo da evolução humana, permitindo uma melhor qualidade de vida para os homens. Específicos ☐ Compreender a estrutura e funcionamento dos diferentes sistemas que compõem o organismo humano. ☐ Conceituar os principais termos relacionados à genética; ☐ Compreender as leis de Mendel; ☐ Diferenciar os tipos de heranças genéticas ☐ Caracterizar as principais técnicas utilizadas pela biotecnologia, como também as suas aplicações nos diversos campos do conhecimento; ☐ Analisar as diversas teorias que procuram explicar a evolução dos seres vivos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Nutrição e digestão
2. Sistema cardiovascular
3. Respiração e excreção
4. Revestimento e locomoção
5. Integração e coordenação

UNIDADE II

1. Conceitos básicos de Genética
2. Bases da hereditariedade
3. Leis de Mendel
4. Probabilidade
5. Variações e monoidrismo

UNIDADE III

1. Segunda Lei de Mendel
2. Determinação cromossômica dos sexos
3. Heranças ligadas ao sexo
4. Biotecnologia

UNIDADE IV

1. Desenvolvimento do pensamento evolucionista
2. Teorias evolutivas
3. Teoria Moderna da Evolução
4. Tempo geológico

Evolução dos seres vivos e Evolução humana

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, com uso de recursos audiovisuais; análise crítica de textos; trabalhos escritos; aulas práticas; seminários; trabalhos de pesquisa. Laboratórios.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações teóricas (uma por bimestre), apreciação de trabalhos de pesquisa (um por bimestre) e avaliações qualitativas de desempenho e participação (uma por bimestre).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Físicos, humanos e materiais Físicos, humanos e materiais (Livro didático, retroprojetor, slides, data show, pincel para quadro branco, e aparelho áudio visual).

BIBLIOGRAFIA

Básica

BIRNER, Ernesto e UZUNIAN, Armenio. **Biologia** vol. Único – 4ª Ed. São Paulo: Harbra, 2013.

LOPES, Sônia G. B. Carvalho. **BIO 3**. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Silva Júnior, César da; Sasson, Sezar e Caldini, Nelson. **Biologia** Vol. Único. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva 2011, 816.

Complementar

Amabis, J M e Martho, G B. **Biologia vol.3**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LINHARES, S. e GEWADSNAJDER, F. **Biologia hoje**. Volumes I. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. **Vida: a ciência da biologia**. Vol. 1, 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RUPERT; FOX & BARNES. **Zoologia dos invertebrados**: Uma Abordagem Funcional Evolutiva 7ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2005, 1145p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Biologia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: John Paul Albuquerque Caldas

EMENTA
Estudar a classificação e diversidade dos seres vivos e compreender a importância da ecologia e da preservação do meio ambiente nos dias atuais.

OBJETIVOS DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Valorizar o estudo sistematizado dos seres vivos de modo a reconhecer padrões de semelhança e diferença entre os seres com os quais convivemos.

Específicos

- ☐ Reconhecer nossas semelhanças e diferenças com outros seres vivos de modo a possibilitar reflexões e análises não-preconceituosas sobre a posição que nossa espécie ocupa no mundo vivo;
- ☐ Valorizar os conhecimentos científicos e técnicos sobre vírus, bactérias, protozoários e fungos e reconhecer que esses seres, mesmo sendo causadores de doenças graves, podem contribuir para a melhoria da vida humana;
- ☐ Valorizar o conhecimento sistemático sobre a estrutura, reprodução e fisiologia das plantas, tanto para identificar padrões no mundo natural quanto para compreender a importância das plantas no grande conjunto de seres vivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

1. Classificação dos seres vivos
2. Estudo dos vírus e viroses
3. Reino Monera: Bactérias e Cianobactérias
4. Reino Protista: Algas e Protozoários

UNIDADE II

1. Reino Fungi

UNIDADE III

Reino Plantae

UNIDADE IV

1. Reino Animalia: Invertebrados
2. Reino Animalia: Cordados

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, com uso de recursos audiovisuais; análise crítica de textos; trabalhos escritos; aulas práticas; seminários; trabalhos de pesquisa. Laboratórios.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações teóricas (uma por bimestre), apreciação de trabalhos de pesquisa (um por bimestre) e avaliações qualitativas de desempenho e participação (uma por bimestre).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Físicos, humanos e materiais Físicos, humanos e materiais (Livro didático, retroprojektor, slides, data show, pincel para quadro branco, e aparelho áudio visual).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BIBLIOGRAFIA

Básica

BIRNER, Ernesto e UZUNIAN, Armenio. **Biologia** vol. Único – 4ª Ed. São Paulo: Harbra, 2013.

LOPES, Sônia G. B. Carvalho. **BIO 2**. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Silva Júnior, César da; Sasson, Sezar e Caldini, Nelson. **Biologia** Vol. Único. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva 2011, 816.

Complementar

Amabis, J M e Martho, G B. **Biologia vol.2**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LINHARES, S. e GEWADSNAJDER, F. **Biologia hoje**. Volumes I. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. **Vida: a ciência da biologia**. Vol. 1, 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RUPERT; FOX & BARNES. **Zoologia dos invertebrados**: Uma Abordagem Funcional Evolutiva 7ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2005, 1145p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Matemática

Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Série: 1º Ano

Carga Horária: 100 h (120 aulas)

Docente Responsável: Carlos Danísio Macedo Silva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

EMENTA

Estudo dos conjuntos numéricos e das funções e suas aplicações na realidade do aluno, através da introdução do estudo da matemática financeira; e a utilização dos conceitos matemáticos como ferramenta de auxílio para outras disciplinas técnicas.

OBJETIVOS DE ENSINO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Desenvolver no aluno a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas para resolver situações do cotidiano.

Específicos

- ☐ Representar um conjunto por meio de diagramas, tabelas, ou por meio de uma propriedade que determine seus elementos.
- ☐ Classificar um número como natural, inteiro, racional, irracional ou real.
- ☐ Reconhecer uma função em situações do cotidiano.
- ☐ Fazer análise gráfica, identificando, domínio, imagem, contradomínio.
- ☐ Definir função polinomial do 1º grau.
- ☐ Analisar graficamente a função polinomial do 1º grau.
- ☐ Discutir a variação do sinal da função polinomial do 1º grau.
- ☐ Reconhecer uma função polinomial do 2º grau.
- ☐ Representar graficamente, identificando seus principais pontos como vértice e raízes.
- ☐ Entender a variação do sinal da função polinomial do 2º grau, resolvendo problemas que envolva inequação-produto e inequação-quociente.
- ☐ Definir função modular.
- ☐ Representar graficamente as funções modulares.
- ☐ Resolver equações e inequações modulares.
- ☐ Conceituar função exponencial, construindo seu gráfico e classificando como crescente ou decrescente. Aplicar as propriedades da função exponencial na resolução de equações e inequações exponenciais.
- ☐ Calcular um logaritmo por meio da definição ou de suas propriedades.
- ☐ Construir o gráfico de uma função logarítmica, classificando como crescente ou decrescente.
- ☐ Utilizar as propriedades da função logarítmica para resolução de equações e inequações logarítmicas.
- ☐ Aprender noções básicas sobre como lidar com dinheiros, aplicar taxas de juros, calcular alguns tipos de investimentos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I – Conjuntos numéricos e funções

1. Tipos de conjuntos.
 - 1.1 Subconjuntos.
 - 1.2 Interseção, união, e diferença de conjuntos.
 - 1.3 Problemas com conjuntos.
 - 1.4 Conjuntos dos números naturais, inteiros, racionais irracionais e reais.
 - 1.5 Intervalos e operações.
2. Definição de função.
 - 2.1 Domínio, imagem e contradomínio.
 - 2.2 Representação gráfica.

UNIDADE II – Função polinomial do 1º e 2º grau

1. Definição de função polinomial do 1º grau.
 - 1.1 Valor numérico.
 - 1.2 Raízes.
 - 1.3 Representação gráfica.
 - 1.4 Estudo do sinal.
 - 1.5 Inequações do 1º grau
 - 1.6 Inequações produto e quociente.
2. Definição de função polinomial do 2º grau.
 - 2.1 Valor numérico.
 - 2.2 Raízes.
 - 2.3 Representação gráfica.
 - 2.4 Estudo do sinal.
 - 2.5 Inequações do 2º grau
 - 2.6 Inequações produto e quociente.

UNIDADE III – Função modular e exponencial

1. Conceito de função modular.
 - 1.1 Representação gráfica.
 - 1.2 Equações modulares
 - 1.3 Inequações modulares.
2. Propriedades das potências com expoentes racionais.
 - 2.1 Definição e gráficos.
 - 2.2 Equações e inequações modulares.

UNIDADE IV – Função logarítmica e matemática financeira

1. Definição de logaritmo e de suas propriedades.
 - 1.1 Mudança de base.
 - 1.2 Conceito da função logarítmica.
 - 1.3 Representação gráfica (crescimento e decrescimento).
 - 1.4 Equações e inequações logarítmicas temas: assuntos/conhecimentos, técnicas e normas selecionados para alcançar os objetivos definidos.
2. Números proporcionais.
 - 2.1 Porcentagem.
 - 2.2 Tipos de juros.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, resolução de exercícios, seminários, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será realizada de modo continuado, por instrumentos diversificados (seja em atividades individuais ou coletivas): participação em sala de aula, debates, discussão e avaliação final. Sempre ao final das aulas é perguntado aos alunos o que aprenderam como forma de avaliar se os objetivos foram atingidos. O professor fará sua auto-avaliação para saber se está conseguindo fazer com que os (as) estudantes se expressem, se o que estão aprendendo tem efetiva relação com o cotidiano deles (através dos questionamentos em sala de aula ou em textos).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Software de matemática, Data show, quadro branco, pincel em cores para quadro branco, amostra de materiais que abordem o tema das aulas.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

DANTE, L. R. **Matemática** – Contexto e Aplicações. Vol. 1. 2ª. São Paulo: Ed. Ática, 2014.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática Completa**. Vol. 1. 2ª. São Paulo: Ed. FTD, 2005.

IEZZI, G.; DOLCE, O. DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. de. **Matemática** – Ciências e aplicações. Vol. 1. 6ª. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.

Complementar

DANTE, L. R. **Coleção Matemática**. Vol 1. 2ª. São Paulo: Ed. Ática, 2008.

LEONARDO, F. M. de. **Conexão com a Matemática**. Vol. 1. 2ª. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.

PAIVA, M. **Matemática**. Vol. 1. 1ª. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

_____. **Matemática**. Vol. 1. 2ª. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Matemática
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 100 h (120 aulas)
Docente Responsável: Carlos Danísio Macedo Silva

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Estudo das formas de contagem através da análise combinatória para servir de base para a introdução de aplicações sobre probabilidade e estatística na realidade do aluno; estudo das sequências e sua relação com elementos da natureza, no dia a dia. Introdução ao estudo das matrizes como ferramenta para solução de sistemas lineares.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Desenvolver no aluno a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas para resolver situações do cotidiano.

Específicos

- ☐ Aplicar o princípio fundamental da contagem na resolução de problemas.
- ☐ Calcular o fatorial de um número natural.
- ☐ Deduzir as fórmulas dos arranjos, combinações e permutações, utilizando o conceito de fatorial.
- ☐ Aplicar a fórmula de Newton no desenvolvimento de $(x + a)$ elevado a qualquer expoente natural.
- ☐ Reconhecer um experimento aleatório.
- ☐ Definir espaço amostral e evento.
- ☐ Calcular a probabilidade da união, interseção de eventos complementares.
- ☐ Reconhecer os eventos independentes.
- ☐ Representar genericamente uma matriz, construindo-a a partir de sua lei de formação.
- ☐ Reconhecer os tipos de matrizes.
- ☐ Adicionar, subtrair e multiplicar matrizes.
- ☐ Trabalhar com as matrizes inversas.
- ☐ Calcular os valores dos determinantes de qualquer ordem.
- ☐ Conhecer suas propriedades.
- ☐ Reconhecer uma equação linear.
- ☐ Resolver e classificar um sistema linear.
- ☐ Conceituar sequência, sabendo a diferença entre as mesmas e os conjuntos.
- ☐ Definir uma PA, deduzindo a fórmula do termo geral e a da soma dos termos.
- ☐ Representar genericamente uma P.G.
- ☐ Calcular o termo geral e soma dos termos de uma P.G. finita ou infinita.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Análise combinatória

1. Princípio da multiplicação ou princípio fundamental da contagem.
2. Fatorial de número natural.
3. Permutações simples, circulares e com repetição.
4. Arranjos e combinações simples.

UNIDADE II – Números binomiais e Probabilidade

1. Binômio de Newton.
2. Triângulo de Pascal.
3. Espaço amostral e eventos.
4. Cálculo de probabilidade.
5. Definição teórica de probabilidades e consequências.
6. O método binomial.

UNIDADE III – Estatística e Matrizes

1. Introdução.
2. Tipos de frequências.
3. Formas de representação.
4. Distribuições de frequências.
5. Medidas de tendência central.
6. Medidas de dispersão.
7. Conceito de matrizes.
8. Igualdade de matrizes.
9. Tipos de matrizes.
10. Adição e subtração de matrizes.
11. Multiplicação de matrizes.
12. Matriz inversa.

UNIDADE IV – Determinantes e sistemas lineares

1. Introdução.
2. Determinantes de matrizes de ordem 2, 3 (Regra de Sarrus).
3. Cofator.
4. Teorema de Laplace.
5. Propriedades e teoremas.
6. Equação linear.
7. Sistema linear.
8. Os sistemas lineares do dia a dia.
4. Os sistemas lineares e o conceito de determinantes.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, resolução de exercícios, seminários, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem será realizada de modo continuado, por instrumentos diversificados (seja em atividades individuais ou coletivas): participação em sala de aula, debates, discussão e avaliação final. Sempre ao final das aulas é perguntado aos alunos o que aprenderam como forma de avaliar se os objetivos foram atingidos. O professor fará sua auto-avaliação para saber se está conseguindo fazer com que os (as) estudantes se expressem, se o que estão aprendendo tem efetiva relação com o cotidiano deles (através dos questionamentos em sala de aula ou em textos).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Software de matemática, Data show, quadro branco, pincel em cores para quadro branco, amostra de materiais que abordem o tema das aulas.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

DANTE, L. R. **Matemática** – Contexto e Aplicações. Vol. 1. 2ª. São Paulo: Ed. Ática, 2014.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. **Matemática Completa**. Vol. 1. 2ª. São Paulo: Ed. FTD, 2005.

IEZZI, G.; DOLCE, O. DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. de. **Matemática** – Ciências e aplicações. Vol. 1. 6ª. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.

Complementar

DANTE, L. R. **Coleção Matemática**. Vol 1. 2ª. São Paulo: Ed. Ática, 2008.

LEONARDO, F. M. de. **Conexão com a Matemática**. Vol. 1. 2ª. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.

PAIVA, M. **Matemática**. Vol. 1. 1ª. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

_____. **Matemática**. Vol. 1. 2ª. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Matemática
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 100 h (120 aulas)
Docente Responsável: Carlos Danísio Macedo Silva

EMENTA
Análise combinatória; Binômio de Newton; Probabilidade; Geometria Espacial; Números complexos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Desenvolver no aluno a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas para resolver situações do cotidiano.

Específicos

- ☐ Aplicar o princípio fundamental da contagem na resolução de problemas.
- ☐ Calcular o fatorial de um número natural.
- ☐ Deduzir as fórmulas dos arranjos, combinações e permutações, utilizando o conceito de fatorial.
- ☐ Aplicar a fórmula de Newton no desenvolvimento de $(x + a)^n$ elevado a qualquer expoente natural. Reconhecer um experimento aleatório.
- ☐ Definir espaço amostral e evento.
- ☐ Calcular a probabilidade da união, interseção de eventos complementares.
- ☐ Reconhecer os eventos independentes.
- ☐ Identificar um poliedro e seus elementos.
- ☐ Conceituar, ponto, reta e plano.
- ☐ Classificar e nomear poliedros.
- ☐ Aplicar a relação de Euler.
- ☐ Representar um número complexo na forma trigonométrica.
- ☐ Operar com um número complexo em sua forma trigonométrica.
- ☐ Aplicar o teorema de Moivre na resolução de problemas que envolva números complexos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I – Análise combinatória

- 1.1 Princípio da multiplicação ou princípio fundamental da contagem.
- 1.2 Permutações simples e fatorial de um número.
- 1.3 Arranjos e combinações simples.
- 1.4 Permutações com repetição.
- 1.5 Binômio de Newton e o triângulo de Pascal.

UNIDADE II – Probabilidade

- 2.1 Espaço amostral e eventos.
- 2.2 Cálculo de probabilidade.
- 2.3 Definição teórica de probabilidades e consequências.
- 2.4 O método binomial.

UNIDADE III – Geometria Espacial

- 3.1 A noção de ponto, reta e plano.
- 3.2 Definição de poliedro.
- 3.3 Poliedros côncavos e poliedros convexos.
- 3.4 A relação de Euler.
- 3.5 Poliedros regulares.
- 3.6 Prismas.
- 3.7 Áreas e volumes de prismas, cilindros, cone e esfera.

UNIDADE IV – Números complexos

- 5.1 Conjunto dos números complexos.
- 5.2 Forma algébrica dos números complexos.
- 5.3 Representação geométrica dos números complexos.
- 5.4 Conjugado de um número complexo.
- 5.5 Divisão de números complexos.
- 5.6 Módulo de um número complexo.
- 5.7 Forma trigonométrica dos números complexos.
- 5.8 Equações binômias e trinômias.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, resolução de exercícios, seminários, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

A verificação da aprendizagem será realizada de modo continuado, por instrumentos diversificados (seja em atividades individuais ou coletivas): participação em sala de aula, debates, discussão e avaliação final. Sempre ao final das aulas é perguntado aos alunos o que aprenderam como forma de avaliar se os objetivos foram atingidos. O professor fará sua auto-avaliação para saber se está conseguindo fazer com que os (as) estudantes se expressem, se o que estão aprendendo tem efetiva relação com o cotidiano deles (através dos questionamentos em sala de aula ou em textos).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Software de matemática, Data show, quadro branco, pincel em cores para quadro branco, amostra de materiais que abordem o tema das aulas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DANTE, L. R. **Matemática** – Contexto e Aplicações. Vol. 1. 2ª. São Paulo: Ed. Ática, 2014.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática Completa**. Vol. 1. 2ª. São Paulo: Ed. FTD, 2005.

IEZZI, G.; DOLCE, O. DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. de. **Matemática** – Ciências e aplicações. Vol. 1. 6ª. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.

Complementar

DANTE, L. R. **Coleção Matemática**. Vol 1. 2ª. São Paulo: Ed. Ática, 2008.

LEONARDO, F. M. de. **Conexão com a Matemática**. Vol. 1. 2ª. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.

PAIVA, M. **Matemática**. Vol. 1. 1ª. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

_____. **Matemática**. Vol. 1. 2ª. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Língua Estrangeira Moderna (Inglês)
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 1º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Carlos André Cordeiro de Oliveira

EMENTA
Origem da Língua Inglesa. Greetings and introductions. Possibility and permissions. Clothes. Presente simples. Possessive adjective and genitive case.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral ☐ Desenvolver uma comunicação básica oral e escrita em inglês, utilizando as quatro habilidades: listening, speaking, reading, writing.
Específicos ☐ Explorar o uso do vocabulário em contextos e situações diversas que auxiliem no trabalho de leitura e compreensão de texto. ☐ Ler e interpretar textos em inglês ☐ Aplicar as estruturas básicas da Língua Inglesa para produzir textos em inglês ☐ Usar corretamente o dicionário.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Origem da Língua Inglesa
Língua Inglesa e sua relação com a sociedade internacional
Greetings and introductions
Possibility and permissions

UNIDADE II

Presente simples
Advérbios de Frequência
Parts of the body
Wh- Questions
Musical Instruments

UNIDADE III

Clothes
Must for obligation and deduction
Passado simples – verbos regulares e irregulares

UNIDADE IV

Possessive adjective and genitive case
Going to for future events
Food and culture

METODOLOGIA DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Aulas expositivas;

- Atividades de leitura e pronúncia;
- Prática de produção textual;
- Dinâmica de grupo;
- Dramatização.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é contínua e se dará através da conjugação de várias atividades de verificação, seguindo os seguintes critérios: participação, assiduidade, postura ética, relacionamento interpessoal, envolvimento nos trabalhos em grupo e estabelecimento de relações conceituais, argumentação consistente e coerência teórica.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, textos escritos; Data-show; Flash cards.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

DIAS, Reinildes. High up. 1ª ed. São Paulo: Macmillan, 2013.

MENEZES, Vera. Alive high. 1ªed. São Paulo: SM, 2013.

TAVARES, Kátia; FRANCO, Claudio. **Way to go**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2014.

Complementar

AUN, Eliana. MORAES, Maria Clara. SANSANOVCZ, Neuza. **English for all**. Vol.1 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

AMOS, Eduardo. PRESCHER, Elizabeth. ERNESTO, Pasqualin. **Challenge** – São Paulo: Moderna, 2005.

MARQUES, Amadeu. **Password**. Special Edition. São Paulo: Editora Ática – 2000.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English**. 4 ed. Bologna: Cambridge, 2012.

TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado**. 10 Ed. Reformada. São Paulo: Saraiva, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Língua Estrangeira Moderna (Inglês)
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Carlos André Cordeiro de Oliveira



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

EMENTA

Pronouns. Present Progressive. Imperative. Prefixes. Suffixes. Numbers. Cognates.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Ler, compreender e produzir textos em inglês nos diversos gêneros textuais.

Específicos

- ☐ Identificar vocábulos da língua inglesa em contextos e situações diferentes no texto escrito e oral;
- ☐ Aplicar corretamente as estruturas gramaticais na produção textual;
- ☐ Ler e compreender textos nos diversos gêneros textuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

Origem da Língua Inglesa
Língua Inglesa e sua relação com a sociedade internacional
Greetings and introductions
Possibility and permissions

UNIDADE II

Presente simples
Advérbios de Frequência
Parts of the body
Wh- Questions
Musical Instruments

UNIDADE III

Clothes
Must for obligation and deduction
Passado simples – verbos regulares e irregulares

UNIDADE IV

Possessive adjective and genitive case
Going to for future events
Food and culture

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;
- Atividades de leitura e pronúncia;
- Prática de produção textual;
- Dinâmica de grupo;
- Dramatização.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é contínua e se dará através da conjugação de várias atividades de verificação, seguindo os seguintes critérios: participação, assiduidade, postura ética, relacionamento interpessoal, envolvimento nos trabalhos em grupo e estabelecimento de relações conceituais, argumentação consistente e coerência teórica.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, textos escritos; Data-show; Flash cards.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DIAS, Reinildes. High up. 1ª ed. São Paulo: Macmillan, 2013.

MENEZES, Vera. Alive high. 1ªed. São Paulo: SM, 2013.

TAVARES, Kátia; FRANCO, Claudio. **Way to go**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2014.

Complementar

AUN, Eliana. MORAES, Maria Clara. SANSANOVICZ, Neuza. **English for all**. Vol.1 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

AMOS, Eduardo. PRESCHER, Elizabeth. ERNESTO, Pasqualin. **Challenge** – São Paulo: Moderna, 2005.

MARQUES, Amadeu. **Password**. Special Edition. São Paulo: Editora Ática – 2000.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English**. 4 ed. Bologna: Cambridge, 2012.

TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado**. 10 Ed. Reformada. São Paulo: Saraiva, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Língua Estrangeira Moderna (Inglês)

Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Série: 3º Ano

Carga Horária: 67 h (80 aulas)

Docente Responsável: Carlos André Cordeiro de Oliveira

EMENTA

Pronouns. Present Progressive. Imperative. Prefixes. Suffixes. Numbers. Cognates.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Ler, compreender e produzir textos em inglês nos diversos gêneros textuais.

Específicos

- ☐ Identificar vocábulos da língua inglesa em contextos e situações diferentes no texto escrito e oral;
- ☐ Aplicar corretamente as estruturas gramaticais na produção textual;
- ☐ Ler e compreender textos nos diversos gêneros textuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

Origem da Língua Inglesa; Língua Inglesa e sua relação com a sociedade internacional
Greetings and introductions; Possibility and permissions

UNIDADE II

Presente simples Advérbios de Frequência Parts of the body Wh- Questions
Musical Instruments

UNIDADE III

Clothes; Must for obligation and deduction Passado simples – verbos regulares e irregulares

UNIDADE IV

Possessive adjective and genitive case; Going to for future events; Food and culture

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;
- Atividades de leitura e pronúncia;
- Prática de produção textual;
- Dinâmica de grupo;
- Dramatização.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é contínua e se dará através da conjugação de várias atividades de verificação, seguindo os seguintes critérios: participação, assiduidade, postura ética, relacionamento interpessoal, envolvimento nos trabalhos em grupo e estabelecimento de relações conceituais, argumentação consistente e coerência teórica.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, textos escritos; Data-show; Flash cards.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BIBLIOGRAFIA

Básica

DIAS, Reinildes. High up. 1ª ed. São Paulo: Macmillan, 2013.

MENEZES, Vera. Alive high. 1ªed. São Paulo: SM, 2013.

TAVARES, Kátia; FRANCO, Claudio. **Way to go**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2014.

Complementar

AUN, Eliana. MORAES, Maria Clara. SANSANOVICZ, Neuza. **English for all**. Vol.1 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

AMOS, Eduardo. PRESCHER, Elizabeth. ERNESTO, Pasqualin. **Challenge** – São Paulo: Moderna, 2005.

MARQUES, Amadeu. **Password**. Special Edition. São Paulo: Editora Ática – 2000.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English**. 4 ed. Bologna: Cambridge, 2012.

TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado**. 10 Ed. Reformada. São Paulo: Saraiva, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Informática Básica

Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Série: 1º Ano

Carga Horária: 33 h (40 aulas)

Docente Responsável: Sílvio Lucas da Silva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

EMENTA

Contextualização histórica e evolução da informática e dos computadores. Introdução ao processamento de dados. Conceitos básicos de Sistemas Operacionais. Comandos e operações do sistema operacional Windows 7. Redator de textos e planilhas do Microsoft Office. Conceitos básicos sobre Internet. Navegação e pesquisa na Internet.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Proporcionar ao aluno conhecimento sobre a origem histórica e a evolução da informática, contribuindo para realização de tomada de decisão na elaboração de textos, planilhas e busca de dados na internet.

Específicos

- ☐ Demonstrar conhecimento sobre a história e a evolução da informática.
- ☐ Conceituar hardware e software.
- ☐ Configurar e operar os sistemas operacionais Windows.
- ☐ Criar, redigir e salvar textos, tabelas e planilhas.
- ☐ Editar e formatar documentos.
- ☐ Navegar na Internet.
- ☐ Realizar pesquisa avançada na Internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Unidade I

História e evolução da informática;
Introdução ao processamento de dados;
Comandos e operações do sistema operacional Windows.

Unidade II

Comandos e operações do Microsoft Office Word;

Unidade III

Comandos e operações do Microsoft Office Excel.

Unidade IV

Conceitos de internet.
Navegação na internet
Pesquisa na internet

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados através de aulas expositivas e dialogadas, visando a articulação do conteúdo programático com as atividades práticas no uso das ferramentas. Além disso, será utilizado material visual, aulas práticas em laboratório e debates de maneira a proporcionar aos educandos alternativas que facilitem o processo de aprendizagem.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Considerada como um importante instrumento de apoio pedagógico, a avaliação será feita de forma contínua, considerando a participação nas discussões e diálogos em sala de aula sobre os conteúdos e a criatividade dos educandos, bem como a participação nas atividades que, porventura, sejam propostas. A avaliação também deverá ter um caráter diagnóstico feito através de provas escritas e práticas, a fim de verificar as especificidades individuais de cada educando.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Serão utilizados, como recursos didáticos: data show, quadro branco e o laboratório de informática.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANTÔNIO, J. **Informática para Concursos**. 3º edição. Elsevier, Rio de Janeiro, 2006.

FEDELI, R. D. POLLONI, E. G. F. PERES, F. E. **Introdução à Ciência da Computação**.
Pioneira Thomson Learning, São Paulo, 2003.

MORIMOTO, Carlos E. **Hardware**: O guia Definitivo. Editora Meridional Ltda, Porto Alegre,
2007.

Complementar

BRAGA, W. **Informática Básica Windows Vista+Excel 2007+Word 2007**: Teoria e
Prática. Alta Books, Rio de Janeiro, 2007.

FURTADO A.L.; SANTOS, C.S. **Organização de Bancos de Dados**. Rio de Janeiro:
Campus, 2005.

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de Bancos de Dados**. 4 ed. Porto Alegre: Sagra
Luzzatto, 2001.

MILANI, André. **PostgreSQL – Guia do Programador**. Novatec. 2008.

SETZER, V. **Banco de Dados: Conceitos, Modelos, Gerenciadores, Projeto Lógico,
Projeto Básico**. EDGARD BLÜCHER LTDA. 2ª Ed, 1987.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Metodologia da Pesquisa Científica
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 33 h (40 aulas)
Docente Responsável: Ana Virgínia Moura Ramos

EMENTA
Ciência e Conhecimento Científico; Pesquisa Científica; Modalidades e Metodologias de Pesquisa Científica; Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica; Projeto de Pesquisa Científica; Normas Técnicas para o Exercício da Produção Científica; Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

OBJETIVOS DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Compreender os fundamentos da Ciência e da Pesquisa Científica, bem como, as normas técnicas para o exercício de uma produção científica; estabelecendo a correlação com o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Específicos

- ☐ Diferenciar o conhecimento científico dos demais tipos de Conhecimentos.
- ☐ Identificar procedimentos necessários para o exercício de uma produção científica, correlacionando-os com as normas técnicas gerais estabelecidas pela ABNT.
- ☐ Apreender o conjunto de elementos estruturantes de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

- 1.1 O QUE É METODOLOGIA?
- 1.2 CIÊNCIA E CONHECIMENTO
 - 1.2.1 Conceito de Ciência
 - 1.2.2 Tipos de Conhecimento
 - 1.2.2.1 Conhecimento Popular
 - 1.2.2.2 Conhecimento Filosófico
 - 1.2.2.3 Conhecimento Teológico (Religioso)
 - 1.2.2.4 Conhecimento Científico
- 2.1 O QUE É UMA PESQUISA CIENTÍFICA?
- 2.2 O PESQUISADOR E SUAS QUALIFICAÇÕES
- 2.3 MODALIDADES E METODOLOGIAS DE PESQUISA CIENTÍFICA
 - 2.3.1 Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa
 - 2.3.2 Pesquisa Etnográfica
 - 2.3.3 Pesquisa Participante
 - 2.3.4 Pesquisa-ação
 - 2.3.5 Estudo de Caso
 - 2.3.6 Análise de Conteúdo

UNIDADE II - MÉTODOS, TÉCNICAS CIENTÍFICAS E ELABORAÇÃO DE PROJETO

- 2.4.1 O que é um Método Científico?
- 2.4.2 Métodos de abordagem
- 2.4.3 Métodos de procedimentos
- 2.4.4 Técnicas de Pesquisa
- 3.1 O QUE É UM PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA?
- 3.2 ESTRUTURA DE UM PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA
 - 3.2.1 Componentes / Elementos Obrigatórios da Parte Pré-Textual
 - 3.2.2 Componentes / Elementos Obrigatórios da Parte Textual
 - 3.2.3 Componentes / Elementos Obrigatórios da Parte Pós-Textual
- 3.4 NORMAS TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA (ABNT NBR 15287: 2011).

UNIDADE IV - Normas Técnicas e Elaboração do TCC

- 1 CITAÇÃO EM DOCUMENTOS – APRESENTAÇÃO (ABNT NBR 10520:2002)
- 2 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2002)
- 3 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS (ABNT NBR 14724:2011)
- 4.1 PROBLEMATIZAÇÃO DE UM TEMA VINCULADO À HABILITAÇÃO PROFISSIONAL
- 4.2 ESTRUTURA DO TCC
 - 4.2.1 Relatório de Estágio
 - 4.2.2 Artigo Científico
 - 4.2.3 Projeto Técnico



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Análises e discussões de textos; Estudos apostilados; Estudo de documentos e técnicas da ABNT (Normas Técnicas). Utilização de recursos audiovisuais (apresentação de slides produzidos a partir do Programa Microsoft PowerPoint 2010). Construção coletiva das propostas de projetos de pesquisas científicas. Atendimentos individualizados

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e qualitativa sendo observados, no decorrer das aulas, os seguintes aspectos: assiduidade; pontualidade; participação; capacidade de iniciativa e de investigação nas propostas de estudo; atitudes; relações interpessoais.
Os meios de avaliação serão: provas; exercícios de fixação; elaboração de uma proposta de Projeto de Pesquisa Científica.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco; Datashow; Textos básicos; Normas Técnicas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – 4 reimp. – São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. – 7 reimp. – São Paulo: Cortez, 2007.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: **citações em documentos** – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. ABNT NBR 14724: **trabalhos acadêmicos** - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011a.

_____. ABNT NBR 15287: **projeto de pesquisa** - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011b.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009 (Biblioteca Tempo Universitário, 96).

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Empreendedorismo

Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Série: 2º Ano

Carga Horária: 33 h (40 aulas)

Docente Responsável: Cicero Mauriberto de Meneses Freire Duarte



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

EMENTA

Contextualização do Empreendedorismo no Brasil e seus conceitos. Apresentação do perfil empreendedor. Caracterização do empreendimento fazendo relações com a identificação de oportunidades, tipos de mercado e estrutura interna. Caracterização do plano de negócios.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Despertar no aluno o interesse em explorar espaços e capacidades empreendedoras potenciais, estimulando o empreendedorismo no Brasil. Dar condições para que o acadêmico seja capaz de ser um profissional com perfil empreendedor, seja atuando em organizações ou gerenciando seu próprio negócio.

Específicos

- ☐ Mostrar a importância do fenômeno empreendedorismo nos dias atuais e como ele se tornou imprescindível na sociedade moderna.
- ☐ Definir o que é ser empreendedor e o empreendedorismo considerando distintas abordagens;
- ☐ Explorar o conteúdo da personalidade empreendedora e das capacidades cognitivas do empreendedor,
- ☐ Desenvolver nos alunos a concepção de como planejar um empreendimento, desde os aspectos relacionados à identificação da oportunidade até os aspectos operacionais.
- ☐ Capacitar os alunos em habilidades que permitam identificar oportunidades de negócios, desenvolver e executar planos de negócios.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Fundamentos de gestão

A importância da Administração

Tipos de organização

O processo administrativo

UNIDADE II Empreendedorismo e seu impacto social

O contexto do empreendedorismo no Brasil e no mundo

Importância do empreendedorismo no campo econômico e social

Definições de empreendedorismo e empreendedor

O processo empreendedor

A personalidade empreendedora

Aspectos cognitivos do empreendedor

Motivação e conduta empreendedora

Inovação e conduta empreendedora

Práticas de gestão empreendedora

Exemplos de gestores empreendedores

UNIDADE III - Empreendimento: Concepção, mercados e estrutura

Como descobrir e avaliar uma oportunidade

A criação do modelo do negócio e da estratégia

O marketing do negócio

A estrutura organizacional e humana do negócio

Aspectos operacionais do negócio (missão, localização, processo produtivo, instalações, máquinas e equipamentos)

Aspectos legais e jurídicos para abertura do negócio

Aspectos financeiros e fiscais da gestão do negócio

UNIDADE IV - Plano de Negócios

Os propósitos de um plano de negócios

Sugestão de formato

Estilo e elaboração

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas

Seminários

Palestras

Estudos de caso

Estudos de grupo

Leitura e análise de textos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é contínua e se dará através da conjugação de várias atividades de verificação, seguindo os seguintes critérios: participação, assiduidade, postura ética, relacionamento interpessoal, envolvimento nos trabalhos em grupo e estabelecimento de relações conceituais, argumentação consistente e coerência teórica.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BERNARDI, L.A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo, Atlas, 2003.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.

Complementar

DOLABELA, F. **O Segredo de Luíza**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

FREIRE, A. **Paixão por Empreender**: como colocar suas idéias em prática: como transformar sonhos em projetos bem sucedidos. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KARKOTLI, G.; ARAGÃO, S. D. **Responsabilidade Social**: Uma contribuição à gestão transformadora das organizações; Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

KOTLER, P. **Marketing de Serviços Profissionais**. Barueri/SP: Manole, 2002.

MILLS, C. W. **A elite do poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Língua Espanhola (Optativa)
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Carlos André Cordeiro de Oliveira

EMENTA
Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Estruturas básicas voltadas à interação sócio comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita.

OBJETIVOS DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Compreender o uso da linguagem e dos recursos linguísticos focalizados, principalmente na aquisição da língua falada em diferentes contextos sociais em que esta língua é usada

Específicos

- ☐ Trabalhar a ativação do conhecimento prévio para ler e ouvir;
- ☐ Localizar e compreender informações em diálogos e situações de comunicação cotidianas;
- ☐ Estabelecer relações e fazer inferências a partir de textos verbais e não verbais;
- ☐ Compreender os efeitos de sentido de textos em situações de fala e posicionar-se em relação aos temas abordados (cultura, informação, entre outros).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

I.-¿Quién soy yo? ¿Quién eres tú?

I.1.Apresentação e dados pessoais I.2.Alguns verbos no presente do indicativo

I.3.Pronomes interrogativos I.4.Alfabeto

II.- ¿Quién es usted? II.1.Tratamento formal e informal II.2.Pronomes de tratamento

II.3.Vos —El voseo. II.4.Sons das vogais

UNIDADE II

I.- ¿Qué hacemos? III.1.Rotina III.2.Verbo no presente do indicativo que indicam ações cotidianas III.3.Números cardinais e ordinais. III.4.Horas e datas. III.5.Uso dos dicionários IV.—¿Dónde se puede comprar? IV.1.Estabelecimentos comerciais e situações de compras IV.2.Artigos definidos, indefinidos e contrações IV.3.Sons: ll b, v, ñ, h e ch. ll

UNIDADE III

I.-¿Qué comemos? 109 1.Comidas. 2.Verbo: gustar 3. Sons: -d, t, g e j. ll

I.-¿Somos lo que llevamos? 1.Características das pessoas e roupas. 2.Gênero e número dos substantivos e adjetivos. 3.Verbo: —preferir e llevar ll no presente do indicativo. —¿Cómo es tu familia? VII.1.A família VII.2.Pronomes possessivos VII.3.Sons: -l, ll, r e rr. ll

UNIDADE IV

1.—¿Dónde vivimos? ll.1.Tipos de casas e moradias. 2.Pronomes demonstrativos.3.Advérbios de lugar. ¿Cómo es la ciudad dónde vives? ll.1.Características das cidades, endereços e direções IX.2.Conjunções de coordenação: —y, o e peroll

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e/ou dialogadas, utilizando-se de recursos audiovisuais e didáticos; atividades de compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita (individuais, duplas ou grupos); exercícios interativos (internet, multimídia); atividades lúdicas; pesquisas, debates e seminários.

AValiação do Processo de Ensino e Aprendizagem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios autoavaliação, entre outros que o professor acordar com os alunos.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos, laboratório.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BOHRINGER, Astrid Schmitt. **Gramática essencial de espanhol**. São Paulo: Presença, 2008.

MARTÍN, Ivan Rodrigues. **Espanhol** – Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2010. 248p.

MARTÍN, Ivan Rodrigues. **Síntesis**: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2009. 416p.

Complementar

CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. **Aula Internacional 2**. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.

DIAZ, M. **Dicionário Santillana**. São Paulo: Santillana, 2012. 814p.

FANJUL, A. **Gramática de español paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005

FLAVIAN, E.; FERNANDÉZ, G. E. **Minidicionário espanhol-português, português espanhol**. 19. ed. São Paulo: Ática, 2008. 696p.

OLINTO, A. **Minidicionário Saraiva de espanhol-português e português-espanhol conforme nova ortografia**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 792p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Libras (Optativa)
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva

EMENTA
Compreender as habilidades básicas expressivas e receptivas próprias da Libras necessárias a promoção da comunicação entre seus usuários. Compreender o sistema de escrita visual SignWriting. Compreender os aspectos políticos e culturais da Comunidade Surda Brasileira.

OBJETIVOS DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Promover o conhecimento sobre a comunidade surda, identidade e literatura surda e sua língua, atendendo o requisito que o Decreto 5.626/05 diz com relação para favorecer a interação entre alunos surdos e ouvintes a fim de promover a comunicação e a inclusão na escola e na sociedade.

Específicos

- ☐ Desmistificar conceitos errôneos a respeito das línguas de sinais;
- ☐ Conceituar língua e linguagem;
- ☐ Aplicar contextualmente os sinais ensinados;
- ☐ Caracterizar os tipos de surdez;
- ☐ Esclarecer a trajetória política educacional dos sujeitos surdos, tanto no âmbito nacional e internacional;
- ☐ Enfatizar a importância do sistema de escrita de uma língua na sua modalidade visual;
- ☐ Esclarecer a importância do visual para pessoas com surdez, utilizando a Literatura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I- LIBRAS, QUE LÍNGUA É ESSA?

1. Desmistificando a Libras;
2. Língua X Linguagem;
3. Estudos Linguísticos da Libras;
4. Línguas naturais;
5. Escrita de sinais.

UNIDADE II - HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE SURDA

1. Desmistificando o Sujeito Surdo;
2. Características Fisiológicas da Surdez;
3. Conceitualizando a surdez;
4. Políticas sociais e educacionais: da exclusão à inclusão;
5. Cultura e identidade surda;
6. Literatura Visual.

UNIDADE III - GRAMÁTICA DA LIBRAS

1. Os cinco Parâmetros da Libras;
2. Classificadores;
3. Números cardinais, ordinais e quantitativos;
4. Verbo;
5. Adjetivo;
6. Pronome.

UNIDADE IV - COMUNICAÇÃO EM LIBRAS

1. Datilologia e Alfabeto manual;
2. Saudações e cumprimentos;
3. Sinais icônicos e arbitrários;
4. Comunicação formal e informal;
5. Tipos de Frases em Libras.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas oral e dialogadas dos aspectos relativos aos temas, através de ilustrações esquemáticas com recursos audiovisuais; Atividades de leitura e discussão de textos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, problematizações, palestras, aulas práticas e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Avaliações serão realizadas através de atividades práticas e teóricas sobre o assunto abordado, seminários, lista de exercícios, relatórios técnicos e trabalhos por meio de estudo dirigido.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, slides e vídeos, laboratório.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GESSER, Audrei – **LIBRAS?**: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MAIA, Valdeci; VELOSO, Éden. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. Curitiba: Editora Mãos Sinais. 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Complementar

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em 30 maio de 2013.

BRASIL. Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 30 maio de 2013.

CAPOVILLA, Fernando César et. al - **NOVO DEIT-LIBRAS**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 2 vols. São Paulo: EDUSP – 2011.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**: Curso Básico. Brasília: MEC/SEESP. Edição: 7. 2007.

PIMENTA, Nelson. QUADROS, Ronice. Muller de. **Curso de Libras 1 – Iniciante**. Rio de Janeiro: LSB vídeo – Edição: 5, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Práticas de Educação Ambiental
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Marcos Antonio Silva

EMENTA
Histórico e evolução da Educação Ambiental – EA; objetivos, concepções e princípios básicos da EA. Principais encontros e conferências sobre EA. Conceituação e evolução da EA. Política Nacional de Educação Ambiental. (EA formal e Informal, Interdisciplinaridade.) Estratégias de desenvolvimento da EA.

OBJETIVOS DE ENSINO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ❑ Saber operar com os conceitos básicos da EA para análise e representação do meio ambiente em suas múltiplas escalas, utilizando das linguagens próprias da questão ambiental, compreendendo as múltiplas interações entre sociedade e natureza.

Específicos

- ❑ Mostrar a importância do fenômeno empreendedorismo nos dias atuais e como ele se tornou imprescindível na sociedade moderna.
- ❑ Definir o que é ser empreendedor e o empreendedorismo considerando distintas abordagens;
- ❑ Explorar o conteúdo da personalidade empreendedora e das capacidades cognitivas do empreendedor,
- ❑ Desenvolver nos alunos a concepção de como planejar um empreendimento, desde os aspectos relacionados à identificação da oportunidade até os aspectos operacionais.
- ❑ Capacitar os alunos em habilidades que permitam identificar oportunidades de negócios, desenvolver e executar planos de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I - O Homem no Ambiente

Históricos e conceitos da Educação Ambiental.
Interação entre o homem e o ambiente.
Evolução da preocupação ambiental.
Definições da Educação Ambiental e seus aspectos.
Alfabetização Ecológica
Programa Nacional de Educação Ambiental.

UNIDADE II - Políticas Ambientais

Lei nº9795/99 e decreto nº4281/02
Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global
Carta da Terra
Integridade Ecológica
Justiça Social e Econômica
Agenda 21
Movimentos ambientalistas
Conferências Ambientais

UNIDADE III - Saúde e Meio Ambiente

Meio ambiente e doenças: saúde e qualidade de vida.
Classificação de doenças relacionadas à água, ar e solo.
Epidemiologia Ambiental.

UNIDADE IV - Práticas Ambientais

Elaboração e gerenciamento de Projetos Ambientais
Estudos de caso

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; oficinas de trabalho, estudos de casos em grupos; debates; dinâmicas de grupo e seminários orientados; entrevistas, trabalhos de campo e avaliação de aprendizagem.

AValiação do Processo de Ensino e Aprendizagem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Além da tradicional avaliação escrita o processo de avaliação será contínuo e através de procedimentos variados de acordo com a natureza do conteúdo e a evolução do aprendizado. Os principais procedimentos qualitativos e quantitativos previstos são: produção em sala de aula (participação nas aulas expositivas, nos debates, nos seminários, e em outros eventos) em atividades extraclasse (leitura e registro de paradidáticos, pesquisa de publicações indicadas).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

DIAS, G.F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 4ª ed. São Paulo: Gaia, 1992.

MILLER Jr, G. T. **Ciência Ambiental**. Tradução da 11ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008, 501p.

WALLAVER, J.P. **O ABC do meio ambiente**: fauna brasileira. IBAMA: Brasília. 2000. 15p.

Complementar

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente**. 2 ed. IBGE: Rio de Janeiro. 2004. 332p.

MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Protocolo de Quioto**. Editado e traduzido com apoio do Ministério das Relações Exteriores. 29p.

OLIVEIRA, H.T.; SANTOS, S.A.M.; DOMINGUEZ, I.G.P.; KUNIEDA, E. (Orgs). **Os fundamentos e as políticas públicas de Educação Ambiental na constituição do Coletivo Educador de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal e Região**. 1. ed. São Carlos: Gráfica e Editora Futura, 2011. 100 p.

RODRIGUES, F.L.; CAVINATTO, V.M. **Lixo**: De onde vem? Para onde vai?. 14 Impressão. Moderna: São Paulo. 2003. 95p.

SANTOS, S.A.M.; OLIVEIRA, H.T.; DOMINGUEZ, I.G.P.; KUNIEDA, E. (Org.). **Metodologias e temas socioambientais na formação de educadoras(es) ambientais (2007 2008)**. 1.ed. São Carlos: Gráfica e Editora Futura, 2011. 228 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Gestão Ambiental
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Lucila Karla Félix Lima de Brito



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

EMENTA

Panorama geral da questão ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Gestão ambiental nacional. Gestão ambiental empresarial.

OBJETIVOS DE ENSINO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Reconhecer o histórico, os conceitos, os agentes e os instrumentos de gestão ambiental, de modo contextualizado e participativo, a fim de aplicá-los às atividades produtivas.

Específicos

- ☐ - Reconhecer a importância da gestão ambiental;
- ☐ - Reconhecer o arcabouço científico no qual se baseia a atividade de gestão ambiental;
- ☐ - Entender da importância da interação e integração dos fenômenos ambientais;
- ☐ - Reconhecer o caráter amplo, maleável e multifacetado do conceito de meio ambiente, a fim de atender as diferentes dimensões de abordagem dos problemas ambientais;
- ☐ - Conhecer o histórico da gestão ambiental e a evolução dessa prática;
- ☐ - Descrever os estágios de evolução da gestão ambiental;
- ☐ - Identificar a interação entre os três setores (público, privado e sociedade civil organizada) para promoção da gestão ambiental e as entidades representativas;
- ☐ - Diferenciar os tipos e esferas de instrumentos de gestão ambiental;
- ☐ - Reconhecer os principais instrumentos de gestão ambiental da esfera pública (internacional, regional, nacional e local);
- ☐ - Reconhecer os principais instrumentos de gestão ambiental da esfera privada (modelos de gestão e sistemas de gestão ambiental);
- ☐ - Reconhecer a interação entre a gestão ambiental e a gestão de qualidade no meio empresarial;
- ☐ - Identificar as ferramentas para avaliação e comunicação da gestão ambiental;
- ☐ Reconhecer o papel da educação ambiental na gestão ambiental.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Panorama geral da questão ambiental

Crise ambiental, questão ambiental e crise climática;

Arcabouço científico: Ecologia e Teoria Geral dos Sistemas (TGS)

Histórico da gestão ambiental: produção pré-industrial, revolução industrial, desenvolvimento sustentável, evolução da gestão ambiental (controle, prevenção e visão estratégica);

Agentes e entidades.

Unidade II - gestão ambiental

Instrumentos de gestão ambiental: definição tipos e esferas;

Instrumentos de gestão ambiental da esfera pública internacional: Programa das Nações Unidas Para o Meio Ambiente (PNUMA), convenções e tratados internacionais.

Unidade III - gestão ambiental nacional

Instrumentos de gestão ambiental da esfera pública nacional: Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA, órgãos ambientais (ICMBio, IBAMA, OEMAs e OMMAs), Constituição Federal, Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA, Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, Código Florestal, Lei das Águas, Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei da Biodiversidade, Licenciamento Ambiental (processo e EIA/RIMA) e legislação ambiental estadual e municipal.

Unidade IV - gestão ambiental empresarial

Instrumentos de gestão ambiental da esfera privada: modelos de gestão (atuação responsável, TQEM, Produção mais Limpa, Ecoeficiência e suas interações) e sistemas de gestão ambiental (ISO 14000);

Gestão de qualidade: ISO 9000;

Ferramentas de avaliação e comunicação da gestão ambiental: auditoria, certificação ambiental e relatórios ambientais;

Educação ambiental empresarial.

METODOLOGIA DE ENSINO

Para atender aos objetivos previstos, a metodologia adotada será:

Aulas expositivas com uso de recurso multimídia;

Análise de textos e produções cinematográficas;

Seminário e Palestra (convidados);

Produção Individual e Grupal;

Práticas:

Aprendizagem Baseada em Problema - ABP;

Visita técnica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Além da tradicional avaliação escrita o processo de avaliação será contínuo e através de procedimentos variados de acordo com a natureza do conteúdo e a evolução do aprendizado. Os principais procedimentos qualitativos e quantitativos previstos são: produção em sala de aula (participação nas aulas expositivas, nos debates, nos seminários, e em outros eventos) em atividades extraclasse (leitura e registro de paradidáticos, pesquisa de publicações indicadas).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

Barbieri, J.C. Gestão Ambiental Empresarial - conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2007.

CURY, Denise (org). Gestão ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

PHILIPPI, A.; SILVEIRA, V.F. Curso de gestão ambiental. 2º ed. São Paulo: Manole, 2014.

Complementar

Barbieri, J.C. Meio ambiente e gestão ambiental. In: Gestão Ambiental Empresarial - conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2007. p. 5-32.

Bertalanffy, L.V. O modelo do sistema aberto. In: Bertalanffy, L.V. Teoria Geral dos Sistemas - fundamentos, desenvolvimento e aplicações. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 183-200.

Curi, D. Desenvolvimento Sustentável. In: Curi, D. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. p. 1-45.

Medeiros, G. A., Giordano, L.C., Reis, F.A.G.V, Gestão Ambiental. In: Rosa, H., Fraceto, L.F., Mooschini-Carlos, V. (Org.) Ambiente e Sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. p. 375-406.

Morin, E. Os desafios da complexidade. In: Morin, E. A religação dos saberes. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p. 559-567.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Hidrologia e Recursos Hídricos
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 1º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Docente Responsável: Ane Cristine Fortes da Silva

EMENTA

Hidrologia: Introdução. Ciclo Hidrológico. Etapas do Ciclo Hidrológico. Caracterização de Bacia Hidrográfica. As bacias hidrográficas do Brasil. As bacias hidrográficas da Paraíba. Estudo das diferentes ocorrências e aplicações das águas subterrâneas e superficiais. Levantamento e tratamento de dados hidrológicos. Gestão de Recursos Hídricos. Política Nacional de Recursos Hídricos. Definição de Competências na Gestão de recursos Hídricos: Agência Nacional de Águas. Agência Executiva de Gestão das Águas – PB. Tecnologias apropriadas para o manejo de recursos hídricos.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Conhecer e aplicar os conhecimentos de hidrologia necessários à gestão de recursos hídricos.

Específicos

- ☐ Descrever o Ciclo Hidrológico
- ☐ Caracterizar uma bacia hidrográfica através dos dados fisiográficos
- ☐ Quantificar os recursos hídricos
- ☐ Analisar dados de precipitação
- ☐ Compreender os processos hidrológicos
- ☐ Conhecer as legislações sobre recursos hídricos
- ☐ Conhecer as características dos recursos hídricos locais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

Introdução a Hidrologia e Recursos Hídricos
Introdução à hidrologia e uso dos recursos hídricos
Ciclo Hidrológico
Caracterização de Bacia Hidrográfica
As bacias hidrográficas do Brasil e da Paraíba

UNIDADE II

Etapas do Ciclo Hidrológico
Balanço Hídrico
Água na Atmosfera (Evaporação e evapotranspiração)
Precipitação
Interceptação

UNIDADE III

Infiltração
Escoamentos
Água subterrânea
Introdução a hidrometria
Gestão de Recursos Hídricos

UNIDADE IV

Política Nacional de Recursos Hídricos
Instrumentos para a Gestão de Recursos Hídricos
Competências para a Gestão de Recursos Hídricos
Tecnologias para a convivência com o Semiárido

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com utilização de aparelho data show e quadro branco
Discussão de textos
Apresentação de vídeos e discussões em sala.
Apresentação de seminários sobre os assuntos discutidos em sala.
Trabalhos práticos com a discussão de problemáticas locais
Aplicação dos instrumentos discutidos na disciplina para melhoria da realidade local.
Visitas técnicas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas duas avaliações por bimestre sendo uma prova escrita e outra avaliação envolvendo trabalhos realizados em sala de aula (individuais ou coletivos), relatórios de aulas de campo e outras atividades solicitadas.

Discussões de textos e vídeos em sala de aula, onde deverá ser observada a participação dos alunos.

Observação da relação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula, de maneira teórica, com sua aplicação prática.

Também serão pontuados frequência nas atividades e visitas de campo e participação nas aulas.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

GARCEZ, L. N. **Hidrologia**. Edgard Blucher. São Paulo, 249 p.

REBOUÇAS, A. da C., BRAGA, B. e TUNDISI, J.G. (org.), **Águas Doces no Brasil – Capital Ecológico, Uso e Conservação**. São Paulo: Escrituras Editoras, 1999.

SANCHEZ, J. **Fundamentos de Hidrologia**. Apostila. IPH-UFRGS, 1988. 350p.

Complementar

BRAGA, B. et. al. **Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice hall. 2005.

BRAGA, R. A. P. **Instrumentos para Gestão Ambiental e de Recursos Hídricos**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

BRANCO, S. M. **O Meio Ambiente em Debate**. São Paulo: Moderna. 2004.

DERÍSIO, J. C. **Introdução ao Controle da Poluição Ambiental**. 3. ed. São Paulo: SIGNUS. 2007

PORTO, R. L. L. (organizador) **Hidrologia Ambiental**. EDUSP ABRH São Paulo, 1991. 411pp.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Geologia e Pedologia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Clayton Albuquerque de Sousa

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Conceito de solo na visão edáfica, fatores e processos de formação do solo; o perfil do solo; propriedades físicas, químicas e microbiológicas do solo; coleta e preparo de amostras para análise; análises físicas e químicas do solo; leituras e interpretação de resultados; aplicações na área ambiental e em outros estudos; conservação do solo; poluição do solo.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Proporcionar aos alunos a compreensão geral sobre a definição de solo no contexto da ciência da edafologia e do estudo do perfil do solo, seus conceitos relevantes relativos ao processo e aos fatores de formação do solo. Saber as características morfológicas, físicas e químicas do solo bem como compreender a importância da coleta e do correto manuseio das amostras destinadas aos laboratórios com finalidade analítica e interpretar seus resultados. Adquirir noções de técnicas conservacionistas do solo e sobre poluição do solo.

Específicos

- ☐ Saber o conceito do solo na visão da edafologia e seus componentes;
- ☐ Reconhecer as principais características físicas e químicas do solo;
- ☐ Identificar as características morfológicas no perfil do solo;
- ☐ Realizar coleta, armazenamento e preparo de amostras de solo para análise;
- ☐ Analisar amostras de solos quanto às suas características físicas e químicas;
- ☐ Escrever e interpretar resultados analíticos de solos.
- ☐ Saber as principais técnicas de conservação do solo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

Introdução ao conceito do solo na visão da edafologia,
A formação do solo; Intemperismo físico, químico e biológico;
Os fatores de formação do solo; material de origem, organismos, clima, relevo e tempo;

UNIDADE II

O solo como um sistema trifásico; O perfil do solo e seus horizontes;
Estrutura do solo; esferoidal, bloco, prismática e laminar.
Propriedades físicas do solo;

UNIDADE III

Propriedades químicas do solo;
Coleta e preparo de amostras para análise; metodologia de amostragem, aparelhagem utilizada e formas de armazenamento das amostras;
Materiais e equipamentos laboratoriais; principais instrumentos analíticos utilizados para análises de solos; segurança no manuseio de materiais e equipamentos em laboratório;
Análises de solo; principais metodologias para análise física e química dos solos; leitura, interpretação de resultados e aplicação dos resultados analíticos em estudos ambientais;

UNIDADE IV

Conservação do solo; principais técnicas de conservação do solo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas orais e dialogadas dos aspectos relativos aos temas, através de ilustrações esquemáticas com recursos audiovisuais; leitura e discussão de artigos científicos, seminários, aulas práticas e visitas técnicas.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações serão realizadas através de atividades práticas e teóricas sobre os assuntos abordados, seminários e relatórios de aulas práticas.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, laboratório.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRADY, N.C. **Natureza e Propriedades dos Solos**. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1989, 878p.

GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. **Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, Temas e Aplicações**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 337p.

EMBRAPA. **Manual de Métodos de Análise de Solo**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Centro Nacional de Pesquisa de Solos, 1997. 212p.

Complementar

FASSBENDER, H.W., BORDENEMISZA, E. **Química de Suelos**. Costa Rica: IICAm San José, 1994. 420p.

PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do Solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel. 1990.

OLIVEIRA, J.B., JACOMINE, P.K.T., CAMARGO, M.N. **Classes Gerais de Solos do Brasil**. Jaboticabal: FUNEP, 1992.

MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. **Manual de Soluções, Reagentes e Solventes: Padronização, Preparação, Purificação, Indicadores de Segurança e Descarte de Produtos Químicos**, 2ª ed. São Paulo, Blucher, 2007. 754p.

SILVA, F.C. **Manual de Análises Químicas de Solos, Plantas e Fertilizantes**. 2ª ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 627p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Geoprocessamento
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Erickson Melo de Albuquerque

EMENTA
Conceitos. Dados espaciais. Sistema de informações geográficas (SIG). Componentes de um SIG. Representação de dados espaciais em formato vetorial e matricial. Fontes de dados para geoprocessamento. Fundamentos de Cartografia: Posicionamento na Terra. Projeções cartográficas. Sistemas de coordenadas. Coordenadas UTM (Universal Transverso de Mercator). Escala. Classificação de mapas e cartas. Elementos de planimetria e altimetria. Cartografia temática. Sensoriamento Remoto: Principais satélites e sensores. Interação da radiação eletromagnética e principais alvos. Interpretação de imagens de satélites. Sistema de Posicionamento Global (GPS): Descrição técnica do sistema. Receptores GPS. Georreferenciamento de informações com GPS de navegação. O SIG Spring: Modelos de dados. Construção de um banco de dados georreferenciados. Importação, exportação e edição de dados vetoriais e matriciais. Visualização e interpretação de imagens de satélite no Spring. Produção de mapas.

OBJETIVOS DE ENSINO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Conhecer procedimentos e técnicas de geoprocessamento como subsídio aos estudos ambientais.

Específicos

- ☐ Utilizar o geoprocessamento como suporte à análise ambiental;
- ☐ Interpretar mapas de interesse à gestão ambiental;
- ☐ Trabalhar com técnicas de georreferenciamento de informações espaciais;
- ☐ Interpretar produtos de sensoriamento remoto;
- ☐ Identificar os componentes de um SIG.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Fundamentos de Cartografia

1. Posicionamento na Terra
2. Projeções cartográficas
3. Sistemas de coordenadas (Geográficas e Planas)
4. Escala
5. Classificação de mapas e cartas
6. Elementos de planimetria e altimetria

UNIDADE II - Sensoriamento Remoto

1. Principais satélites e sensores
2. Interação da radiação eletromagnética e principais alvos
3. Interpretação de imagens de satélites

UNIDADE III - Sistema de Posicionamento Global (GPS)

1. Descrição técnica do sistema
2. Receptores GPS
3. Georreferenciamento de informações com GPS de navegação.

UNIDADE IV - Estrutura de um SIG

- 1 Dados espaciais
- 2 Componentes de um SIG
- 3 Representação de dados espaciais em formato vetorial e matricial
- 4 Fontes de dados para geoprocessamento



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

Os temas de estudo serão trabalhados através de aulas expositivas e dialogadas e práticas, ilustradas com recursos audiovisuais. Leituras e discussões de textos. Realização de pesquisas e trabalhos individuais e grupais. Estudos em grupo. Elaboração de Tabelas e Gráficos. Interpretação de imagens, Produção de Mapas Temáticos. Trabalho de Campo/Visitas Técnicas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo constará de provas, seminários, trabalhos em grupos e individuais, relatório das atividades práticas.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco; GPS; Projetor de Multimídia; Transporte (Atividades de Trabalho de Campo e Visitas Técnicas); Laboratório de Informática; Cartas Topográficas; Atlas Escolar, Mapas Murais e Globo Terrestre.

BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

ARCIA, G. J. **Sensoriamento remoto: princípios e interpretação de imagens**. São Paulo: Nobel. 1982.

CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M.; DAVIS, C. **Geoprocessamento: Teoria e Aplicações**. São Paulo: INPE, 2001. Disponível em www.dpi.inpe.br/gilberto/livro

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Complementar

CÂMARA, G. et al. **Fundamentos epistemológicos da ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE. 2010.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de Satélites para Estudos Ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 425 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Poluição Ambiental
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Carga Horária: 67 h (80 aulas)

Docente Responsável: Vinícius Batista Campos

EMENTA

Estudo sobre aspectos básicos relacionados à poluição ambiental. Análise dos impactos ocasionados pela poluição ambiental. Estudo sobre as principais medidas de controle ambiental voltadas para a mitigação da poluição hídrica, atmosférica, do solo, sonora e visual.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Apresentar os aspectos que envolvem a poluição ambiental, assim como, as fontes poluidoras, as consequências resultantes de tal problemática e as medidas de controle.

Específicos

- ☐ Conhecer as principais fontes de poluição da água, do solo e do ar;
- ☐ Compreender as consequências da poluição para os recursos naturais;
- ☐ Compreender as medidas de controle à poluição da água, do solo, do ar, sonora e visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I – Poluição hídrica

Aspectos básicos sobre a poluição hídrica:
Principais fontes de poluição hídrica;
Impactos ocasionados pela poluição hídrica;
Medidas de controle à poluição hídrica.

UNIDADE II – Poluição atmosférica

Aspectos básicos sobre a poluição atmosférica:
Principais fontes de poluição atmosférica;
Impactos ocasionados pela poluição atmosférica;
Medidas de controle à poluição atmosférica.

UNIDADE III – Poluição do solo

Aspectos básicos sobre a poluição do solo;
Principais fontes de poluição do solo;
Impactos ocasionados pela poluição do solo;
Medidas de controle à poluição do solo.

UNIDADE IV – Poluição sonora e visual

Aspectos básicos sobre a poluição sonora e visual:
Principais fontes de poluição sonora e visual;
Impactos ocasionados pela poluição sonora e visual;
Medidas de controle à poluição sonora e visual.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, ilustradas com exemplos práticos e reais;
Orientação e direcionamento para pesquisa e consulta à literatura técnica especializada e à legislação vigente;
Apresentação de trabalhos técnicos;
Apresentação de vídeos técnicos: projeções a partir da experiência de algumas cidades e instituições;
Visitas técnicas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações escritas;
Trabalhos;
Seminários;
Discussão em sala de aula sobre a legislação ambiental vigente;
Relatórios técnicos.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos. Laboratório.

BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

DERISIO, J. C. **Introdução ao Controle de Poluição Ambiental**. São Paulo: Signus, 2007.

MOTA, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2000, 416p.

PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do Solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel. 1990.

Complementar

CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE. **Resoluções do Conama**: resoluções vigentes publicadas entre julho de 1984 e novembro de 2008 – 2. ed. / Conselho Nacional do Meio Ambiente. – Brasília: Conama, 2008.

DUARTE, A. C.; Rocha, T. A. P. **Ecotoxicologia e remoção de poluentes**. Portugal: Instituto Piaget. 2002.

EISENREICH, S.J. **Atmospheric Pollutants in Natural Waters**. Ed. Ann Arbor Science, USA, 1981.

PHILIPPI JR, A.; ROMÉRIO, M. de A.; BRUNA, G.C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri- SP: Manole, 2004.

FASSBENDER, H.W., BORDENEMISZA, E. **Química de Suelos**. Costa Rica: IICAm San José, 1994. 420p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Tratamento de Água e Efluentes
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 100 h (120 aulas)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Docente Responsável: Adriana Oliveira Araújo

EMENTA

Introdução sobre o estudo da caracterização das águas e efluentes e estudo sobre a poluição das águas; a distribuição na natureza; importância do tratamento de água e efluentes; tipos e técnicas de tratamento de água e efluentes; estudo sobre as normas de laboratório; conhecimento das vidrarias; características físicas, químicas e microbiológicas de água e efluentes; amostragens e preparação para a coleta de água, efluente; noções de preparação de reagentes; métodos analíticos de referência para análises de água; importância do processo de autodepuração dos cursos d'água e estudo da qualidade dos esgotos; concepção dos sistemas de tratamento de água e efluentes; Operação e manutenção das estações de tratamento de água e efluentes.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ❑ Conhecer a dinâmica com práticas laboratoriais e suas normas para a caracterização das águas e efluentes através das análises dos parâmetros: físicos, químicos e microbiológicos; Identificar as etapas de tratamentos das águas e efluentes; elucidação sobre o processo de autodepuração das águas.

Específicos

- ❑ Criar habilidades no aluno para o manuseio da instrumentação analítica básica das vidrarias de laboratório físico-químico de águas e efluentes;
- ❑ Realizar com segurança coletas de amostra de águas e efluentes para realizar os procedimentos técnicos analíticos;
- ❑ Executar as análises físico-químicas e microbiológicas de água e efluentes e relacionar com sua qualidade ambiental;
- ❑ Analisar a interpretação de dados conforme a exigência das legislações pertinentes e normas técnicas;
- ❑ Compreender e prevenir o aparecimento de doenças de veiculação hídrica;
- ❑ Conhecer os sistemas de abastecimento e tratamento de água e efluentes, principalmente tubulações e órgãos acessórios da rede de distribuição, dos efeitos danosos da corrosão e da deposição de partículas no interior das tubulações.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

Introdução às normas de laboratório e reconhecimento das vidrarias;
Segurança em laboratório de análises de água e efluente; Produtos de laboratório: reagentes, soluções e água de laboratório; amostragem ; monitoramento de qualidade da água e preparação da amostra para análises físico-químicas de água e efluentes. Estudo das legislações pertinentes na caracterização das águas e efluentes; Estudo dos índices de qualidade das águas e efluentes;

UNIDADE II

Determinações de parâmetros **físicos**: temperatura; turbidez, condutividade elétrica, estudo das frações dos sólidos totais; **químicos**: potencial Hidrogeniônico (pH), cor, oxigênio dissolvido (OD); alcalinidade, cloreto, dureza total, demanda bioquímica de oxigênio (DBO), demanda química de oxigênio (DQO), acidez, nitrogênio amoniacal e orgânico, nitrito, nitrato, sulfato, fosfato, fluoreto; **microbiológicos**: bactérias gram-positivas e gram-negativas; técnicas de cultivo de microorganismos: tubos múltiplos, membrana filtrante, substrato cromogênico, contagem padrão em placas; coliformes totais e fecais; bactérias heterotróficas e pseudomonas aeruginosa; identificação de microrganismos através de microscopia.

Importância do estudo de qualidade das águas e efluentes; estudos de concepção e dimensionamento dos sistemas de tratamento de águas e efluentes; partes constituintes dos sistemas de águas e efluentes

UNIDADE III

Etapas do processo de tratamento de águas:

Mistura rápida e coagulação química coagulação química, mecanismos de coagulação; mistura rápida hidráulica; mistura rápida mecanizada; condução da água coagulada.

Floculação conceitos básicos; floculadores hidráulicos; floculadores mecanizados; condução da água floculada.

Decantação conceitos básicos: teoria da sedimentação, decantador ideal, decantador real; decantadores convencionais: distribuição de água floculada; zona de sedimentação; coleta de água decantada; acúmulo, compactação, descarga e disposição do lodo; condução da água decantada; noções básicas sobre o funcionamento de decantadores de alta taxa;

Filtração rápida por gravidade conceitos básicos: teoria da filtração, tipos e número de filtros; distribuição da água decantada; leito filtrante e camada suporte; sistema de drenagem noções sobre operação de filtros; lavagem de filtros; reservatório de água filtrada;

Noções sobre casa de química principais produtos químicos utilizados noções básicas sobre consumo, armazenamento, preparo e aplicação dos produtos químicos utilizados

Etapas do processo de tratamento de águas e efluentes.

UNIDADE IV

Noções de tratamento dos esgotos; Classificação em função do processo, da eficiência e da disponibilidade de oxigênio; Tratamento físico, químico e biológico; Tratamento preliminar, primário, secundário e terciário; Tratamento anaeróbio e aeróbio; Tratamento de efluentes industriais; Uso controlado e esgotos tratados e abordagem sobre o reúso de efluentes.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e práticas;
Serão realizadas visitas técnicas em Estações de Tratamento de Água e de Efluentes;
Serão realizados exercícios dirigidos, estudos de caso e seminários elaborados pelos alunos, em grupos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações escritas, trabalhos, seminários, relatórios técnicos e avaliação de estudos de caso.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos. Laboratório.

BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

AZEVEDO NETTO, J.M.; ALVARES, G. A. **Manual de Hidráulica**. Sétima Edição, Volumes 1 e 2. Editora Edgard Blucher LTDA. São Paulo. 1988.

VON SPERLING, M. **Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos**. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 2005. 452p.

VON SPERLING, M. **Princípios Básicos do Tratamento de Esgotos**. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 1996. 211p.
Complementar

ANDRADE NETO, C. O. de. **Sistemas Simples para Tratamento de Esgotos Sanitários: Experiência Brasileira**. Rio de Janeiro: ABES, 1997. 301p.

CASTRO, A. de A. **Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios: volume 2: saneamento**. Belo Horizonte: FEAM, 1996. 221 p. v. 2 il. ISBN 85-8266-02-3.

MOTA, S. **Introdução à engenharia ambiental**. Rio de Janeiro: ABES, 1997.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; ROMÉRIO, M. de A.; BRUNA, G.C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, Sp. Monole, 2004. 1045p.

VON SPERLING, M. **Lagoas de estabilização**. Belo Horizonte: UFMG/DESA, 1996.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 3º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Tarcio Bruno de Moraes

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Estudo sobre conceitos básicos relacionados ao gerenciamento de resíduos sólidos. Estudo dos principais aspectos técnicos envolvidos no contexto citado. Análise dos impactos ocasionados pelo mau gerenciamento dos resíduos sólidos.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Apresentar os conceitos básicos e imprescindíveis para o entendimento do gerenciamento de resíduos sólidos, assim como, os aspectos técnicos necessários para o gerenciamento e para as soluções alternativas envolvidos nesse contexto.

Específicos

- ☐ Conhecer os aspectos teóricos apresentados na literatura e na legislação ambiental;
- ☐ Conhecer o cenário dos resíduos sólidos no Brasil
- ☐ Compreender a classificação e a caracterização dos resíduos sólidos;
- ☐ Entender as diversas etapas do gerenciamento dos resíduos sólidos;
- ☐ Conhecer os impactos causados pelo inadequado gerenciamento e gestão de resíduos sólidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I - Aspectos fundamentais sobre resíduos sólidos

1. Conceitos básicos sobre resíduos sólidos;
2. Cenário dos resíduos sólidos no Brasil;
3. Legislação ambiental voltada para os resíduos sólidos.

UNIDADE II - Classificação e caracterização dos resíduos sólidos

1. Classificação dos resíduos sólidos quanto à origem, quanto às características físicas e químicas e quanto à periculosidade;
2. Caracterização dos resíduos: física, química e biológica.

UNIDADE III - Gerenciamento de resíduos sólidos

1. Gerenciamento de resíduos sólidos: acondicionamento, coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

UNIDADE IV - Impactos gerados pelo gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos

1. Consequências do inadequado gerenciamento dos resíduos sólidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, ilustradas com exemplos práticos e reais;
Orientação e direcionamento para pesquisa e consulta à literatura técnica especializada e à legislação vigente;
Apresentação de trabalhos técnicos;
Apresentação de vídeos técnicos: projeções a partir da experiência de algumas cidades e instituições;
Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações escritas;
Trabalhos;
Seminários;
Discussão em sala de aula sobre a legislação ambiental vigente;
Elaboração de um Plano Municipal de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BIDONE, F. R.; POVINELE, J. **Conceitos básicos de resíduos sólidos**. São Carlos EESC/USP, 1999.

MOTA, S. **Introdução à engenharia ambiental**. Rio de Janeiro: ABES, 1997.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; ROMERIO, M. de A.; BRUNA, G.C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, Sp. Manole, 2004. 1045p.

Complementar

BARROS, Raphael T. V. et al. **Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios**. Vol. 2 – Saneamento. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG. 1995.

LIMA, J. D. **Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil**. João Pessoa: ABES. 2001.

LIMA, L. M. Q. **Tratamento de Lixo**. [S.L.]: Hemus Ltda. 1996.

PEREIRA NETO, J. T. **Manual de Compostagem**. Belo Horizonte: UNICEF. 1996.

LIMA, L. M. Q. **Tratamento e Biorremediação**. 3a ed. revista e ampliada. Hemus. 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Higiene e Segurança do Trabalho
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Júlio José do Nascimento Silva

EMENTA
Conceitos de Higiene e segurança do Trabalho. Histórico da segurança do trabalho. Normas regulamentadoras - Legislação. Acidentes de trabalho característicos. Riscos ambientais e profissionais. Higiene do Trabalho.

OBJETIVOS DE ENSINO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Habilitar o aluno com conhecimentos básicos na área de Higiene e Segurança do Trabalho, transmitindo-lhe informações sobre legislação, normas regulamentadoras, e ainda conhecimentos sobre prevenção de riscos de acidentes e doenças profissionais, para que quando iniciarem suas atividades profissionais esteja sensibilizado e possuam conhecimentos que lhe permita desenvolver sua atividade com segurança.

Específicos

- ☐ Propiciar ao aluno condições de reconhecer as principais causas de acidente e condições de avaliar os riscos mais comuns.
- ☐ Conhecer os acidentes, verificando suas causas e identificar as medidas corretivas.
- ☐ Conhecer, interpretar e controlar os documentos exigidos pelo Ministério do Trabalho.
- ☐ Conhecer os principais equipamentos de proteção individual e coletiva.
- ☐ Conscientizar sobre riscos ambientais e profissionais;
- ☐ Conscientizar sobre a necessidade de higiene do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Conceitos de Higiene e segurança do Trabalho
2. Histórico da segurança do trabalho
3. Normas regulamentadoras - Legislação

UNIDADE II

1. Acidentes Característicos
2. Riscos ambientais e profissionais

UNIDADE III

1. Higiene do Trabalho

UNIDADE IV

1. Gerenciamento de Riscos Ambientais

METODOLOGIA DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Aulas expositivas oral e dialogadas dos aspectos relativos aos temas, através de ilustrações esquemáticas com recursos audiovisuais; Atividades de leitura e discussão de textos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, problematizações, palestras, dentre outras.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação se dá de forma contínua observando a participação do aluno nas discussões em sala de aula e a nas atividades propostas. O assunto será ainda avaliado com questões objetivas e/ou subjetivas acerca dos temas estudados durante o projeto final do curso.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos

BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

MATTOS, U. A. O.; MASCULO, F. S. **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro, ABEPRO, 2011.

SALIBA, T. M.. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional**. 4ª Ed. São Paulo, LTr, 2011

SPINELLI, R.. **Higiene Ocupacional**: Agentes Biológicos, Químicos e Físicos. São Paulo: SENAC, 2010.

Complementar

CORLETT, E. N.; QUÉINNEC, Y.; PAOLI, P. **Adaptação dos sistemas de trabalho por turnos**. Luxemburgo: FEMCVT, 1989.

GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 4.ed. Porto Alegre: Bookmam, 1998.

SALIBA, T.M. **Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA**. Avaliação e controle dos riscos ambientais. São Paulo: LTr., 2006.

VIEIRA, S.I. **Manual de Saúde e Segurança do Trabalho**. Volume I. São Paulo: LTR, 2005.

ZOCCHIO, Álvaro. **Prática da prevenção de acidentes**: ABC da segurança do trabalho. 7°. ed. São Paulo: Atlas, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Agroecologia
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 1º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Vinícius Batista Campos

EMENTA
Desenvolvimento Sustentável. Contextualização histórica dos sistemas agrários; estrutura fundiária no Brasil; A modernização da agricultura e suas consequências; Complexo Agroindustrial x Agricultura Familiar; Agricultura alternativa, agroecologia e sustentabilidade; Agricultura biodinâmica, Permacultura, Regenerativa, orgânica, etc. Controle alternativo de pragas e doenças. Produção de mudas.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral ☐ Desenvolver habilidades capazes de iniciar ou apoiar o processo de transição para o desenvolvimento rural sustentável nas diversas esferas da agricultura a partir da noção da agricultura de base agroecológica, visando o desenvolvimento sustentável.
Específicos ☐ Analisar processos convencionais de agricultura e modelizar novos modelos de base ecológica; Identificar alternativas de manejo para a agricultura ecológica; ☐ Reconhecer processos naturais para fins de potencialização e manejo ecológico; ☐ Perceber a influência de fatores bióticos e abióticos nos agroecossistemas; ☐ Utilizar os conceitos ecológicos na construção de agroecossistemas mais sustentáveis.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Bases teóricas

1. Conceitos de sustentabilidade e agricultura
2. Histórico e evolução da agricultura e suas revoluções técnicas
3. Possíveis linhas teóricas que influenciam a aplicação contemporânea do termo
4. Pressupostos de uma pretensa ciência agroecológica
- 4.1. Unidade de análise, enfoque metodológico e as dimensões da sustentabilidade privilegiadas
5. Estado da arte da agroecologia
6. Teoria da trofobiose

UNIDADE II - Ecossistemas e agroecossistemas

1. Princípios básicos de ecologia
2. Estrutura, funcionamento e análise funcional de agroecossistemas
- 2.1. Relações dos sistemas produtivos vegetais e animais com o meio ambiente
- 2.2. Interações dos sistemas agropecuários e naturais

UNIDADE III - Agricultura de base ecológica e mudança da produção convencional

1. Agricultura Orgânica, biodinâmica, biológica, ecológica, natural e permacultura
2. Biodiversidade
- 2.1 Papel das espécies vegetais e das variedades em relação às práticas agrícolas
- 2.2 Papel dos agricultores no processo de seleção genética
- 2.3 Perda da diversidade genética e sustentabilidade da agricultura
3. Transições à sustentabilidade
- 3.1 Processos de transição para uma agricultura agroecológica

UNIDADE IV - Sistemas de produção de base ecológica

1. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO)
2. Hortas agroecológicas
3. Sistemas agroflorestais
4. Manejo e controle alternativo de insetos-praga
5. Produção de mudas

METODOLOGIA DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Aula dialogada; - Debates e discussão; - Dinâmicas de grupo; - Trabalhos em grupo;
- Pesquisa orientada; - Seminário; - Apresentação Oral. - Produção textual; - Avaliação
escrita.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação acontecerá no decorrer do processo, por meio da assiduidade, participação, interesse, responsabilidade, elaboração textual, realização de atividades em grupo e individual.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

- Apostila; - Vídeos; - Textos Complementares; - Visitas técnicas; - Aulas de campo.

BIBLIOGRAFIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

ALTIERI, M., **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2002. 592p.

AQUINO, A. M.; ASSIS, R.L. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma Agricultura orgânica sustentável – Brasília, DF: Embrapa, 2005. 517p.

GLIESSMAN, S. R. MEDEIROS, C. A. B., **Transição Agroecológica**: Construção participativa do conhecimento para a sustentabilidade – resultados de atividades 2009|2010 / Editado por Carlos Alberto Barbosa Medeiros, Flávio Luiz Carpena Carvalho, André Samuel Strassburger – Brasília, DF: Embrapa, 2011. 297 p.

Complementar

SAUER, S.; BALESTRO, M.V. **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 328p.

PENTEADO, S.R. **Controle alternativo de pragas e doenças com as caldas bordalesa, sulfocálcica e Viçosa**. Campinas: Buena Mendes Gráfica e Editora. 95p. 2000.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. 18 ed. São Paulo: Nobel, 2006.

MOURA FILHO, E.R.; ALENCAR, R.D. **Introdução a Agroecologia**. Ipanguaçu: IFRN, 2008. 163p.

THEODORO, S.H.; DUARTE, L.G.; VIANA, J.N. **Agroecologia**: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 236p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Microbiologia Ambiental
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Carga Horária: 67 h (80 aulas)

Docente Responsável: Clayton Albuquerque de Sousa

EMENTA

Conhecimentos básicos sobre os microrganismos e utilidade atual do conhecimento sobre microbiologia; taxonomia microbiana; meios de cultura e cultivo de microrganismos em laboratório, microbiologia da água e do solo; toxicologia microbiana.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- ☐ Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos de microbiologia geral, da água e do solo, bem como compreender as relações entre a diversidade microbiana, as ações dos microrganismos no meio ambiente e em questões relacionadas à saúde pública.

Específicos

- ☐ Saber os conceitos básicos, importância e histórico da microbiologia;
- ☐ Reconhecer as principais classes de microrganismos de interesse em estudos de meio ambiente e os reinos a que pertencem;
- ☐ Preparar e utilizar meios de cultura microbiológicos em laboratório;
- ☐ Identificar as atividades microbianas em ambientes aquáticos, terrestres e sua influência na saúde pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I

Noção e descoberta dos microrganismos.
Objetivos, breve história e áreas de aplicação da microbiologia.
Classificação dos seres vivos.
Caracterização dos principais grupos taxonômicos com interesse ambiental.

UNIDADE II

Características gerais dos reinos e sua importância ambiental.
Características e propriedades dos meios de cultura utilizados em microbiologia.
Técnicas de laboratório aplicadas à microbiologia.
Normas para o estabelecimento de culturas puras.

UNIDADE III

Microbiologia do solo.
Microbiologia da água.

UNIDADE IV

Microbiologia e saúde pública.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas (slides), leituras e discussões de textos, trabalhos individuais e de grupos, práticas com seminários.
Meios áudio-visuais e aulas práticas em laboratório.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações serão realizadas através de atividades práticas e teóricas sobre o assunto abordado, seminários, lista de exercícios, relatórios técnicos e trabalhos por meio de estudo dirigido.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRADY, N.C. **Natureza e Propriedades dos Solos**. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1989, 878p.

TORTORA, J. G.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894p.

PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. Vol. II. São Paulo, Makron Books, 1996. 517 p.

Complementar

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual técnico de análise de água para consumo humano**. Brasília: FUNASA, 1999. 212p.

MOTA, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**. Rio de Janeiro: ABES, 1997. 292p.

REVIERS, B. **Biologia e Filogenia das Algas**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 280p.

SIQUEIRA, R. **Manual de Microbiologia de Alimentos**. Brasília: EMBRAPA, 1995. 159p.

SILVA, N. da; JUNQUEIRA, V.; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M.H.; SANTOS, R.F.S. dos, GOMES, R.A.R. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água**. 4ª ed. São Paulo: Livraria Varela, 2010. 614p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Legislação e Política Ambiental
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Patrícia Diógenes de Melo Brunet

EMENTA
Política e Legislação Ambiental. Política Nacional de Meio Ambiente. Legislação Ambiental na Constituição Federal e Estadual. Diretrizes internacionais de meio ambiente. Meios administrativos e judiciais de proteção ambiental. Legislação específica: unidades de conservação, poluição e licenciamento ambiental. Resoluções do CONAMA. Impacto, dano, culpa, responsabilidade e indenização. Áreas de preservação.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral ☐ Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos da inserção da legislação ambiental no processo de desenvolvimento brasileiro e, em especial, interpretar a legislação no que se refere a sua área de atuação profissional.
Específicos ☐ Propiciar ao acadêmico o conhecimento para entender a estrutura administrativa e legislativa na área ambiental; ☐ Possibilitar o conhecimento da Política Nacional do Meio Ambiente e leis específicas em vigor.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Direito Ambiental
 - 1.1 Conceito
 - 1.2 Fontes
 - 1.3 Princípios
2. Meio Ambiente como Bem Ambiental
3. Natureza e Proteção Jurídica
 - 3.1 Titularidade e bem difuso
 - 3.2 Impacto e Dano Ambiental
 - 3.3 Responsabilidade, Penalidade e Indenização
4. Meios Administrativos e Judiciais de Proteção Ambiental

UNIDADE II

5. Legislação Ambiental Brasileira
 - 5.1 Na Constituição da República Federativa do Brasil
 - 5.2 Na Constituição do Estado da Paraíba e demais Estados
6. Políticas Públicas Ambientais
 - 6.1 Política Nacional do Meio Ambiente e Sistema Nacional do Meio Ambiente
 - 6.2 Padrões de Qualidade Ambiental (Normas técnicas da ABNT, Resoluções CONAMA e CONSEMA)

UNIDADE III

7. Lei de Crimes Ambientais e Responsabilidades Penais e Cíveis
8. Licenciamento Ambiental

UNIDADE IV

9. Sistema Nacional de Unidades de Conservação
10. Áreas de Preservação/ Código Florestal

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas oral e dialogadas dos aspectos relativos aos temas, através de ilustrações esquemáticas com recursos audiovisuais; Atividades de leitura e discussão de textos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, problematizações e palestras.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações serão realizadas através de atividades práticas e teóricas sobre o assunto abordado, seminários, lista de exercícios, relatórios técnicos e trabalhos por meio de estudo dirigido.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANTUNES, P. B. **Direito Ambiental**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1996.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A.J.T. **Avaliação e Perícia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

MIRRA, A. L. **Impacto Ambiental** – Aspectos da Legislação Brasileira. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998.

Complementar

FREITAS, V. P. **Direito Administrativo e Meio Ambiente**. Curitiba: Juruá, 1992.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda., 1998.

MACHADO, P. A. L. **Estudo de direito ambiental**. São Paulo: Malheiros, 1994.

MENDES, G.F. **Jurisdição Constitucional**. São Paulo, Saraiva, 1996.

MUKAI, T. **Direito Ambiental Sistematizado**. Rio de Janeiro. Frense Universitária, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Impactos Ambientais
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Artur Moisés Gonçalves Lourenço

EMENTA
Impactos ambientais, EIA/RIMA, medidas mitigadoras e compensatórias dos impactos ambientais. Planos e projetos de recuperação de áreas degradadas (PRAD). Estudos de Caso.

OBJETIVOS DE ENSINO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Geral

- ☐ Proporcionar aos alunos o entendimento a questão ambiental como resultante das ações humanas e a origem de impactos ambientais.

Específicos

- ☐ Conceituar os impactos ambientais, seus atributos e características;
- ☐ Identificar os tipos de impactos ambientais em estudos ambientais;
- ☐ Aplicar os atributos dos impactos ambientais;
- ☐ Caracterizar os impactos ambientais nos diversos ecossistemas brasileiros;
- ☐ Aplicar os principais métodos de avaliação de impactos ambientais.
- ☐ Fornecer as bases operacionais para a identificação dos condicionantes e dos processos de
- ☐ instalação e desenvolvimento dos diferentes tipos de impactos ambientais.
- ☐ Enfatizar a importância dos sistemas ambientais para a avaliação de suscetibilidades, riscos e recuperação de áreas degradadas pelos impactos ambientais.
- ☐ Esclarecer sobre as formas e técnicas de controle preventivo e corretivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

UNIDADE I - Processo de Avaliação de Impactos Ambientais

1. Conceituação de impactos ambientais
2. Origens
3. Difusão Internacional
4. Identificação das Causas: *ações antrópicas* Descrição das Consequências: *Aspecto x Impacto*
5. Fundamentos do Diagnóstico Ambiental
6. Conhecimento do Meio Afetado

UNIDADE II - EIA/RIMA

1. Histórico e evolução dos EIA/RIMA e RAP.
2. Avaliação de impactos ambientais no Brasil.
3. Política e legislação do EIA/RIMA e RAP.
4. Critérios para seleção e licenciamento dos projetos.
5. Competência dos órgãos federais, estaduais e municipais nos EIA/RIMA e RAP.

UNIDADE III - EIA/RIMA

1. Estrutura dos EIA/RIMA e RAP.
2. Termo de Referência.
3. Valorações e qualificações dos impactos ambientais em ecossistemas terrestres.
4. Caracterização e avaliações dos impactos ambientais nos meios físico, biótico e socioeconômico.

UNIDADE IV - Medidas mitigadoras e compensatórias dos impactos ambientais

1. Elaboração e Análise dos EIA/RIMA e RAP. Audiências Públicas dos EIA/RIMA e RAP.
2. Estudos de casos de EIA/RIMA e RAP.
3. Planos e projetos de recuperação de áreas degradadas (PRAD)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas oral e dialogadas dos aspectos relativos aos temas, através de ilustrações esquemáticas com recursos audiovisuais; Atividades de leitura e discussão de textos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, problematizações, palestras, aulas práticas e visitas técnicas.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Avaliações serão realizadas através de atividades práticas e teóricas sobre o assunto abordado, seminários, lista de exercícios, relatórios técnicos e trabalhos por meio de estudo dirigido.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos, laboratório.

BIBLIOGRAFIA

Básica

SANCHES, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos. 2006.

GOUVEIA, V. G. **Avaliação do impacto ambiental**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente: 1988 (Série Documentos Ambientais).

BRAGA, B. Et Al. **Introdução à Engenharia Ambiental**: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2º ed. São Paulo, SP: Pearson: Prentice hall. 2005.

Complementar

IBAMA. **Manual de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas**. Brasília, 1995, 132 p.

IBAMA. **Manual de recuperação de áreas degradadas pela mineração: técnicas de revegetação**. Brasília, 1990, 96p.

IAP/SEMA-PR. **Manual de Avaliação de Impactos Ambientais**. 2ª Ed. Curitiba, 1993, 300p.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas. 2011.

ROHDE, G. M. **Geoquímica Ambiental e Estudos de Impacto**. São Paulo, SP: Signus. 2008



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Áreas Protegidas
Curso: Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio
Série: 2º Ano
Carga Horária: 67 h (80 aulas)
Docente Responsável: Lucila Karla Félix Lima de Brito

EMENTA
Unidades de conservação - aspectos gerais. Impactos na biodiversidade. SNUC - Sistema de Unidades de Conservação. Gestão de Áreas Protegidas.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral ☐ Proporcionar aos alunos o entendimento sobre a gestão das áreas protegidas de âmbito nacional, estadual e local. Específicos ☐ Gerenciar uma Unidade de Conservação ☐ Reconhecer os procedimentos de análise para categorização das Unidades de Conservação ☐ Promover a pesquisa científica nas Unidades ☐ Promover o manejo e estudo da Fauna Silvestre e Flora bem como do ecossistema ☐ Avaliar a riqueza de espécie daquela unidade de conservação ☐ Elaborar programas de Educação Ambiental para preservação de espécies vegetais e animais em extinção ☐ Aplicar as Leis do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) ☐ Elaborar Plano de Manejo Sustentável das Unidades de Conservação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Noções gerais

- Definições
- Histórico
- Legislação

Unidade II - Impactos na biodiversidade

- Ameaças a biodiversidade
- Biologia da conservação
- Abordagens de conservação
- Tipos de áreas protegidas

Unidade III - Áreas protegidas no Brasil

- SNUC
- Unidades de Uso Sustentável
- Áreas protegidas

Unidade IV - Gestão

- Planejamento
- Manejo
- Restauração

Estratégias de gestão de áreas protegidas na caatinga

METODOLOGIA DE ENSINO

Para atender aos objetivos previstos, a metodologia adotada será:

Aulas expositivas com uso de recurso multimídia;

Análise de textos e produções cinematográficas;

Seminário e Palestra (convidados);

Produção Individual e Grupal;

Práticas:

Aprendizagem Baseada em Problema - ABP;

Visita técnica.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e contínua, com base nas atividades desenvolvidas na disciplina, bem como na análise das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) apresentadas em sala de aula pelo discente. A cada unidade, serão realizadas duas avaliações conteudistas, a fim de permitir o registro de notas. Destas, uma será em forma de prova e, a outra, na forma de trabalho (relatórios, seminários, etc.).

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, equipamento multimídia, computador, textos, apostila e slides e vídeos, laboratório.

BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Básica

BRASIL. Lei Federal n 9.985/2000. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Brasília, 2000.

CIFUENTES, M.A. **Metodologia para la planificación de sistemas de áreas protegidas**. Turrialba. Costa Rica. CATIE-PMIRN, 1988.

FERREIRA, L. M. **Pesquisa biológica e cultural nas unidades de conservação**: as necessidades e os limites. *In*: I Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Curitiba, IAP/UNILIVRE/RNPUC, 1997. Anais Vol. I.

Complementar

COLLEY, E.; FISCHER, M.L. **Análise preliminar da fauna associada ao sítio de repouso de Achatina fulica Bowdich, 1822 (Mollusca; Achatinidae)**. Cadernos de Resumos do V Ciclo de Estudos de Biologia -Biocec. Curitiba, p. 12, 2004.

COWIE R.H. **The decline of native Pacific island faunas**: Changes in status of the land snail in Samoa through the 20th century. *Biological Conservation*, v.110, p. 55-65, 2003.

CRAZE P.G; Mauremootoo J.R. A test of methods forestimating population size of the invasive land snail *Achatina fulica* in dense vegetation. **Journal of Applied Ecology**, v. 39, p. 653-660, 2002.

CLARK, R.N.; STANKEY, G.H. **The recreation opportunity spectrum: a framework for planning, management and research**. Portland, Oregon, USDA – forest Service Pacific Northuvest Forest Experiment Station, 1979. General Technical Report PAW-98

FARIA, H.H. de. **Procedimentos para medir a efetividade do manejo de áreas silvestres protegidas**. Revista do Instituto Florestal, SP, 7(1):35-55. (1995).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

16. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

16.1. DOCENTE

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO TITULAÇÃO
Adriana Oliveira Araújo	Tratamento de águas e Efluentes	Graduação em Tecnologia em Saneamento Doutora
Adrielle Soares Cunha	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Graduação em Letras Especialista
Amilcar Célio França Pessoa	Química	Graduação em química Industrial Mestrado
Ana Virgínia Moura Ramos	Metodologia da Pesquisa Científica	Graduação em Comunicação Social Doutora
André Fonseca Feitosa	História	Graduação em História Mestre
Ane Cristine Fortes da Silva	Hidrologia e Recursos Hídricos	Graduação em Engenharia Florestal Mestre
Artur Moisés Gonçalves Lourenço	Impactos Ambientais	Graduação em Engenharia Ambiental Mestre
Carlos Alberto de Souza Filho	Física	Licenciatura em física Doutor
Carlos André Cordeiro de Oliveira	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	Graduação em Letras – Inglês Mestre
Carlos Danísio Macedo Silva	Matemática	Graduação em Matemática Mestre
Clayton Albuquerque de Sousa	Geologia e Pedologia / Microbiologia Ambiental	Graduação em Agronomia Doutor
Cicero Mauriberto de Meneses Freire Duarte	Empreendedorismo	Graduação em administração Mestre
Erickson Melo de Albuquerque	Geoprocessamento	Graduação em Tecnologia em Geoprocessamento Mestre
Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva	Libras	Graduação em Letras – Libras Especialista
John Paul Albuquerque Caldas	Biologia	Graduação em Ciências Biológicas Mestre
Jose Eduardo Nunes do Nascimento	Geografia	Graduação em Geografia Especialista
Júlio José do Nascimento Silva	Higiene e Segurança do Trabalho	Graduação em Engenharia Agrônoma e em Licenciatura em Ciências Agrárias Doutor
Lucila Karla Félix Lima de Brito	Gestão Ambiental/ Unidades de Conservação	Graduação em Ciências Biológicas Mestre
Marcos Antônio Silva	Práticas de Educação Ambiental	Graduação em Geografia Especialista
Marcos Antonio de Santana Ordonho	Filosofia	Graduação em Licenciatura Em Filosofia Mestre
Maria Leopoldina Lima Cardoso Onofre	Arte	Graduação em Bacharelado Em Música Habilitação Em Flauta Transversa Mestre
Nerijane de Almeida Monteiro	Educação Física	Graduação em Educação Física Especialista
Patrícia Diógenes de Melo Brunet	Legislação e política ambiental	Graduação em Direito Mestre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Rubens Rodrigues Teles	Química	Graduação em Química Doutor
Silvio Lucas Da Silva	Informática Básica	Graduação em Tecnologia em Telemática Mestre
Tarcio Bruno de Moraes	Gerenciamento int. de resíduos sólidos	Graduação em Ciências Biológicas Especialista
Thais de Freitas Moraes	Sociologia	Graduação em Ciências Sociais Mestre
Vinícius Batista Campos	Agroecologia / Poluição Ambiental	Graduação em Agronomia Doutor

16.2. TÉCNICO ADMINISTRATIVO

FUNCIONÁRIO (A)	FUNÇÃO ATRIBUIÇÃO	FORMAÇÃO TITULAÇÃO
Adilson Silva de Farias	Assistente de Alunos	Letras/ Inglês
André de Brito Sousa	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra	Tradutor e Intérprete de Linguagens de sinais	Graduando em Letras Libras
Cássio Clayton Martins Andrade	Psicólogo	Psicologia
Cristiana Ferreira da Silva Walter	Técnica de Laboratório	Técnico em Análises Clínicas
Diego Ferreira de Araujo	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio Completo
Fernando Costa da Silva	Assistente de alunos	Graduação em Redes de Computadores
Isabelle Brandão Mamede Galvão	Bibliotecária/documentalista	Especialista em "História, Patrimônio Cultural e Turismo
Ivanna Beserra Santos	Médica	Especialista em Gastroenterologia
Jordânia de Lucena Cordeiro	Bibliotecário	Biblioteconomia
José Grangeiro Sobrinho	Técnico Em Laboratório	Física
Laercio Jose da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Matemática
Laurindo Antonio de Medeiros Neto	Tec. Em Enfermagem	Direito/ Técnico em Enfermagem
Leandro Oliveira da Rocha	Técnica de Laboratório	Técnico em Edificações
Manoel Vicente Serafim	Assistente de alunos	Ensino Médio Completo
Mariana Fernandes de Oliveira Carvalho	Técnica em Enfermagem	Enfermagem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Meiryjane Lopes da Cruz	Assistente Social	Serviço Social
Paulo Sérgio da Silva Cruz	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização em Fundamentos da Educação

17. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFPB - *Campus Princesa Isabel*, iniciou as suas atividades no segundo semestre de 2011, tendo como propósito reunir e disseminar informações relevantes às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, esforçando-se para contribuir efetivamente com o processo de construção do conhecimento. Está subordinada à Diretoria de Desenvolvimento do Ensino e, atualmente, funciona em um espaço definitivo com 806,42m², subdividida em (18) dezoito ambientes: Administração; Processos técnicos; Almoxarifado; Copa; Banheiros; Depósito para Material de Limpeza; Setor de Empréstimos; Guarda Volumes; Salão de leitura; Acervo Geral; Sala dos computadores; Sala dos Periódicos; Videoteca; e 04 (quatro) Cabines para estudo em grupo ou individual.

Tem como missão promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação à comunidade acadêmica, visando contribuir para a sua formação profissional e humanística, colaborando para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo.

Cada vez mais, a Biblioteca vem buscando aperfeiçoar os seus serviços e se configurar como espaço propício à realização de trabalhos, pesquisas e estudo, além de um ambiente agradável às leituras, onde os usuários possam ter acesso aos mais diversos tipos de informações em diferentes suportes, desde o mais tradicional (livro) até as mais modernas tecnologias.

São considerados usuários da Biblioteca os servidores lotados no IFPB, campus Princesa Isabel, os alunos regularmente matriculados, como também, membros da comunidade externa que a frequentam com a finalidade de realizar suas pesquisas. O acesso ao acervo geral é livre, com direito à consulta de todos os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

documentos registrados. Para cada aluno é permitido o empréstimo de até 03 livros, por 15 dias consecutivos, e para cada servidor podem ser emprestados 04 livros, por 30 dias consecutivos. O empréstimo do material bibliográfico é pessoal e intransferível, cabendo ao usuário a responsabilidade pela conservação e devolução das obras. É permitida a renovação do empréstimo, exceto se houver reserva para tal obra.

Para atender às necessidades básicas e complementares do corpo docente e discente, a Biblioteca presta os seguintes serviços:

- Empréstimo domiciliar de documentos do acervo geral, permitido aos servidores e alunos do Instituto Federal da Paraíba;
- Elaboração de fichas catalográficas;
- Orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas Normas Técnicas de Documentação ABNT;
- Acesso ao Portal de Periódicos CAPES;
- Programas de ação e extensão cultural realizados pela Biblioteca;
- Uso de computadores e outros equipamentos para a realização de pesquisas via Internet, digitação de trabalhos acadêmicos, e consultas a bases de dados.

O acervo da Biblioteca é composto por aproximadamente 400 (quatrocentos) títulos e 3.500 (três mil e quinhentos) exemplares, abrangendo livros, periódicos, TCCs de ex-alunos e obras de referência que compreendem várias áreas do conhecimento, tais como: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Ambientais; Ciências Biológicas; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes e Engenharia/Tecnologia. Não obstante, vem-se mantendo uma política perene de ampliação e atualização do acervo.

A atualização do Acervo é realizada conforme a verba disponível no planejamento econômico e financeiro da UNIÃO em prol dos Institutos Federais de Educação do País. A indicação da bibliografia básica ou complementar é abalizada



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

de acordo com o Plano de Ensino do Docente em consonância com o Projeto Político Pedagógico dos Cursos.

Ainda não há assinaturas de periódicos, mas há em curso um processo de pesquisa para levantamento de títulos para posterior aquisição ou assinatura. Todavia, a Biblioteca conta com o acesso ao Portal de Periódicos Capes - uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza o melhor da produção científica nacional e internacional, contando com um acervo de mais de 33 mil títulos com textos completos, entre bases referenciais, livros, etc.

A coleção da Biblioteca encontra-se organizada pela tabela de Catalogação Anglo-Americana - AACR2 e Classificada pela Tabela de Classificação Decimal Universal – CDU.

O acervo geral está em processo de automação e registro em banco de dados. Essa ação irá permitir a recuperação da informação em tempo hábil e, também, no que diz respeito ao controle e formação do acervo, levantamentos bibliográficos, emissão de relatórios estatísticos, catalogação cooperativa, empréstimos, devolução, renovação e reserva.

Para automação, a Biblioteca vem utilizando a versão gratuita do software Biblivre 3.0, que é um sistema de gestão de acervo, empréstimo e colaboração para bibliotecas, que possibilita ao usuário consultar, renovar e reservar a obra através da Internet.

A Biblioteca funciona de segunda a sexta, no horário das 07h00min às 22h00min, com dois intervalos, compreendendo assim os três turnos (manhã, tarde e noite) e possibilitando uma maior flexibilidade quanto ao horário de estudos dos alunos. É disponibilizado espaço para estudo coletivo, apresentando 19 mesas com 04 (quatro) cadeiras cada, totalizando 76 (setenta e seis) assentos que podem ser utilizados pelos usuários para leitura e pesquisa. Disponibiliza-se também: 04 (quatro) cabines para estudo em grupo; 24 (vinte e quatro) cabines para estudos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

individuais; e sala com sete computadores conectados à Internet, com predisposição para 23 (vinte e três) computadores.

Serviço de acesso ao acervo e serviços de atendimento a pessoas com deficiência

São considerados usuários da Biblioteca os servidores lotados no IFPB, Campus Princesa Isabel, e os alunos regularmente matriculados.

A Biblioteca pode ser utilizada, também, pelos demais membros da comunidade externa que venham procurar com a finalidade de realizar suas pesquisas.

O acesso às estantes do acervo geral é livre, com direito à consulta de todos os documentos registrados.

O empréstimo domiciliar é permitido aos alunos e servidores do campus.

O empréstimo da coleção de referência é permitido apenas para a devolução no mesmo dia.

Para cada aluno, é permitido o empréstimo de 05 livros, por 10 dias consecutivos. E para cada servidor podem ser emprestados 05 livros, por 20 dias consecutivos.

O empréstimo do material bibliográfico é pessoal e intransferível, cabendo ao usuário a responsabilidade pela conservação e devolução das obras.

É permitida a renovação do empréstimo, exceto se houver reserva para tal obra.

A biblioteca é acessível a Pessoas com Deficiência, com espaço para mobilidade de cadeirantes. Há softwares para utilização por deficientes visuais. Conta com um acervo em braile de periódicos e áudio-livro. Possui material para deficientes auditivos como dicionários e livros na Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Corpo Técnico-Administrativo da Biblioteca

No tocante a recursos humanos, o IFPB *Campus* Princesa Isabel dispõe de duas bibliotecárias e um auxiliar de biblioteca.

FUNCIONÁRIO (A)	FUNÇÃO ATRIBUIÇÃO	FORMAÇÃO TITULAÇÃO
Diego Ferreira de Araujo	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio Completo
Isabelle Brandão Mamede Galvão	Bibliotecária/documentalista	Especialista em "História, Patrimônio Cultural e Turismo
Jordânia de Lucena Cordeiro	Bibliotecário	Biblioteconomia

18. INFRAESTRUTURA

18.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para a formação do Técnico em Meio Ambiente, o *Campus* Princesa Isabel atende mais que as exigências do quadro de instalações recomendado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, dispondo das seguintes Instalações:

- Laboratório de Informática básica;
- Laboratório de Análise de água;
- Laboratório de Microbiologia;
- Laboratório de Físico-química;
- Biblioteca com acervo específico e atualizado;
- Salas de aula;
- Sala de professores;
- Sala de apoio administrativo (Coordenação de Curso);
- Estacionamento

18.2 INSTALAÇÕES DE USO GERAL

O IFPB, *campus* Princesa Isabel, que disponibilizará para o Curso Técnico em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Meio Ambiente, as instalações elencadas a seguir:

AMBIENTES	QTD
Sala de Direção – Geral	01
Sala de Coordenação	01
Sala de Professores	01
Salas de Aulas (geral)	11
Banheiro (WC)	23
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01
Recepção (Atendimento)	01
Praça de Alimentação	01
Auditórios	-
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01
Sala de Leitura/Estudos (biblioteca)	01
Outros (Área Poli-Esportiva)	-

TIPO DE ÁREA	QTD	ÁREA (m ²)
Salas de aula	11	704
Refeitório	01	743,56
Salas de Professores	01	65
Áreas de Apoio Acadêmico	01	65
Áreas Administrativas	01	1887,26
Pátio Coberto/Área de lazer/convivência	01	440
Banheiros (W.C.)	12	245,8
Conjunto Poliesportivo	-	-
Laboratórios	16	1016
Biblioteca	01	780.56
Total	45	5947,18

18.3 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Serviço de Segurança Patrimonial

- Sistema de prevenção de incêndio (extintores, caixas (mangueira) de incêndio e sistema de alarme);
- EPI diversos.

Todos os equipamentos pertencentes à Instituição ofertante, disponibilizados para o curso em apreço, são novos, com a grande maioria ainda dentro do prazo de garantia.

18.4 CONDIÇÕES DE ACESSO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

A escola é reprodutora dos eventos da sociedade e cada um traz dela suas referências e representações. Acreditamos que a humanização do processo educativo e a possibilidade que cada um tem de reinventar-se são fatores primordiais para que os investimentos em recursos materiais e humanos, junto à formação continuada dos profissionais da educação, se potencializem em instrumentos úteis e eficazes na construção de uma sociedade e de uma educação, de fato, para todos.

O Decreto Nº 6.949 de 25 de agosto de 2009 estabeleceu que -Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. |

Essas barreiras que podem obstruir a plena participação das pessoas com deficiência são definidas pela Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança; não se limitam



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

apenas ao campo arquitetônico, atingiram outras áreas de conhecimento, notadamente a área pedagógica.

Destarte o IFPB além de lidar com a eliminação das barreiras arquitetônicas enfrenta, também, as de caráter pedagógico e atitudinal conforme a concepção e implementação das ações previstas em seu Plano de Acessibilidade aprovado pela Resolução CS/IFPB N° 240 de 17 de dezembro de 2015, que em observância às orientações normativas, visam, dentre outras, em seu art. 2º:

I – Eliminar as barreiras arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais ora existentes;

[...]

IV – Promover a educação inclusiva, coibindo quaisquer tipos de discriminação;

[...]

VIII – Assegurar a flexibilização e propostas pedagógicas diferenciadas, viabilizando a permanência na escola;

IX – Estimular a formação e capacitação de profissionais especializados no atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista. (IFPB, 2015)

O IFPB vem buscando lidar com a eliminação das barreiras que dificultam a inclusão de pessoas com deficiência através da implantação de Núcleos de atendimento as Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), criação de uma Coordenação de Ações Inclusivas de atuação sistêmica na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e das ações previstas em seu Plano de Acessibilidade, além da atenção as diretrizes expressas na Lei nº 12.764/2012.

Convém ressaltar que as ações desenvolvidas no sentido de sensibilizar e conscientizar, a fim de eliminar preconceitos, estigmas e estereótipos, serão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

extensivas aos servidores do quadro funcional do IFPB (docentes e técnicos administrativos) como também ao pessoal terceirizado.

18.5 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

O IFPB, Campus Princesa Isabel, está em consonância ao que se refere às determinações do PDI, especialmente à estrutura arquitetônica do prédio, aquisição de equipamentos e procedimentos que favoreçam a acessibilidade. Ações didáticas efetivas estão sendo adotadas no sentido de prestar consultoria aos docentes, estimular e promover o desenvolvimento de atitudes e valores favoráveis à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, realização de pesquisas e produção de materiais didáticos.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) já está em plena atuação no Campus, tendo 01 (um) intérprete de LIBRAS para auxiliar o desenvolvimento das atividades acadêmicas aos alunos com necessidades especiais, proporcionando a redução da desigualdade, a eficácia da aprendizagem e a plena qualificação desses alunos. Visando também a inserção desses alunos no mundo do trabalho, buscar-se-á disponibilização de vagas para estágio com Instituições e empresas.

Faz parte do planejamento pedagógico, ações e atividades previstas como Curso de Capacitação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os técnicos administrativos e docentes, além de cursos nessa temática voltados para comunidade externa.

18.6 AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

MATERIAL	QTD
Mesa em —LII	01
Cadeira giratória	01
Computador	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Impressora Multifuncional	01
Mesas para impressora	00
Mesa para reunião	01
Cadeiras para reunião	06
Armário alto	01
Armário baixo	01
Ar condicionado	01
Bebedouro geláqua em coluna	01

19. LABORATÓRIOS

A infraestrutura dos laboratórios está assim delineada:

■ 02 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA BÁSICA

MATERIAIS	QTD
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	40
Computador	40
Projetor (Datashow)	1
Lousa interativa	1
Quadro Branco	1
Estabilizadores	7
Switchs Gigabit 48 portas	1
Caixa de som amplificada	1
Ar condicionado	1

■ 01 LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE ÁGUA

MATERIAIS	QTD
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20
Computador	1
Quadro Branco	1
Armário em aço	1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Potenciômetro radelkis modelo OP211/2	2
Potenciômetro radelkis modelo OP211/2	1
Microscópio biocular STUDAR	1
Estufa de secagem e esterilização ORION 515	1
Aquachek	2
Chapa de aquecimento c/agitador magnético	1
Geladeira 294L	1

■ 01 LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

MATERIAIS	QTD
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20
Computador	1
Compressor de ar FANEM modelo B107013	1
Microscópio biocular STUDAR	4
Estufa de secagem e esterelização ORION 515	1
Estufa de secagem e esterelização FANEM 315SE	1
Estufa de cultura modelo 002CBFANEM	1
Estufa de cultura FABBE	1
Centrífuga CDS	1
Fonte estabilizadora FCC3005D	1
Medidor de ácido e base RADELKIS modelo OP213	1
Microscópio monocular	3
Agitador magnético com aquecimento FANEM modelo 258	1
Capela para exaustão (UNED2506)	1
Destilador de água	1
Geladeira 361L	1
Autoclave elétrica 20L	1
Contador de colônias Phoenix modelo CP Plus 600	1
Compressor de ar FANEM modelo B107013	1
Microscópio biocular STUDAR	4
Estufa de secagem e esterelização ORION 515	1
Estufa de secagem e esterelização FANEM	1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

315SE	
Estufa de cultura modelo 002CBFANEM	1
Estufa de cultura FABBE	1

■ 1 LABORATÓRIOS DE ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA

MATERIAL	QTD
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20
Computador	1
Potenciômetro OP211/2	2
Aquacheek	1
Turbidímetro Policontrol modelo AP2000	1
Água tester HELIGE	1
Mini estação de tratamento de água	1
Estufa de secagem FANEM e esterilização mod.315SE	1
Potenciômetro OP110	1
Balança analítica digital – Quimis	1
Manta de aquecimento	1
Dessecador	2
Geladeira 343L	1

20. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO

MATERIAL	QTD
Cadeira escritório p/ administração	30
Computador	15
Armário alto em MDF	12



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Armário baixo em MDF	12
Gaveteiro volante	11
Mesa em —LII	15
Mesa para reunião	1
Mesa reta ou executiva	2
Mesa redonda	4
Quadro branco	5
Armário com duas portas e chave em MDF	10
Armário em aço com 20 portas (portas bolsas dos professores)	1
Impressora Xerox Phaser	1
Impressora Samsung ELX-6250fx (color)	3
Impressora multifuncional a laser monocromática	4
Mesas para impressora	4
Cadeiras para reunião	8
Cadeiras de apoio	38
Armário de aço fichário com 4 gavetas (arquivo)	13
Ar condicionado split 24000 btus	10
Ar condicionado split 12000 btus	6
Ar condicionado Split 9000 btus	5
Bebedouro gelágua em coluna	3

21. SALAS DE AULA

MATERIAL	QTD
Mesa para docente	1
Cadeira para docente	1
Carteiras	40
Lousa digital	1
Quadro Branco	1
Projektor multimídia	1
Ar condicionado	1

22. UTILIZAÇÃO DO NOME SOCIAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

Fica assegurada, conforme Resolução 87 de 18 de maio de 2012 CS/IFPB, aos discentes do IFPB, nos seus diversos Campi, a opção pelo uso do nome social



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

adotado por travestis e transexuais, nos registros funcionais e acadêmicos, a fim de garantir a inclusão e a permanência desses cidadãos e cidadãs neste Instituto, sem constrangimento ou discriminação.

23. REFERÊNCIAS

BARTOLOMEIS, F. (1981). Por que avaliar? In Avaliação pedagógica: Antologia de textos. Setúbal. ESE de Setúbal, p.39.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto-Lei nº 1.044/69, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Publicado no D.O.U. de 22.10.1969 e retificado no D.O.U. 11.11.1969.

_____. Lei n. 6.202/75, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 17.04.1975.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: MEC/SEMTEC. Educação Profissional: legislação básica. Brasília, 1998. p. 19-48.

_____. Lei n. 9.536/97, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Publicado no D.O.U. de 12.12.1997.

_____. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

_____. Lei n. 11.892/2009, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

_____. Decreto Nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. Publicado no Diário Oficial da União em 26 de ago. 2009.

_____. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília. 3ª ed. 2016. Disponível em: <http://sitesistec.mec.gov.br/component/banners/click/18>. Acesso em 02 de setembro de 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

_____. Resolução n.º 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. In: MEC/SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: bases legais. V.1. Brasília, 1999. p. 175-184.

_____. Parecer n.º 15, de 2 de junho de 1998. Regulamenta a base curricular nacional e a organização do Ensino Médio. In: MEC/SEMTEC. Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio: bases legais. . V.1. Brasília, 1999. p. 87-184.

_____. Resolução n.º 4, de 26 de novembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 47-95.

_____. Parecer nº 39, de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004

_____. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Resolução nº 4, de 16 de março de 2012. Altera a Resolução CD/FNDE nº 62, de 11 de novembro de 2011.

_____. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Resolução nº 1, de 05 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

_____. Parecer nº 5, de 5 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

_____. Parecer nº 11, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

IBGE. Municípios: Princesa Isabel, Rio de Janeiro, n. 28. 2010.

IDEME. Anuário Estatístico da Paraíba, v. 34, 2008.

IFPB. Regimento Didático para os Cursos Técnicos Integrados, aprovado pela Resolução CNSUPER Nº 227/2014.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 - 2019) 2015.

_____. Resolução CS/IFPB Nº 240, de 17 de dezembro de 2015. Aprova o Plano de Acessibilidade do IFPB. 2015.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente. 1999. 201p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil. Atlas do Desenvolvimento Humano. (2000). Fonte:
[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pel](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pel). Acesso em 10 de março de 2011.

SILVA, E. P.; BARBOSA, M. P.; MELO, R. F. Desertificação e vulnerabilidade associados ao fenômeno El Niño no município de Picuí – Paraíba. Revista de Ciências Agro-florestais, Alta Floresta, v. 5, n.1, p. 37 – 44, 2007.

UNESCO. The Bonn Declaration. UNESCO International Experts Meeting on Technical and Vocational Education and Training: Learning for Work, Citizenship and Sustainability. Bonn, Germany, 2004. Paris: UNESCO, 2005. 4 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001405/140586m.pdf>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br